

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

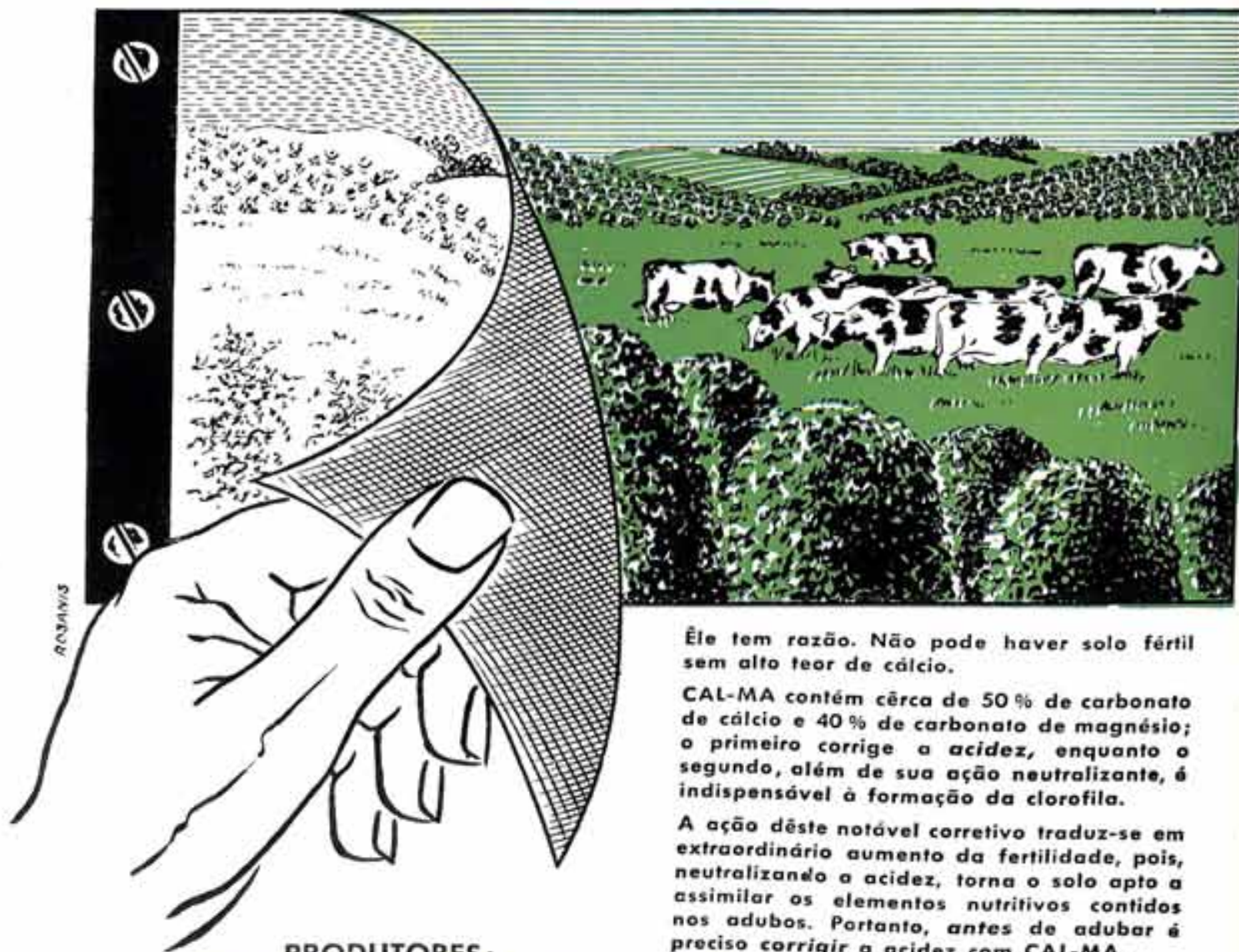
- PECUÁRIA DEFICITÁRIA
- SECÇÃO JURÍDICA — ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA E REGISTRO DE IMÓVEIS
- IX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE GOIÁS
- VII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE S. JOÃO DA BOA VISTA
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNES

ANO XXVII - 1956 AGOSTO N.º 320

Depois que comecei a usar
O CORRETIVO CAL-MA*

minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a *acidez*, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor

Aldo D'Angelo

Pedro dos Prazeres Ribeiro

Francisco de Almeida Penna

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima

Rua Bambina, 0 — Apto. 303 —

Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte

Dr. Gil Guimarães de Andrade

Rua Plum-1, 55

Tel. 4-5220

Estados Unidos

Halpern Associates

108 West 43 rd Street,

New York 36, N. Y. — U. S. A.

VENDA AVULSA**São Paulo**

A Intellectual

Vlad. Sta. Ifigenia, 281

Tel. 34-9073

Distrito Federal

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE**Moçambique — Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena

Medico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja

Tel. 51-9234

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00

Semestre Cr\$ 90,00

Número avulso Cr\$ 15,00

Número atrasado Cr\$ 20,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

AGOSTO - 1956

NÚMERO 320

SUMÁRIO

	Pag.
Pecuaría deficitária	2
Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos — VII - Hipoplasia das glândulas sexuais — L. P. Jordão	
A vibriose como causa do aborto bovino — Walter C. Battiston	8
Seção Jurídica — Escritura pública de compra e venda e registro de imóveis — Rolando Lemos	10
A camada fértil do solo pertence à humanidade	12
O que será a grande Exposição Panamericana de Gado do Estado do Texas	13
IX Exposição Agro-Pecuaría de Goiás	15
Economia — Más finanças e boa economia — Brenno Ferraz do Amaral	16
Irrigação artificial — Conjuntos de tubos de aço e engates rápidos fabricados no Brasil	18
VII Exposição de S. João da Boa Vista	
Comentários sobre o gado das raças: Holandesa malhada de preto, Holandesa malhada de vermelho, Jersey e Schwyz	25
O Leilão	27
Mutirão — Obra de auxílio mútuo, em prol do bom humor	46
Fatores estimulantes do desenvolvimento	47
Descorne seus bezerros enquanto é tempo	48
Conservação de alimentos pelo emprego de antibióticos — I. S. Schneider	50
Mecanização Agrícola	
A determinação do custo do trabalho das máquinas agrícolas — Prof. Dr. Hugo de Almeida Leme	58
Galeria dos tratores — O trator Hanomag e suas características	63
Moinhos e desintegradores de forragens	66
Quantos burros há no Brasil? Gado de raça para o Nordeste e Norte do País — Nordolino, o gado do Nordeste	68
Avicultura	
A produção de ovos no Brasil	70
Criação artificial de pintos — Henrique Raimo	72
A situação da avicultura em São Paulo	75
Exploração do coelho para consumo doméstico — Margarida Marcondes Romeiro	78
Você Sabe?	80
Trocando em miúdos — Últimas da ciência ao alcance de todos	81
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola ..	81
Mercado de laticínios	85
Mercado de carnes	87
Relatório n.º 138 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	89
Anúncios classificados	107

NOSSA CAPA...

Apresentamos em nossa Capa — ASTUTO — 1.º Prêmio e Campeão puro por cruza da raça holandesa vermelha e branca na VII Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista, tendo conquistado ainda no mesmo certame a medalha de ouro ofertada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Na XXI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, comemorativa do quarto centenário da Cidade de São Paulo, foi classificada como o melhor macho puro por cruza da raça e conquistou ainda o "Troféu IV Centenário" da A. P. C. B.

ASTUTO é filho de Teio — P. O. e Caçapaviana — P. C., nascido na Fazenda São Geraldo, de propriedade do Dr. José Procópio do Amaral, residente em São João da Boa Vista, cujo magnífico rebanho da raça holandesa malhada de vermelho é criado em regime de campo.



Pecuaria deficitária

Nesta hora de desajuste de nossa moeda, quando o seu valor é cada vez menor, a pecuária toda é deficitária. Mas a pecuária leiteira se salienta, como o setor que mais sofre, a debater-se numa crise que nada mais é do que o climax de uma situação, que de há muito se vem agravando. Em verdade, a cada dia que passa, mais difícil fica a vida do produtor, do criador, de todos. Têm-se até a impressão de que estamos diante de um grande açude, cujas águas estão subindo com muita rapidez e sem parar: aquilo que está solto e pôde flutuar, vem para cima; o que está preso no fundo ou não pode flutuar, terá que ser coberto. Os produtores de leite estão presos ao fundo; a água está subindo e não tardará a afogá-los.

Não poderemos fugir de uma verdade bem verdadeira, qual seja a do valor internacional de nossa moeda. Sempre que ele cae, cedo ou tarde temos reflexos na vida do campo. Custam um pouco a chegar, afetam diretamente a vida nas cidades, mas seus efeitos sobrevêm e, então, não há mais tempo a perder. Senão, adeus trabalho de muitos anos, adeus produção.

E' o que está acontecendo agora.

Quando aumentam os preços da gasolina e do óleo, quando sobem os preços das peças de caminhões e de automóveis, quando sobem os salários e tudo o mais, mercê da desvalorização da moeda, nesse momento a água do açude está subindo e os preços têm que acompanhá-la para não se tornarem deficitários.

Os preços do leite e dos produtos agro-pecuários, queiram ou não os nossos políticos e governantes, também estão no mesmo açude, sujeitos à mesma situação. Quando o governo resolve aumentar os preços da gasolina e do óleo combustível, e a COFAP concorda, estão "automaticamente" elevando os preços de tudo, inclusive do leite, da carne, dos ovos, do arroz...

A crise que atingimos não é a primeira, nem será a última, enquanto insistirmos em permanecer cegos e surdos; enquanto políticos continuarem com seus métodos demagógicos, a cortejar os eleitores das cidades à custa de sacrifícios dos homens do campo. Mas acordem, senhores, pois a população tem aumentado em proporções muito maiores do que a produção. Desse jeito, teremos fome à vista!

De nada adianta insistir na teórica tecla da maior produtividade, se todo o sistema está desequilibrado. Se pretendemos combater a situação provocada pela desvalorização da moeda, precisamos estar aparelhados para produzir mais. E assim mesmo, seria possível apenas corrigir pequenos desníveis, não desequilíbrios, que criam verdadeiros abismos, como os que ocorrem entre os atuais custos de produção e de venda.

Como falar de maior produtividade, a que aludem frequentemente os homens da COFAP e outros mais, se, em tantos e tantos anos de existência de serviços de fomento, de leis, de regulamentos, tão pouco foi feito? Se os produtores nem sequer sabem como alimentar suas vacas? Se a torta de algodão, que o Governo lhes oferece a preços baixos, com o sacrifício dos agricultores, quase triplica de valor ao chegar às fazendas, em virtude das taxas, dos altos fretes, da sacaria? Se todo o sistema de trato e forrageamento dos rebanhos se apoia no fornecimento desse produto, que nunca se sabe quando estará nas fazendas, quando sabemos que o capim deixa de ser rico em fins de Maio e só em fins de Julho talvez é que tenhamos a torta nos cochos? Se os produtores que procuram melhorar seu plantel ficam na triste contingência de se entregarem aos fabricantes de rações, que as fornecem a preços acima de suas possibilidades? Como pensar em maior produtividade em tais condições?

Não, os criadores e produtores de leite não estão cegos nem surdos, como os demagogos das cidades. Eles sabem que mais leite

INSETICIDA

SUPER
CONCENTRADO

SUPER
PODEROSO



é base
de LINDANE

e outros
agentes efetivos

Produto da BASF-Alemanha

Mata todos os insetos nocivos das plantas e todos os bichos que molestam os animais domésticos.

CARRAPATICIDA

INIGUALAVEL

EXIJA O PRODUTO E PEÇA
FOLHETOS NAS CASAS DO RAMO.

QUIMICOLOR

COMPANHIA DE CORANTES e PROD. QUÍMICOS
SÃO PAULO Cx Postal, 5.187 • RIO DE JANEIRO Cx Postal, 158

por aquele que significa maior renda, mas somente poderão seguir em tal direção quando o negócio deixar de ser uma aventura.

Governantes e políticos acham que a infância das cidades precisa de leite a baixo preço, mas se esquecem de que, se assim pensam, assim devem agir, comprando-o pelo que custa produzir e vendendo-o barato, ou doando-o a quem precisa e não obrigando que os homens do campo o façam. Isso é cumprimentar com o chapéu alheio. Até quando?



Por que esperar um ano

SE PODE OBTER JÁ UMA COLHEITA MAIOR

usando o

ADUBO PRODUTOR

Com o adubo PRODUTOR o senhor obtém o máximo rendimento de suas culturas! Fertilizante equilibrado, completo, concentrado e solúvel, como convém a todas as culturas, o adubo PRODUTOR produz bastante, nutre as plantas e concorre para a conservação da vitalidade do solo com a máxima eficiência! O adubo PRODUTOR multiplica cada cruzeiro empregado na sua compra!

Prefira o adubo PRODUTOR - uma fórmula para cada tipo de terra...
um produto garantido pelo emblema ACCO!



ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

Rua Formosa, 367 - São Paulo

Consulte o nosso vendedor local





Igual ao original estrangeiro.

Manga de vidro "Pyrex" à prova de calor.

Valvula de segurança contra vazamentos.

Garantido contra defeitos de fabricação.

N.º 237 - 500 vélas

N.º 249 - 300 vélas

Campeões

Coleman

a querosene sob pressão

Compre agora a prazo ou à vista nas boas firmas de sua preferência

Produto da
NATIONAL CARBON

Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

VII — Hipoplasia das glândulas sexuais

L. P. JORDÃO

Dentre os defeitos anatômicos dos órgãos da reprodução classificados como anomalias genéticas, destaca-se pela sua importância a hipoplasia ou subdesenvolvimento dos testículos e ovários.

A hipoplasia testicular é relativamente frequente nas raças bovinas leiteiras, tendo sido identificada em diferentes partes do mundo. Segundo Stewart, esse defeito representa cerca de 8% das anomalias dos testículos que reduzem ou anulam a fecundidade do gado vacum sueco. Nas raças britânicas o distúrbio também é encontrado com certa frequência. Num grupo de 33 touros estereis examinados em determinada região, 4 apresentavam hipoplasia. Na Dinamarca, dois pesquisadores evidenciaram-na em seis casos, num total de 2.000 touros sacrificados.

A hipoplasia dos testículos foi exaustivamente estudada por Lagerlof, Eriksson e Settergren, no gado dos antipianos suecos, desde 1934. Esses pesquisadores verificaram que a anomalia afeta o epitélio espermato gênico, aparecendo sob várias formas, desde as mais leves até a hipoplasia completa ou apiasia. Defeitos semelhantes foram relatados em relação a uma variedade anã da raça Hierford.

Na Suécia, mostraram eles que a hipoplasia é hereditária. Em outras raças, porém, há poucas provas definitivas sobre o caráter hereditário desse distúrbio, pois existem indicações de que as deficiências de nutrição ocorridas na idade pre-pubere e outras doenças ou atecções que retardam o crescimento geral, podem prejudicar ou inibir o desenvolvimento normal dos testículos. No que se refere ao gado das montanhas suecas, a incidência do mal aumentou de tal sorte que, em 1955, cerca de 30% dos animais, tanto machos quanto fêmeas, estavam afetados. Dos indivíduos portadores de hipoplasia, 82% apresentavam-na do lado esquerdo e 14,5 de ambos os lados, a passo que a localização do lado direito era relativamente incomum, alcançando somente 3,4%. Os indivíduos hipoplásicos de um só lado eram férteis, mas sua fertilidade foi admitida como mais baixa do que a normal. Os portadores de subdesenvolvimento bilateral das gonadas sempre se evidenciaram estereis; todavia, nesses indivíduos, o desejo sexual era exacerbado. Eriksson, o geneticista que trabalhou com Lagerlof no exame dos casos, foi capaz de mostrar que a anomalia era causada por genes recessivos. Mais recentemente, o mesmo autor mencionou um único gene, designando-o por *a*. Cerca de metade dos genótipos *aa* seria constituída de hipoplásicos manifestos e a outra metade de fenotipicamente normais. Tal fato, ao lado da fertilidade quase normal dos indivíduos hipoplásicos simples, acarretou a grande disseminação da anomalia.

De acordo com Laing, o sintoma primário do distúrbio é a fertilidade reduzida do touro, a partir da puberdade. Raramente a taxa de concepção é superior a 5%. O escroto permanece de tamanho reduzido e contém testículos que, além de serem menores, frequentemente apresentam modificações na consistência. O epidídimo é reduzido, apresentando a cauda pequena e pouco saliente. O comportamento sexual é aparentemente normal, podendo ser, às vezes, bem aumentado. A concentração de espermatozoides no semen depende do grau da hipoplasia, acrescentando Laing, em relação ao touro, que o volume do esperma é usualmente maior que o normal, notando-se que esse aumento se mantém em ejaculações sucessivas feitas em uma ocasião. O líquido seminal dos animais hipoplásicos é relativamente claro e mais fluido do que o normal, variando a concentração de 0 a 200 milhões de zoospermas por ml, exceto após períodos de repouso, em que atinge a 700 milhões por ml. A propósito, cumpre recordar que a concentração normal de

espermatozoides varia em torno de 800 a 1000 milhões por ml, podendo haver grandes variações de 200 a 2.000 milhões por ml. A maioria dos espermatozoides é anormal, apresentando o esperma formas imaturas e células gigantes. A hipoplasia diferencia-se das modificações degenerativas inflamatórias dos testículos, tendo-se em conta a idade, a história pregressa do paciente e o exame da genitália. Não há tratamento capaz de promover o desenvolvimento normal das glândulas afetadas, muito embora, em casos leves e provavelmente não hereditários, tenham sido relatados resultados satisfatórios com o emprego de hormônios associados a vitaminas.

Na vaca, as mais graves das alterações anatómicas de fundo genético, que afetam o tracto genital, são a ausência e o subdesenvolvimento da genitália. No primeiro caso, a genitália interna se resume em vestígios ou em traços de estrutura; no segundo caso, a hipoplasia tem sede, principalmente, no ovário, de maneira semelhante à já mencionada, para os testículos do macho.

O ovário da vaca é um corpo ovoide, um tanto achatado de ambos os lados, semelhante a uma avelã, medindo cerca de 1,5 x 2 cm nas novilhas e 2,5 x 3,5 nas vacas adultas. Seu peso varia com a idade do animal, atingindo, nas vacas velhas, cerca de 10 gramas. No mesmo indivíduo, os ovários não são semelhantes, pois o direito é sempre maior do que o esquerdo. Essa diferença corresponde à diversa atividade das duas glândulas, dado que a ovulação não se produz alternadamente, sendo o ovário direito mais ativo provavelmente em consequência da compressão do rumen sobre a circulação da gônada esquerda.

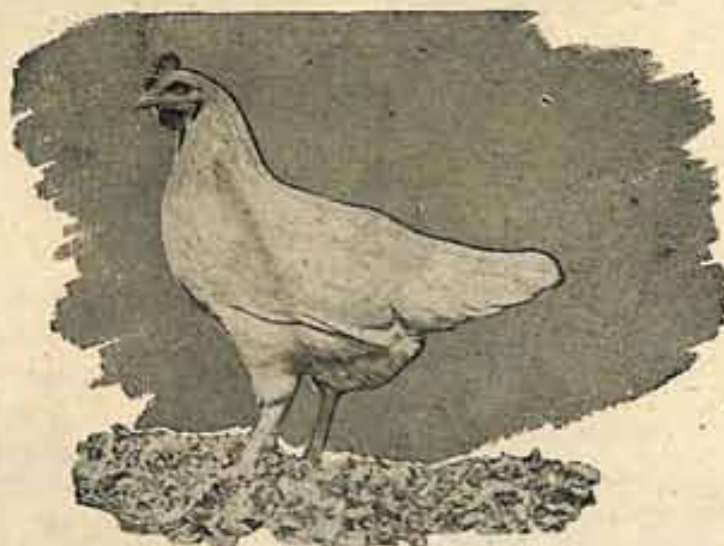
Na hipoplasia ovariana, o epitélio germinativo acha-se comprometido. O distúrbio, pela localização interna da glândula na fêmea, é de diagnóstico mais difícil. Não obstante, os mesmos pesquisadores suecos puderam levar a efeito estudos intensivos sobre a incidência da anomalia, na já referida raça montanhosa daquele país escandinavo, por meio da exploração retal de todas as fêmeas existentes na ocasião. Isso resultou no exame de 8.145 animais, pertencentes a 450 rebanhos, durante cerca de 22 anos, a partir de 1931. Muitos animais foram examinados cerca de sete vezes seguidas, depois de terem completado nove meses de idade.

Lagerlof e colaboradores verificaram que a novilha com hipoplasia bilateral oferece o aspecto de um novilho castrado, posto que são falhas as características sexuais secundárias e os órgãos da geração permanecem infantis, não havendo a exibição de ciclos sexuais. É provável que o gene responsável pela hipoplasia tenha ação sobre as células da glândula hipófise, em cujo lobo anterior é secretado o hormônio folículo estimulante, pois, basicamente, a malformação é devida à falta desse excitante. Um pesquisador foi capaz de produzir cio em vacas hipoplásicas, mediante injeções de estrogênicos.

No caso da hipoplasia unilateral, os órgãos genitais externos e a aparência da vaca são normais, assim como o é a função sexual. A proporção da hipoplasia do lado esquerdo, do lado direito e de ambos os lados foi, respectivamente, de 87,1, 4,3 e 8,6%, em relação a 1.065 casos de animais comprovadamente afetados, tirados de uma população de 8.145 vacas examinadas, o que corresponde a 13,1% de incidência.

Fato interessante foi a indicação de que a malformação possuía relação com a orelha branca das vacas. Em 1954, Settergren, estudando a correlação entre a pelagem e a cor da orelha e a hipoplasia ovariana na mesma raça sueca, verificou que todos os 81 animais afetados eram brancos na proporção mínima de 0,9 e que dos 737 indivíduos normais, somente 62% tinham a mesma porcentagem de branco. Em 65% dos animais normais, as orelhas eram vermelhas ou pretas, enquanto nenhum animal com hipoplasia tinha as orelhas de uma só cor. Muitos animais da raça sueca derivavam de dois touros apenas, um deles devendo possuir o gene para hipoplasia. Devido ao grande emprego de touros hipoplásicos, a frequência do genótipo atingiu a 25,6% em 1935. Em 1942, mediante abate de animais anormais, iniciado em 1937, essa porcentagem baixou para 7,9.

(Conclui na pag. 14)



CRIADORES

Maior e melhor produção pelo menor preço com

CRESCILIN Única solução para aumentar o rendimento econômico de suas criações.

CRESCILIN Fórmula completa de antibióticos, metionina, vitaminas, sais minerais e fatores do crescimento, com estabilidade comprovada, proporcionando:

- Crescimento Rápido
- Baixa Mortalidade
- Maior Produção
- Menor Gasto de Ração

CRESCILIN 1% na ração

- Aves e Perus
- Porcos
- Bezerros

Pedidos e informações técnicas com o Departamento Agropecuário da

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornelia, 96 - Fone 51-0514
São Paulo



COMPANHIA ITAQUERE

INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede - RIO DE JANEIRO
Av. 12 de Maio, 15 - 12º andar - Telas 18/19
Telefone 22-8796 - Telegramas ITAQUERE - RIO

Filial - SÃO PAULO
Rua do Quilombo, 55 - 5º andar - C. Postal 1102
Telefone 32-5447 - Telegramas ITAQUERE - S. P.

São Paulo, 14 de Dezembro de 1955

À

SIVAM - Cia. de Produtos para Fomento Agropecuário
Rua Sete de Abril, 105 - 2º - a/ 207/9
São Paulo

Prezados Senhores,

Damos em nosso poder sua carta de 26 de Novembro p.p. que passamos a responder.

Estamos utilizando seu produto Sal Mineral Iodado SIVAM tipo Extra "B" há cerca de um ano no gado de criar da nossa Fazenda Itaquerê e Barreiro. No gado de engorda não fizemos experiência com o produto, estando agora iniciando uma, de cujos resultados poderemos falar no próximo ano.

No que se refere ao gado de criar - das duas propriedades - acreditamos ter obtido algum resultado com a administração daquele complemento mineral, nos sendo, entretanto, impossível precisar, em números, esse resultado. Isto se deve ao fato de, paralelamente à administração de complementos minerais, outras medidas zootécnicas terem sido adotadas, todas elas juntas contribuindo para a melhoria da produção.

Podemos entretanto declarar que o estado geral do gado tratado com SIVAM foi bastante bom mesmo durante a severa seca que se seguiu à queda de Agosto. Pareceu-nos que o gado que recebeu o SIVAM sentiu menos os efeitos da seca, fazendo um melhor aproveitamento do capim seco.

Outra observação que consideramos interessante transmitir a V. Sa. é a que se refere a certa moléstia frequente nos pastos que abrangiam grandes áreas de várzea, na Fazenda Itaquerê, a qual, à falta de melhor diagnóstico, atribuíamos a carências minerais já que seus sintomas desapareciam rapidamente tão logo se transferia o gado para outras pastagens, situadas em terrenos mais elevados.

COMPANHIA ITAQUE

INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede - RIO DE JANEIRO
Av. 12 de Maio, 15 - 12º andar - Telas 18/19
Telefone 22-8796 - Telegramas ITAQUERE - RIO

Filial - SÃO PAULO
Rua do Quilombo, 55 - 5º andar - C. Postal 1102
Telefone 32-5447 - Telegramas ITAQUERE - S. P.

continuação da carta à

Sivam - Cia. de Produtos para Fomento Agropecuário.

Essa moléstia caracterizava-se por estado de grande magreza, lacrimejamento abundante, queda dos pelos da cauda e da pele que se apresentava coriácea, diarreia às vezes, ulcerações na mucosa da boca e eventualmente morte do animal. Apresentava-se a moléstia mais frequente nos anos de seca mais pronunciada quando os animais eram obrigados a procurar nas várzeas o seu sustento. Neste ano - apesar da grande seca - não se constatou a ocorrência de um único caso.

São estas as observações que pudemos fazer e que julgamos oportuno transmitir a V. Sa., em atenção ao pedido formulado em sua carta.

Quanto ao aumento de índice de nascimentos que tivemos em 1955 não podemos atribuí-lo exclusivamente ao uso do complemento mineral já que, como acima dissemos, muitas outras medidas foram adotadas para o mesmo fim, ficando impossível distinguir os efeitos individuais de cada uma.

Agradecendo as atenções subscrevemo-nos muito

Atenciosamente

Poluagael
Diretor Comercial

JCB/SF



NOSSOS CLIENTES ESCRIVEM...



Tourinhos Nelore, crioulos da Companhia Itaquera



Vacas Nelore com reprodutor Santa Gertrudes

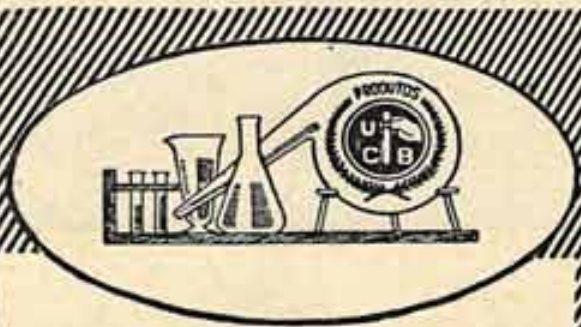
SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Telefones, 35-0921 - 35-7237

P. ALEGRE - Rua P. Bandeira, 357 - C. P. 2521 - Fones: 4645 - 5404 - 91503 - Ramal 27

"SIVAM" SÃO PRODUTOS DE CONFIANÇA !



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso do sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituinte arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

A vibriose como causa do aborto bovino

Walter C. BATTISTON
Veterinário da A.P.C.B.

A vibriose, doença que ataca os órgãos genitais dos bovinos, ovinos, caprinos e, provavelmente, da espécie humana, é causada pelo *Vibrio fetus*, assinalado em muitos países: no Brasil, vinha sendo suspeitada, mas somente agora, isolado o micróbio pelo Dr. Mario D'Almeida, foi confirmada sua existência em nosso Estado e talvez possam explicar-se numerosos casos de esterilidade e aborto do rebanho.

SINTOMAS — Os sintomas principais dessa moléstia são: abortos frequentes, coberturas não fecundadas eaios de aparecimento e duração irregulares. A volta do cio, em tempo maior do que o normal (21 dias), principalmente quando anteriormente houve um aborto ou a morte do feto e a sua reabsorção (fatos que podem passar despercebidos ao criador) são índices frequentes da doença. A retenção da placenta nem sempre ocorre e, quando se dá, em geral o feto nunca tem menos de cinco meses de vida intra-uterina.

A transmissão pelo contacto direto, se bem que ainda pouco explicada, existe. A doença geralmente aparece nos rebanhos submetidos à cobertura direta pelo touro, mas também pode ocorrer quando se emprega a inseminação artificial.

DIAGNOSTICO — O diagnóstico da doença se baseia na observação clínica e em resultados de exame de laboratório.

a) **Exame clínico** — A maioria das observações clínicas baseiam-se na presença dos três principais sintomas mencionados (aios repetidos e irregulares, coberturas renovadas e aborto); naturalmente, um ou mais desses sintomas podem aparecer em outras moléstias do aparelho genital e, desse modo, convém que se esclareçam outros detalhes, como, por exemplo, a presença de brucelose.

b) **Exames de laboratório** — As pesquisas de laboratório têm grande valor, pois por elas se pode diagnosticar a doença e diferenciá-la de outras como a brucelose, a leptospirose e a tricomose.

Depois de colhido convenientemente, como veremos adiante, o material deve ser remetido o mais rapidamente possível; através dele, o técnico procurará isolar o vibrio.

Quando se envia feto (bezerro que não chegou a ser parido normalmente ou que o foi como aborto) e os exames não podem ser imediatos, convém que se faça a refrigeração ou a congelação do material. Como o germe é mais fácil de se identificar no suco gástrico do bezerro, convém remeter o estômago do feto, amarrado nas duas extremidades ou o próprio conteúdo desse órgão, desde que seja colhido com o máximo de higiene.

Há um tipo de reação, semelhante à que se faz para pesquisar brucelose, feita com o sangue das vacas suspeitas, que é um ótimo meio de diagnóstico do mal. Entretanto, como podem ocorrer alguns enganos, recomenda-se associar exames de laboratório e observações clínicas.

E' fato conhecido que os testes para a vibriose não sofrem influências da vacinação contra a brucelose nem mesmo da própria brucelose.

Outro processo posto em uso nos laboratórios, é o exame de muco cervico-vaginal, que é uma espécie de catarro próprio da vagina ou "cano", e que, quase sempre, contém o micróbio. A colheita do material se faz, nesse caso, por meio de mecha de gaze enrolada e presa a um cordão, a qual é colocada no interior da vagina, próximo à entrada do útero, usando-se um espéculo (aparelho dilatador, empregado em inseminação artificial); depois de trinta minutos, a mecha é retirada e colocada numa solução especial de formol e remetida, assim, ao instituto; no laboratório, a gaze será "espremida" e o líquido aproveitado, depois de certos cuidados, como se fosse o soro

sanguíneo, para aglutinação. Naturalmente, o líquido e os meios de acondicionamento poderão ser fornecidos pelos técnicos, mediante prévio entendimento.

As provas de sangue e de muco se completam; casos não revelados pela aglutinação sanguínea são evidenciados pelo exame do muco e vice-versa. Para melhor esclarecimento veja-se a tabela publicada por Plastringe e Easterbrooks, com o resumo dos exames de 98 animais que apresentavam sintomas clínicos, feitos no E. E. U. U.:

Soro sanguíneo	Muco cérvico-vaginal	Animais N.º	%
Positivo	Positivo	43	43,9
Negativo	Positivo	17	17,3
Positivo	Negativo	18	18,4
Negativo	Negativo	20	20,4
Total ..		98 animais	

TRATAMENTO — Praticamente, quando se diagnostica no rebanho um caso de vibriose, todos os animais que apresentem um ou vários sintomas da moléstia, devem ser considerados infectados. O tratamento, então, requer o emprego de todos os conhecimentos sobre o assunto, juntamente com a escolha de uma boa terapêutica, seguida de observação clínica e afastamento dos suspeitos e dos doentes.

Convém que estudemos o combate ao mal separadamente, nos machos e nas fêmeas.

FÊMEAS — O que primeiro se tem a fazer é separá-las dos machos, para que haja descanso sexual pelo menos por três meses; isso faz com que o aparelho reprodutor permaneça em benéfico repouso. O tratamento baseia-se na aplicação dos modernos antibióticos, em lavagens intra-uterinas, por meio de uma seringa de vidro, adaptada a uma pipeta dessas usadas em inseminação artificial, a qual chegara até o colo uterino.

Vários medicamentos foram tentados, entre os quais aureomicina, tetraciclina, terramicina, penicilina, cloromicetina e estreptomicina e as várias combinações entre elas, sempre em lavagens e na dosagem de meia a uma grama. Até o momento, o melhor resultado foi obtido com a aplicação de uma grama de estreptomicina dissolvida em 2 a 3 cm cúbicos de água destilada, dose que pode ser repetida de acordo com a necessidade. A melhor época se revelou o quarto dia antes do aparecimento do cio.

MACHOS — A descoberta da infecção é mais difícil no touro do que nas vacas. Para isso, se empregam vários métodos. O primeiro deles consiste em fazer cobrir um lote de novilhas, isentas da doença, pelo animal suspeito; decorrido um mês, essas mesmas fêmeas serão submetidas ao teste do tampão de gaze e se alguma novilha apresentar-se com o micróbio, estará indicada a positividade do touro.

Outro processo se baseia na inseminação de um lote de novilhas previamente estudadas, empregando material do animal suspeito. A partir do terceiro dia e nas semanas seguintes, colhe-se material, pelo processo já descrito, e se poderá chegar ao diagnóstico mais rapidamente do que no caso anterior.

A variação do emprego do tampão de gaze, como terceiro processo, colocado no prepúcio ("capa" que recobre a "peça") também foi tentado, sem resultados convincentes.

O animal que cobre, ao natural, um rebanho em que foi constatada a vibriose, deve ser tido como infectado. O tratamento dos machos doentes também se baseia no emprego dos antibióticos no prepúcio, seja como unguento, seja como irrigação.

A vagina artificial, usada para colher esperma, pode ser empregada, com êxito, para aplicação de ungamentos de estreptomicina ou aureomicina.

Já se tentou aplicar por via intramuscular, doses elevadas (cinco gramas diárias durante uma semana) de estreptomicina, mas o resultado foi de 50% somente de êxito; a associação desse processo com os anteriores é possível que seja mais eficiente.

(Conclui na pag. 14)

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Novo Edifício)

★

Brás

— Av. Rangel Pestana, 1990

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — S A T É L I T E

★

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retiradas mediante aviso	
prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses	5%

★

O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além das duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Jaú	Promissão
Andradina	Jardiel	Rancharia
Araçatuba	Limeira	Ribeirão Bonito
Araçatuba	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Marília	Piracurunguá
Avaré	Martinsópolis	S. Cruz Rio Pardo
Bariri	Matão	S. José Rio Preto
Borretos	Mirassol	S. José dos Campos
Bauri	Mogi das Cruzes	S. José Rio Pardo
Bebedouro	Monte Azevedo	São Manoel
Birigui	Nova Granada	Santa Anastácia
Botucatu	Nova Horizonte	Santa André
Bragança Paulista	Orlândia	Santos
Cafelândia	Paraguacu Paulista	São Caetano do Sul
Campos	Pedernheiras	São Carlos
Catanduva	Penápolis	S. João Boa Vista
Cordeiro	Piracicaba	Sorocaba
Guaratinguetá	Piraju	Taquaritinga
Itapetininga	Pirajuí	Taubaté
Itapira	Pompéia	Tupã
Ituverava	Pres. Prudente	Valparaíso
Jaboticabal	Pres. Venceslau	Votuporanga
		Xavantim

Escritura publica de compra e venda e registro de imóveis

Do Estado de Minas Gerais, chegou-nos há dias uma consulta que mereceu amplo estudo, cuja publicação cabe neste número da "Revista dos Criadores".

Pergunta-nos o consulente, em outros termos:

— Posso condicionar o pagamento do preço de uma área de terras que vou comprar, após a transcrição da escritura dessa compra, no Registro de Imóveis?

A resposta que damos à curiosa pergunta é "positiva", em termos. Isto porque, se o receio do consulente é estar comprando aquilo que está registrado em nome de terceiros, deve saber, em primeiro lugar, que o tabelião, que lavrar a escritura de compra e venda, não o fará sem antes conhecer, ao menos, do registro do imóvel; em segundo lugar, o vendedor deverá fornecer o que comumente se chama "certidão

de onus reais", a qual revela o registro do imóvel, se sua situação é gravosa ou não.

Todavia, se tanto temer um comportamento fraudulento do vendedor, poderá confessar a dívida do preço do imóvel, na mesma escritura, e determinar seu vencimento para quando consumada a transação; ou, também na própria escritura, fazer constar o depósito do preço nas mãos de terceiro, que, mediante a exibição da certidão de registro da escritura aquisitiva, se obrigará a entregar o preço ao vendedor, critério que tem sido usado em alguns casos pelas Caixas Econômicas, principalmente em empréstimos com garantia hipotecária.

O inconveniente dessa exigência do consulente, que também me parece excessivamente caute-

loso, é que igual receio poderá ter o vendedor, pensando em que, depois de obtido o registro, o consulente "comprador" não tenha pressa de lhe pagar. Veja-se que a lei civil não esqueceu de prever essa hipótese, ao preceituar, no artigo 1.092, que, "nos contratos bilaterais, nenhum dos contratantes, antes de cumprida a sua obrigação, pode exigir o implemento da do outro".

Realmente, maiores razões terá o vendedor para receiar que o comprador, que já recebeu a posse do imóvel, ao obter o domínio pleno, pelo registro, não queira pagar-lhe. Afinal, é mais difícil o vendedor garantir-se do recebimento do preço, depois do registro, que o comprador garantir-se de que sua escritura será registrada. Para isso, terá o comprador seguros elementos: certidão do registro anterior; certidão de onus reais; o conhecimento direto do registro, uma vez que o Oficial do Registro é obrigado a exibi-lo aos interessados, por lei; e até mesmo o registro da escritura, no mesmo dia, se o escrevente lhe fornecer traslado, que, apresentado ao Registro, é prenotado — e a falta da prenotação será a determinante da data da transcrição, mesmo que feita muito depois. "A transcrição datar-se-á do dia em que se apresentar o título ao oficial de registro, e esse o prenotar no protocolo". Artigo 435 do Código Civil).

Concluindo, aconselhamos ao precavido consulente, tenha todas as mínimas e máximas cautelas de um comprador, mas renuncie aos propósitos de pagamento após o registro, porque, a persistir nelas, dificilmente comprará as terras vizinhas e, se o vendedor for homem de bem, se sentirá ofendido com a desconfiança que se pôde ter para com um estelionatário.

Continuo a lembrar aos meus consulentes que o exame de títulos é mera formalidade, quando o vendedor tem um nome, que por si só vale como a mais ampla certidão negativa de onus, e positiva mais perfeita legalidade.

Assim pensamos ter dado ao consulente os elementos de que precisava para resolver seu negócio.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





Para pinturas econômicas
PROTETORAS E DECORATIVAS

IRIS

— tinta lustrosa à base de óleo!

Preparada com matérias-primas rigorosamente escolhidas, IRIS proporciona acabamentos de invulgar beleza. Pelo seu grande poder de cobertura, IRIS é super-econômica.

IRIS rende muito mais

IRIS é lavável com água e sabão

IRIS é fácil de limpar



Peça para
ver a nova
carta de
cores IRIS!



EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO

UM PRODUTO

SHERWIN



WILLIAMS

A camada fértil do solo pertence à humanidade

O PROBLEMA DA EROÇÃO É UM PROBLEMA DAS CIDADES. NÃO BASTAM LEIS NEM PREMÍOS OU TAÇAS PARA RESOLVÊ-LO. IMPÕE-SE AÇÃO ENERGICA, EFICIENTE E IMEDIATA

Sigmar Kaufmann

Muito se tem falado sobre o combate à erosão. Aqueles que estão familiarizados com os desastrosos efeitos desse fenômeno esforçam-se por divulgar e até recompensar com prêmios os lavradores que conseguem evitar a devastação do solo cultivado. A maior parte, no entanto, conhece o assunto apenas pela rama, enquanto outros não ligam para isso, uma vez que o solo não é deles. A propósito, vimos ultimamente, com espanto, uma estatística dizendo que, na zona servida pela Sorocabana, zona por excelência produtora de algodão, a maior parte dos produtores são arrendatários, cujo interesse consiste unicamente em tirar lucros tão depressa quanto possível, sem cuidar do próprio solo, que não é deles! Temos aqui um grande erro: a terra não é, em verdade, uma propriedade particular, como, digamos, uma máquina ou uma casa, a qual, danificada, somente acarreta prejuízos ao dono, sem maiores consequências no futuro. Ao passo que o solo, existente desde tempos imemoriais, tem por destino alimentar o homem desta e das gerações futuras. Por isso, ninguém tem o direito de aniquilar a fonte de alimentação dos nossos filhos e da humanidade em geral.

Sabemos que as guerras foram essencialmente provocadas pelo empobrecimento do solo, cujo rendimento não bastava para alimentar a população. De ano para ano, aumenta o número de criaturas humanas, ao passo que diminui cada vez mais a fertilidade do solo. Será fácil calcular esse desequilíbrio e prever o dia do cataclismo... Nesta época, quando não mais existem distâncias nem fronteiras de arame farpado, um povo faminto pode deslocar-se com facilidade à procura de alimentos e, por certo, aonde quer que vá ter, não será recebido de braços abertos. Qualquer cultivador do solo deve compenetrar-se de que sua tarefa é a mesma que cabe a um condutor de trem: não pode manobrar à vontade o leme, pondo em perigo a vida de centenas de passageiros...

Temos leis que multam incendiários de edifícios, que são facilmente reconstruíveis, ao passo que toleramos a queima de zonas inteiras, aniquilando-se com um palito de fósforo as camadas férteis do solo, edificado desde tempos imemoriais. As terras nuas expõem-se aos efeitos

da erosão, condenando-se para sempre a sua fertilidade.

O problema da erosão não é propriamente um problema agrícola; é, antes, um problema urbano, dado que, quando ocorre escassez de alimentos, o homem da cidade é o primeiro a ser atingido. E o mal se alastra até a indústria, pois, sem reservas de água, não há força motriz. O problema é um problema de vida e de morte de toda a humanidade. A nação inteira, todas as nações dependem da camada fértil do solo que possuem.

No perímetro urbano, nenhuma construção ou demolição se pode fazer sem autorização legal; no campo, devastam-se terras fertilíssimas, à vontade. Sempre estamos a ouvir que "é preciso" combater a erosão, enquanto os anos passam, verificando-se danos consideráveis, pois terras férteis de milhares de hectares ficam assim perdidas para a alimentação humana. Não é só aqui que isso acontece: o mal é generalizado. Mas, por aí, providencia-se realmente contra o desastre: no Japão, por exemplo, o governo gastou até dez vezes o valor da terra, a fim de protegê-la contra a erosão. Não podemos aqui esperar grandes resultados, distribuindo prêmios em dinheiro ou em taças, como se se tratasse de um esporte amador. Aliás, com o esporte profissional gastam-se somas fabulosas. Assim como o Estado se reserva os direitos sobre as jazidas minerais nas profundezas do solo, não seria também possível encontrar maneira de proteger a fertilidade da superfície?

Este assunto tem que ser tratado sem perda de tempo, mas não somente com leis; precisamos de decisão e não somente energética e eficiente, mas imediata. Por exemplo, poder-se-ia criar um imposto sobre o uso, ou melhor, sobre o "estrago" do solo, isentando-se de seu pagamento aquele que eficientemente haja combatido a erosão, a juízo de agrônomos regionais. Qualquer queima de vegetação deveria figurar nas leis criminais como incêndio comum, sujeitando-se o autor a pesadas penas. Enfim, o que é preciso é encontrar um jeito de forçar o lavrador a cuidar do solo, de fazê-lo compreender que o solo é a Pátria: conservá-lo é conservá-la e engrandecê-la. Sem isso, o problema não fica resolvido.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
- 1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
- 2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procópio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTE

- Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MÉDICOS VETERINÁRIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
- AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

GADO SANTA GERTRUDES PARA A RUSSIA

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos autorizou o embarque de 64 cabeças de gado do Texas para a Rússia, numa transação no valor de 64.000 dólares, consequência da visita da delegação de agricultores soviéticos aos Estados Unidos, no ano passado. Essas cabeças de gado, que as autoridades agrícolas soviéticas esperam venham a fortalecer a indústria de criação no seu país, foram compradas na região de San Antônio, no famoso King Ranch.

Foi a produção de carne e de milho dos Estados Unidos, junto com a maquinaria agrícola, o que mais impressionou a delegação soviética, por ocasião da sua visita às regiões agrícolas do país, em 1955.

O que será a Grande Exposição Panamericana de Gado do Estado do Texas

Os criadores dos países latino-americanos, quando visitarem a Exposição Panamericana de Gado, a realizar-se de 6 a 14 de Outubro, em Dallas, (Texas) verão uma das principais e mais completas exposições de gado, em que se apresentarão 26 raças puro sangue; uma grande exibição de tratores e implementos, numa área de dois acres e demonstrações de conservação do gado, águas e vegetais.

A comissão de julgamento da Exposição Panamericana de Animais Puro sangue, se reunirá nas seguintes datas:

Sábado, Outubro 6 — Cavalos "Quarter Horses", primeiro e segundo turno das divisões laço e pastorelo de bovinos e cabras Angora.

Domingo, Outubro 7 — Cavalos "Quarter Horses" finalistas, nas divisões laço e pastorelo de bovinos.

Segunda-feira — Outubro 8 — Bovinos Aberdeen-Angus e Jersey. Ovelhas Delaine-Merino. Suínos Berkshire e Chester White.

Terça-feira — Outubro 9 — Gado bovino Hereford e Holstein-Friesian. Ovinos Rambouillet. Suínos Duroc e Yorkshire e todos os cavalos "Quarter Horses" pertencentes à categoria renda.

Quarta-feira — Outubro 10 — Gado bovino Santa Gertrudes, Shorthorn e leiteiro Shorthorn. Ovinos Shropshire e Southdown. Suínos Hampshire e Spotted Poland China.

Quinta-feira — Outubro 11 — Bovinos Zebu e Guernsey. Ovinos Shropshire e Sulfox. Suínos Poland China.

Sexta-feira — Outubro 12 — Prova de agilidade de cavalos "Quarter Horses", eguas e capões e primeira etapa do mais emocionante concurso de peões a cavalo.

Sábado — Outubro 13 — Provas de cabresto para cavalos "Quarter Horse", cavalos inteiros e grupos. Segunda etapa do concurso de vaqueiros e uma prova de monta em cavalos chucros.

Domingo — Outubro 14 — Finals do concurso, em que tomam parte os melhores vaqueiros a cavalo.

Como complemento do julgamento de bovinos e equinos, será realizada uma exposição avícola, na qual se demonstrará o grande desenvolvimento atingido por essa indústria no Texas. Serão apresentadas as principais variedades de galinhas e perus.

A "Feira do Estado do Texas" apre-

(Conclui na pag. 52)

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS



IRRIGAÇÃO



Conjuntos completos, bombas, tubos de alumínio com engates rápidos, aspersores, etc. Garantia de máxima eficiência. Projetos e orçamentos sem compromisso.

Bombas HIDRÁULICAS

Bombas de pistão, rotativas e centrífugas de baixa, média e alta pressão: para indústrias, agricultura, abastecimento e residências. Bombas para poços profundos e de engrenagens para líquidos viscosos.



Cia. Fabio Bastos



Rua Florência de Abreu, 828 - Fone 35 2111 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO • B. HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUZ DE FORA • CURITIBA

Acabaram-se as pestes na minha granja!

só uso **LYSOFORM Bruto**
para desinfetar as instalações



Ganhe o máximo em avicultura, reduzindo ao mínimo o perigo das doenças dos pintos e das aves adultas. Lysoform é, para isso, um grande aliado do criador. Soluções de Lysoform Bruto, usadas para desinfetar os locais onde vivem as aves e para purificar a água dos bebedouros, constituem uma verdadeira barreira contra as pestes que tantos prejuízos causam ao avicultor.



LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.
Caixa Postal 2502 — São Paulo

FATORES HEREDITARIOS...

(Conclusão da pag. 5)

Um distúrbio menos sério, com ocorrência de cio, surgiu em bovinos da raça Holstein-Friesian na Califórnia, observando-se vacas com coeficiente de consanguinidade de mais de 3%, em comparação com as que apresentaram menor coeficiente.

As anomalias de origem genética, tais como a hipoplasia das gônadas, assumem maior importância nos países em que os rebanhos de determinada raça são constituídos de pequeno número de indivíduos. Nos Estados Unidos, na Holanda, na Argentina, e mesmo no Brasil, no que concerne à raça Holandesa m. p., por exemplo, será pouco provável a ocorrência do mal em grandes proporções. Se a anomalia aparecer, os prejuízos serão pequenos, diluídos e remediáveis. Mas, se a hipoplasia das glândulas genitais aparecer no Brasil em um rebanho da raça Flamengo, ou Dinamarquesa, ou Normanda, ou de qualquer outro agrupamento étnico composto de reduzido número de indivíduos, mais ou menos insulado em restritas áreas do País e sujeito a práticas de consanguinidade, o mal, tal como aconteceu com a raça montanhesa da Suécia, poderá assumir aspecto grave e exigir drásticas medidas, visando a eliminação dos animais portadores do gene promotor do distúrbio.

A VIBRIOSE...

(Conclusão da pag. 9)

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL A aplicação do tratamento intra-uterino, associado à cobertura artificial dos animais infectados, tem sido meio ótimo de redução da doença. O pesquisador norte-americano Mc Entee, trabalhando com 94 novilhas enxertadas artificialmente com material de touro infectado, mas tratado o esperma, com penicilina e sulfanilamida, não encontrou nenhum caso de doença; todavia, experiências semelhantes não confirmaram tais resultados. Assim, não consideramos recomendável o uso de semem de animal doente, mesmo que tratado por antibióticos.

Antes de terminar, desejamos esclarecer que, entre nós, muito pouco se estuda o assunto, porque ainda não havia sido constatada a presença do *Vibrio foetus*, em rebanhos nacionais. A compilação que ora apresentamos, baseia-se em publicações estrangeiras (Veterinary Medicine, volume L, n.º 2) e no número de janeiro de "O Biológico", no qual o Dr. Mário D'Apice descreve um caso de feto de bezerro com o micróbio.

IX Exposição Agro-Pecuária de Goiás

Completo êxito alcançou a grande mostra

Goiânia — junho (Do correspondente estadual) — Obteve completo êxito a IX Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás, realizada nesta capital de 10 a 13 de Junho, no Parque Pedro Ludovico, sob os auspícios da Secretaria da Agricultura, com a colaboração dos órgãos federais do fomento da indústria animal e entidades de classe locais.

A grande mostra rural mobilizou a atenção de todos quantos se interessam pelo desenvolvimento agro-pecuário do Estado ou militam nas atividades do campo. Grande número de criadores goianos e mineiros, especialmente do Triângulo, aqui compareceram e exibiram os melhores exemplares de seu plantel. A cada ano que passa, maior é o número de concorrentes e mais renhida é a disputa pelos títulos máximos do certame.

O ministro da Agricultura, sr. Ernesto Dorneles, que, com numerosa comitiva, esteve presente à instalação da Exposição, presidindo a solenidade inaugural, teve oportunidade de ressaltar, com muita precisão, o acelerado desenvolvimento que o Estado vem experimentando, notadamente nas lides rurais. Também fizeram uso da palavra, nesse ato, srs. José Ludovico de Almeida e Luiz Angelo Milazzo, governador do Estado e secretário da Agricultura, os quais teceram considerações sobre o papel de relevo da lavoura e pecuária, que decidida colaboração têm emprestado ao levantamento e à projeção de Goiás no cenário nacional.

Em certo trecho de sua oração o governador do Estado disse: "Já contribuimos em escala apreciável para os grandes centros consumidores do País e para o in-



Vista parcial da multidão que assistiu a abertura da IX Exposição Agro-Pecuária de Goiás, vendo-se no primeiro plano as autoridades governamentais.

cremento da economia nacional. Abastecemos de carne várias e importantes cidades do norte e as nossas boladitas suprem os principais frigoríficos paulistas; o feijão e o arroz das nossas roças alimentam grande parte da população carioca e paulistana; enquanto o nosso café, cujas safras se avolumam de ano para ano, em proporções talvez jamais registradas, encontra as melhores cotações nos portos nacionais de exportação.

Podemos contribuir com muito mais, Vossa Excelência não ignora, Senhor Ministro, porém chegamos agora a um ponto tal em que o esforço humano, só, não vence. Necessitamos de assistência mais substancial dos poderes centrais, pois as energias das nossas classes produtoras já se esgotam. A falta de financiamentos aniquila os nossos criadores, os quais, depois da grande depressão por que passou a pecuária nacional e quase a leva ao colapso, não dispõe de recursos financeiros suficientes para a manutenção e renovação dos seus rebanhos."



CANADA, touro campeão da raça Gir, de propriedade do sr. José Ludovico de Almeida, município de Goiânia.



LENDIA, vaca campeã da raça Gir, de propriedade do sr. Francisco Inácio Ferreira, município de Buriti Alegre (Goiás)

MÁS FINANÇAS E BÔA ECONOMIA

Brenno Ferraz do AMARAL

Não há duvida nenhuma de que o combate à inflação se faz, principalmente, pela restrição do credito, de um lado e pelo aumento do ativo anuo em ouro, de outro lado. Temo-lo dito há muitos anos e haveria algo a referir como consequências pessoais da coragem de tê-lo dito e repetido. Não adianta. Voltemos ao marco zero.

O Sr. Eugenio Gudín tinha razão, quando mandou recolher à SUMOC certo excesso de deposito dos bancos e, mais tarde, admitiu a entrada de capitais estrangeiros em absoluta liberdade. Que esta medida está produzindo seus frutos, prova-o o recen-

te, consideravel aumento de dolares oferecidos a leilão. O acerto da outra, logo suspensa, tem por contraprova o agravamento incrível do encarecimento dos preços, sem a baixa e a unificação do cambio e a modos de preparação do novo salário mínimo. Como confusão, não poderia ser melhor. Se o governo quizesse obtela de propósito deliberado, não o teria conseguido. Em São Vicente, na noite de 30 de junho, numa rua esburacada, junto aos trilhos de bonde, via-se um automovel montado nos trilhos, isto é, perfeitamente encarrilhado neles, a impedir o tráfego. Como?

"Chi lo sá..." Mas que é que se poderia esperar de um diretor de penitenciária improvisado ministro? ... Tudo. Mesmo encarrilar a alta geral de preços nos cambios fantasmagóricos e imbecis da circular 70.

Se era para haver tão acentuada elevação, que se baseasse logo na baixa do cambio, como pretendia muito bem o dr. Whitaker. Seria a normalização realística. Como de outras vezes, ao fim de algum tempo, tudo se reajustaria ao novo nível. Processo vulgar, no mundo, que succedeu à segunda guerra mundial. Mas "sapateiros" — e dos mais ilustres — se meteram a subir além das botas. E cá estamos no tremedal. Perdão, na penitenciária. A coragem dos incompetentes!

Deve existir algo no mundo de hoje a favorecer o Brasil. A "história corrente" parece desenrolar-se a nosso pról. A democratização do Oriente asiático, das Índias, do mundo arábico, da Africa setentrional, com o refluxo geral dos europeus para a Europa, após estes quatro seculos de conquista e colonização, haverá, talvez, determinado sôa a hora da America Iberica. Resta a do Brasil e no Brasil a de São Paulo Tudo leva a crer que uma forte corrente de capitais estrangeiros se inicia no País. É que, nesse mundo democratizado, somos dos mais velhos, dos mais sensatos e ordeiros, dos mais ricos e experimentados entre os Estados liberais. E' escolha-los, acolher a seiva que nos procura. Mas não é só. Se é verdade que se processa essa revolução mundial, nova estruturação do commercio internacional se succederá à que ora se desintegra e será preciso apreende-la nas oportunidades que nos oferece à exportação. Os capitais que ai vêm vindo, não vêm só. Vêm com um alto espirito e a melhor educação, para empreendimentos de vulto imprevisível. Errarão os que supponham aporem eles para a exploração da tarifa aduaneira. Nem tal nos caberia insinuar-lhes, senão desviá-los disso. Ora, é a exportação que é preciso preparar. Exportação de produtos novos, por novos métodos e novas combinações. Nada nos deve arredar desse rumo. O futuro que ai está a bater-nos à porta é o novo. Há que ter iniciativa no intercambio. Há que contar com a quebra de certos tabús internacionais.

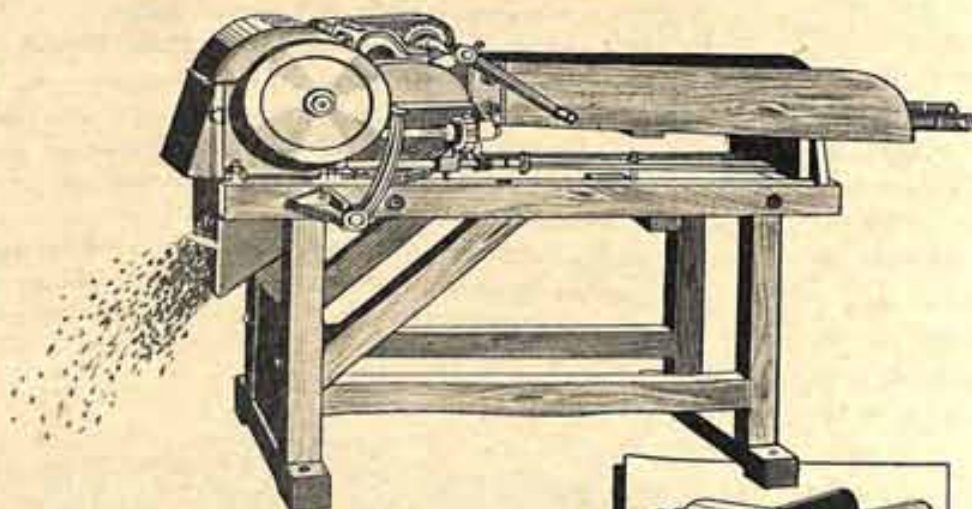
Infelizmente, nada se vê nesse capitulo, a não ser o notavel trabalho do sr. Silvio Brand Corrêa, da Federação das Industrias. E' preciso exportar. Falta-nos, porém, a própria legislação, pois, a que existe é a autarquia do Estado Novo, isto é, com espirito de impedir a saída de nossos produtos... Assim, também, a manutenção das taxas atuais de cambio, propicias à criação de "gravosos".

Em suma, debaixo de uma situação financeira péssima — prestes a nos levar à convulsão social — é boa a economia, em condições de vir a ser ótima. Pura questão de reajustamento e capacidade administrativa dos competentes.

RAPIDEZ no preparo de

MAQUINAS
JUNQUEIRA

*FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!*



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lize extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves, etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos



SÃO PAULO - RUA FLO-
RÊNCIO DE ARREU, 888
CAIXA POSTAL, 2350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAT"

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

COMO E ONDE USAR OS ERVICIDAS

UMA ORIENTAÇÃO PERMANENTE DOS
FAMOSOS ERVICIDAS



MATA-ERVAS

UM TIPO PARA CADA FINALIDADE

NOS
CAFEZAIS

O USO DE ERVICIDAS EM CAFEZAIS

Eng. Agr. João Baptista Farah
Cia Eletroquímica Paulista

Apesar do emprego de ervicidas em larga escala ser ainda no Brasil relativamente pequeno, já muito de apreciável podemos apresentar, principalmente devido a esforços de particulares, quer na pesquisa como no papel de fomento nesse muito recente campo, como seja o uso de ervicidas em: culturas de cana, café, milho, arroz, trigo e outras tantas de inestimável valor econômico para o Brasil.

Dentre alguns podemos citar o IBEC, na Fazenda do Cambuí, em Matão (SP) como um dos pioneiros em nosso Estado, no emprego de ervicidas em cafezal e na técnica da formação de pastagens. Mesmo inúmeras companhias particulares nos tem fornecido dados de muita valia nesse campo.

Nosso trabalho nada mais é se não o resumo de observações quando trabalhando em colaboração a diversos cafeicultores em diversas regiões do Estado, abrangendo diversas qualidades de solos e ervas daninhas. Apresentamos uma contribuição ao controle da tiririca e da grama sêda, ao que nos parece dois dos maiores problemas agrícolas do nosso meio.

COBATE A' TIRIRICA (Cyperus Rotundus)

Usamos o produto comercial 'Mata-ervas' tipo C, que tem como base ativa o clorato de sódio, bastante conhecido como esterilizante temporário clássico, e o sal do ácido diclorofenoxiacético (2,4-D).

A — Resultados obtidos

1.º tratamento: — a esterilização do solo, quando aplicado em mato que se apresentava com uns 20 cm de altura e em terreno bastante fechado, foi da ordem de 40 dias. Usou-se 50 kg em 1500 litros d'água.

2.º tratamento: — Decorrido esse prazo foi feita uma aração leve para provocar a brotação das batatinhas não atingidas e feito um tratamento bastante reduzido (15 kg em 600 litros d'água), que foi o bastante para conservar o terreno limpo perto de 40 dias.

Observação: — em nada foi afetada a qualidade e quantidade da safra.

B — Custo

Tra- tam	Quan- tidade (kg)	Preço (kg)	Vol. agua	Mão de obra Cr\$ 50,00 por dia	Total
1.º	50	61,00	1.500	30 horas = 200,00	3.250,00
2.º	15	61,00	600	15 horas = 100,00	1.015,00

Aguardem no próximo número: "COMBATE À GRAMA SEDA NOS CAFEZAIS" e conclusões práticas

CIA. ELETROQUIMICA PAULISTA

Caixa Postal, 3827 -- São Paulo

À VENDA: na Associação dos Criadores e nas boas casas do ramo

• A QUÍMICA MODERNA A SERVIÇO DE UMA LAVOURA PROGRESSISTA •

Conjuntos de tubos de aço e engates rápidos fabricados no Brasil

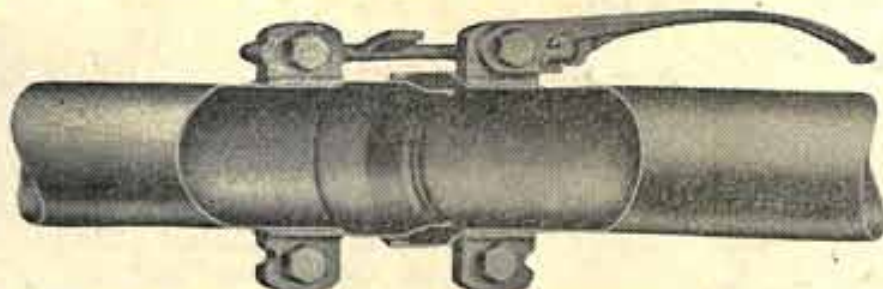
O desenvolvimento da irrigação artificial em todo o mundo estimulou a produção de equipamentos e acessórios de características cada vez mais apropriadas para as aplicações do ramo. Em qualquer instalação de irrigação, os tubos e os engates constituem elementos vitais e devem apresentar requisitos especiais de solidez, resistência mecânica, facilidade de manuseio, etc.

TUBOS DE AÇO

Elevadas pressões internas de serviço (até 300 lbs/pol 2), condições desfavoráveis de trabalho, ataque dos agentes atmosféricos, necessidade de transporte frequente da tubulação, são os fatores determinantes na fabricação dos tubos para irrigação.

Os tubos de aço são aqueles que

reunem as características mais favoráveis quanto à solução destes problemas. De fato, verifica-se que os tubos de aço são dotados de maior resistência mecânica; resistem à ação de ácidos e bases (quando corretamente galvanizados) e, devido à própria natureza do metal, as paredes do tubo podem ser muito mais finas do que as paredes de tubos de outros materiais, para as mesmas pressões internas. Este último argumento é importante, pois permite a fabricação de tubos de aço de pesos equivalentes aos dos tubos construídos com metais de menor peso específico. Por outro lado, deve-se mencionar a facilidade impar de serviços posteriores de solda que possam vir a ser necessários para a instalação de novos registros, ramificações, etc.



Corte do conjunto BM-55. Observe-se a simplicidade de construção do engate, formado na extremidade do próprio tubo.

ENGATES

Os engates constituem o "calcanhar de Aquiles" de muitos sistemas de irrigação. Além de serem de ação rápida, devem apresentar absoluta vedação quando a pressão da linha for inferior à atmosférica, ou mesmo quando não houver pressão na linha. (Muitos tipos de engates só vedam realmente quando a linha está sob pressão).

Outra propriedade que os engates devem apresentar é a de permitir um deslocamento angular dos tubos que unem em todas as direções, a fim de compensar as irregularidades do terreno.

Finalmente, requer-se do engate que seja hidráulicamente bem construído, sem restrições que venham a causar o "estrangulamento" do fluxo de água e, conseqüentemente, perdas de carga adicionais.

TUBOS E ENGATES EM UMA SÓ PEÇA

Um dos maiores fabricantes de equipamentos para irrigação do mundo, a Perrot, da Alemanha, conseguiu, após longos anos de pesquisas e experiências, apresentar ao mercado um novo tipo de tubo de aço para irrigação, verdadeiramente revolucionário. Os tubos Perrot BM-55 distinguem-se essencialmente pelo



Os clichês demonstram a facilidade de operação do engate

fato de possuírem o engate formado na extremidade do próprio tubo, formando assim uma peça única. Equipamentos especiais tiveram que ser concebidos para permitir a formação do engate nas extremidades do tubo, sem afinamento das paredes do material. O engate em si é de grande simplicidade conceitual, sendo de acionamento imediato (o operador pode acioná-lo com o pé) e de vedação perfeita.

No vão formado pelo interior concavo da peça fêmea encontra-se um simples aro de borracha em contato íntimo com a parede deste vão. O macho, em forma acalotada, é pressionado de encontro ao anel de borracha por meio de um dispositivo de fechamento formado pelas talas inferior e superior, em forma de tenaz. Na ocasião do fechamento opera-se imediatamente e completa vedação mecânica. O efeito hidráulico no interior do engate produz um reforço desta vedação, pela compressão do aro em virtude da pressão de serviço para dentro do espaço cônico, formado pela borda saliente da fêmea e a calota do macho. O mesmo se dá com baixa pressão (sucção). Graças à forma acalotada do macho, as mesmas condições prevalecem com o engate angulado. Esta estanqueidade absoluta do engate de articulação cardânica faz com que os tubos em apreço encontrem aplicação também em outros setores, que não a irrigação. A angulação dos engates de articulação cardânica é de 30°, em qualquer plano, isto é, 15° para cada lado do eixo neutro.

Os tubos de aço especial, em barras de 6 m de comprimento, com paredes de 2mm de espessura, suportam pressões de serviço até 300 lbs pol². Estes tubos são zincados a fogo, (e ainda betumados para instalações subterranas fixas), podendo trabalhar indefinidamente, mesmo em ambientes desfavoráveis, inclusive utilizando águas servidas.

INICIADA A FABRICAÇÃO NO BRASIL

A fabricação de tubos de aço com engate rápido Perrot BM-55 acaba de ser iniciada no Brasil, tendo sido montada em São Paulo uma fábrica: a ASBRASIL, equipada com máquinas e instalações análogas às utilizadas pela Perrot na Alemanha.

A ASBRASIL produzirá toda a série de equipamentos para irrigação, sob licença de Perrot, incluindo o seu programa tubos com engate rápido, curvas, derivações, cruzetas, registros, conexões, além de toda a linha de aspersores.

A fabricação local de tubos de aço com engate representa uma importante contribuição para a irrigação artificial (além de outras aplicações) no Brasil, possibilitando a execução de instalações de alta qualidade por preços mais reduzidos. A linha atual de tubos de aço (sim-

ples, zincados a fogo, ou ainda zincados e betumados) da ASBRASIL inclui as bitolas de 50, 70, 89, 108, 133 e 159 mm de diâmetro, isto é, a gama completa de 2" a 6".

Quaisquer informações sobre estes tubos podem ser obtidas nos distribuidores: Companhia Theodor Wil-

le (rua da Consolação 65 — 7.º — Capital).

Proximamente publicaremos nesta seção um artigo focalizando com pormenores, a fábrica de ASBRASIL, onde se destacam os equipamentos de solda e as instalações de zincagem a fogo.

CRIADORES

A MINERALIZAÇÃO É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA PARA AUMENTAR O RENDIMENTO ECONÔMICO DAS CRIAÇÕES.

SALIABRA

Mistura concentrada e completa de sais minerais com melaço. Usem e verão os resultados:



- Mistura única para BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS E AVES.
- Estabilidade comprovada — garantia de potência mineralizadora da mistura.
- Maior concentração de minerais — permite considerável redução do custo da mineralização dos animais.
- Contém todos os minerais necessários e nas quantidades recomendadas pelas mais recentes pesquisas sobre nutrição animal.
- Mais apetecível pelos animais pela inclusão do melaço, que retarda também consideravelmente a volatilização do iodo.
- Vantajoso e original plano de vendas.

Pedidos e informações técnicas com

o Departamento Agropecuário da

**INDUSTRIA BRASILEIRA DE
PRODUTOS QUIMICOS S. A.**

PRAÇA CORNELIA, 96 - Fone 51-0514 - S. PAULO

honrosa, na categoria 10 a 15 m. Ely e Baronesa foram arrematados por Cr\$ 25.000,00. Esse mesmo conjunto alcançou o terceiro prêmio como Conjunto de Raça Puro por Cruz. Nos conjuntos de Raça PO e PC, a Granja Santa Carolina conquistou o terceiro lugar. O seu conjunto era o mesmo acima mencionado, com exceção de Faruk, que foi substituído por S. C. Aladim Hoarne, PO, 3.ª cat. 15 a 18 m e arrematado por Cr\$ 30.000,00. O conjunto puro de origem conquistou o terceiro lugar e estava integrado por S. C. Helo Hoarne, PO, 1.ª cat de 12 a 15m; S. C. Faruk Hoarne, já mencionado; S. C. Cubanita Hoarne, PO, menção honrosa na cat 18 a 24 m e arrematado por Cr\$ 23.500,00 e, finalmente, a extraordinária S. C. Perona Hoarne, pura por cruz, menção honrosa, e filha da grande produtora Forgate Sir Oliver Susie, campeã da classe de 4 a 5 anos do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. Em 205 dias e duas ordenhas produziu 7.545,395 kg de leite e 245,238 de gordura com 3,25%.

Do plantel do sr. Francis Forbes, entre os puros de origem, ainda temos as seguintes classificações: S. C. Bandeirante Hoarne, 3.ª na cat. 12 a 15 m, arrematado por Cr\$ 25.000,00; na mesma categoria, S. C. Errol Hoarne, menção, arrematado por Cr\$ 15.500,00; S. C. Perseu Hoarne, menção na cat 15 a 18 m e arrematado por Cr\$ 22.500,00; S. C. Mary Hoarne, 3.ª na cat. 12 a 15 m, arrematado por Cr\$ 22.500,00 e, nesta mesma categoria, S. C. Daisy Hoarne, menção e arrematada por Cr\$ 25.000,00. Dos puros por cruz, ainda temos: S. C. Alkam Hoarne, menção na cat 12 a 15 meses, arrematada por Cr\$ 18.000,00; S. C. Alicate Hoarne, 2.ª na cat 15 a 18 meses, arrematado por Cr\$ 18.500,00; e S. C. Paty Hoarne, o único filho de Roland Hoarne Civ, que não foi classificado, e que, no entanto, no leilão alcançou o ótimo preço de Cr\$ 21.000,00, o que atesta sobelmente sua esplêndida conformação e genealogia.

COMPANHIA CAFEIEIRA DO RIO FEIO

A Companhia Cafeeira do Rio Feio, sob a direção do engenheiro agrônomo João de

Moraes Barros, apresentou filhos de S. M. Optimist Strandjutter e de S. M. Top Burke Van Der Meer, crioulos da Granja S. Martinho, do sr. Dario Freire Meirelles.

S. Martinho Top Burke Van Der Meer é filho de Orion's Van Der Meer Hijo I, importado da Argentina e Grande Campeão da Exposição de Rosario. Descende de grandes produtoras e algumas delas campeãs mundiais. Várias de suas filhas, crioulas da S. Martinho, alcançaram lactações de quatro a seis mil kg de leite.

A Companhia Cafeeira do Rio Feio teve um segundo prêmio de Conjunto de Família Puro por Cruz com B. V. Tapajós, PC, menção honrosa na cat de 12 a 15 m, arrematado por Cr\$ 14.000,00, B. V. Taboleiro, 1.ª na cat. 15 a 18 m, arrematado por Cr\$40.000,00, preço recorde para os puros por cruz; B. V. Galvota e B. V. Fragata, arrematadas por Cr\$ 15.000,00 e Cr\$ 17.000,00. No conjunto de família PO e PC, conquistou um segundo prêmio com o conjunto acima, menos B. V. Galvota, substituído pelo puro de origem B. V. Tabaco II, que alcançou o 2.º prêmio em sua categoria e foi arrematado por Cr\$ 23.500,00.

Da Companhia Cafeeira do Rio Feio, temos ainda dois produtos classificados: B. V. Tendilhão, PC, 2.ª cat 12 a 15 meses, arrematado por Cr\$ 22.000,00; e B. V. Lampara, PC, menção honrosa na cat 18 a 24 meses, arrematado por Cr\$ 16.500,00.

S. A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRICOLA

Do plantel da Fazenda Paraíso, do Dr. Alfredo Egídio de Souza Aranha, a maioria dos produtos eram filhos de Mary's King Bessie Gerar. Não temos detalhes desse touro, mas esperamos poder oportunamente escrever a seu respeito.

A Fazenda Paraíso conquistou dois títulos de realce: o Campeonato das Fêmeas Puras por Cruz com Oriandia e o campeonato do Conjunto Puro por Cruz. Conquistou também o segundo posto no campeonato de raça. Oriandia é pura por cruz de pais desconhecidos e o conjunto campeão puro por cruz se compunha de Brasil, filha do Mary's King Bessie Ocar e

Pesada, Oriandia, Clara e Andorinha são puras por cruz e de pais desconhecidos.

O conjunto classificado em segundo lugar compunha-se de filhos de Mary's King Bessie Gerar: Erioso, 1.º na cat. 12 a 15 m; Atibaia e Azeda, 2.º e menção honrosa, na cat 15 a 18 m; e Aula, menção honrosa, na cat 18 a 24 m.

Outros produtos classificados da Fazenda Paraíso, foram: Anta, Aroca e Arola, PC, cat. 18 a 24 meses, com o 3.º prêmio e duas menções. Finalmente temos as puras por cruz Andorinha, 1.º prêmio; e Figura e Candela, com menção na cat de mais de 48 meses.

OUTROS EXPOSITORES

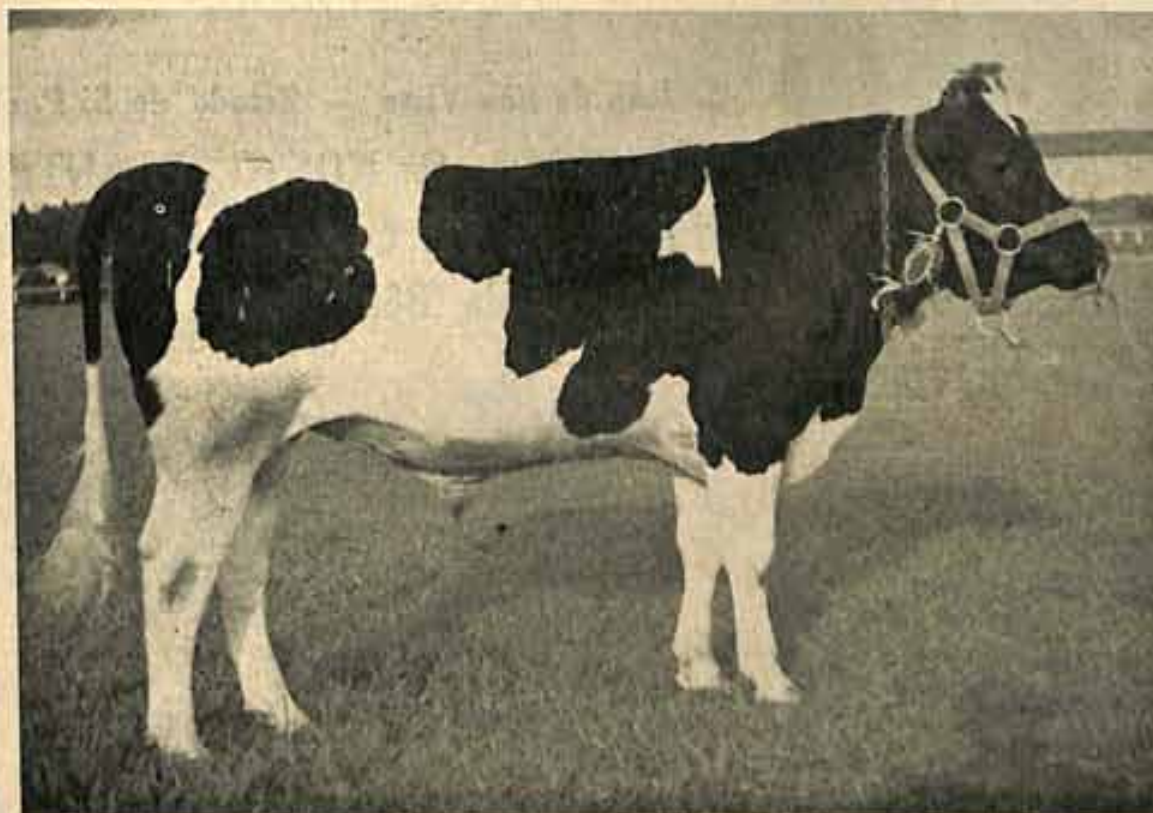
Terminando, temos os expositores, que concorreram com pequeno numero de animais.

Inicialmente, a Granja S. Martinho, do sr. Dario Freire Meirelles, com o produto S. M. Styrman Optimist, puro de origem, o qual alem de alcançar o 1.º prêmio na cat de 15 a 18 m, foi arrematado por Cr\$ 103.000,00, preço que constituiu o recorde do leilão. Trata-se de um produto originário de pais importados da Suecia e com ascendentes de produção leiteira superior a seis mil quilos de leite em uma lactação.

Outro criador que apresentou reduzido numero de animais foi o Dr. Paulo Mibelli de Carvalho. Conquistou um segundo com Risada de Rancho Grande e um terceiro com Juvenia do Rancho Grande, na categoria de fêmeas puras por cruz com mais de 48 meses. Primus Ray, puro de origem, na cat de 12 a 15 meses, alcançou menção honrosa. Todos esses produtos são filhos do grande racador Ray importado da Suecia, cujas ascendentes produziram mais de seis mil quilos de leite em uma lactação.

O sr. Oswaldo Mancini apresentou dois produtos de pais desconhecidos, os quais alcançaram menção honrosa.

A Agrindus S/A conseguiu com A. Bituta, pura por cruz, o segundo prêmio na cat de 18 a 24 meses; entre as puras por cruz, com A. Alenta e A. Adalina, duas menções, na cat de 24 a 36 meses.



B. V. Taboleiro, 1.º prêmio entre os machos P. C., de 15 a 18 meses, da raça Holandesa, na VII Exposição Regional de S. João da Boa Vista. No leilão do grande certame foi arrematado por Cr\$ 40.000,00. É crioulo da Fazenda Boa Vista, propriedade da Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas — Est. de S. Paulo.

B. V. TABOLEIRO,

GRANJA BOA VISTA

Prop.:

CIA. CAFEIEIRA DO RIO FEIO,

Caixa Postal, 113

Campinas

Est. de S. Paulo

Do gado malhado de vermelho tivemos onze plantéis inscritos, uns, a maioria, de criadores já veteranos e outros que somente agora começam a comparecer a exposições, como os srs. Helle Moreira Sales, Lucio de Campos Seabra e dona Josefina de Azevedo. Vimos um esplêndido grupo de vacas puras de origem e de tourinhos puros por cruzar, como dificilmente se encontrarão iguais no país de origem. Aliás, como é do conhecimento geral, o nosso gado holandês malhado de vermelho vem sendo selecionado, visando unicamente a produção leiteira, o que não ocorre na Holanda, que o cria para a produção de leite e carne.

Tendo em vista que a seleção para produção leiteira deveria predominar nas decisões do juiz, (e isso era do conhecimento de todos) não compreendemos porque certos expositores — e alguns deles tendo esplêndidos espécimes dentro do padrão leiteiro — deixaram de apresentá-los, preferindo o tipo pesado. Isso veio prejudicá-los, pois os produtos pesados deram falsa ideia de seus plantéis, que em verdade, são especializados na produção leiteira.

O plantel que se destacou pelo número de prêmios obtidos foi o do sr. Luciano de Vasconcellos, que conquistou um campeonato, quatro primeiros prêmios de conjunto, um reservado, oito primeiros prêmios, dois segundos e uma menção. Com Jandaia da Coroa, conquistou o título de Campeã Pura de Origem e o primeiro prêmio na categoria de mais de 48 meses. Com M. California Alexina, obteve o título de Reservada Campeã Pura de Origem e o primeiro prêmio na categoria de 36 a 48 meses.

Nos conjuntos, os primeiros prêmios foram: Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem, integrado por: M. Estoril Telano, 1.º prêmio na cat 12 a 15 m; M. California Alexina, já mencionada como Reservada

HOLANDES MALHADO DE VERMELHO

Campeã da Raça; M. Dora Telana, 1.º prêmio, na cat 24 a 36 m; e M. Jandaia da Coroa, já mencionada como Campeã da Raça. Melhor Conjunto da Raça PO e PC: M. Estoril Telano, já mencionada; M. Delicada Telana, PC, 2.º prêmio, cat 18 a 24 m; M. Escocesa Telana, PC, 1.º prêmio, cat 15 a 18 meses e M. Europa Telana. Melhor Conjunto de Família Puro de Origem: M. Dora Telana, já mencionada; M. Eliana Telana, PO, 1.º prêmio, cat 15 a 18 meses; M. Esperança Telana, PO, 1.º prêmio, categoria 12 a 15 meses; M. Dante Telana, PO, 1.º prêmio, cat 18 a 24 meses. Finalmente, o Melhor Conjunto de Família PO e PC: M. Dora Telana, M. Delicada Telana, M. Escocesa Telana, já mencionadas e M. Europa Telana.

Ainda conquistaram prêmios: M. Embaoba Alex-Telano, PC, 2.º prêmio cat 12 a 15 m; e M. Ditinha Alexina, PC, menção honrosa, cat 18 a 24 m.

O plantel da Fazenda Palmeiras, dos srs. Gonçalves & Filho, conquistou o Campeonato da Raça Puro por Cruzar, o Reservado Campeão e o Campeão Puro por Cruzar e apresentou o Melhor Conjunto da Raça PC.

A Campeã da Raça foi Realeza, PC, 1.º prêmio cat de mais de 48 meses. O Reservado Campeão foi Lobos Fado, PC, 1.º prêmio, cat 36 a 48 m. A Reservada Campeã foi Greetchen de Palmeiras, PC, 2.º prêmio, cat de mais de 48 m. O Melhor Conjunto da Raça PO compunha-se de Lobos Fado, Realeza, Greetchen de Palmeiras, já mencionados, e Vila Nova, MH, cat. de mais de 48 m. O Conjunto de Raça PC conquistou a terceira classificação e estava inte-

grado por: Frans Tricordiano de Palmeiras, 2.º prêmio, cat 36 a 48 meses; Golondrina de Palmeiras; Azalea II, 1.º e 2.º prêmio na cat de 36 a 48 m e Herodiade de Palmeiras. Os srs. Gonçalves & Filho tiveram ainda dois primeiros prêmios, com Muquem Rio Tinto, PC, cat 18 a 24 m e Ingrid de Palmeiras, PC, cat 18 a 24 meses; um segundo com Oluska de Palmeiras, PC, cat 15 a 18 meses e, por último, menção honrosa, com Jarra de Palmeiras, na categoria de 12 a 15 meses.

O plantel do sr. José Precipio do Amaral levantou o campeonato da raça dos puros por cruzar, com Astuto, que, aliás, é um reprodutor consagrado, pois foi o Melhor Macho da Raça Puro por Cruzar, na XXI Exposição Nacional de Animais, realizada em 1954 no Parque da Água Branca. Esse plantel apresentou ainda o segundo Conjunto da Raça Puro por Cruzar, integrado por: Astuto, campeão puro por cruzar e 1.º prêmio na cat de mais de 48 m; Antartica e Bacana, 3.º prêmio e menção honrosa, na cat de mais de 48 m e Alterosa, 3.º prêmio, cat 36 a 48 m. Na cat 12 a 15 m PC, obteve o 1.º e 2.º lugar, com Espera e Espora. Elegante, PC obteve o 3.º lugar, na categoria de 15 a 18 meses. Dorinha, PC, obteve 3.º na cat 24 a 36 m e, finalmente, Cumparsita, na cat 36 a 48 m alcançou menção honrosa.

O criador Jayme da Silveira Leme conquistou um primeiro prêmio em Conjunto de Família PC, com Lemes Gutemberg, 2.º prêmio, cat. 15 a 18 meses; Lemes Flor e Lemes Garça. O seu Conjunto de Raça PO conquistou o terceiro lugar; compunha-se de Lemes Finalista, 2.º prêmio, cat 15 a 18 m; Lemes Filigrana, 3.º prêmio, cat 18 a 24 m e Lemes Gesso e Lemes Franja. Na categoria de machos puros por cruzar de 24 a 36 m, obteve o 1.º prêmio com Lemes Espora. Três terceiros prêmios com os puros



Belina, 1.º prêmio, entre as fêmeas de 24 a 36 meses e CAMPEÃ PURA POR CRUZA da raça Jersey. Nascida em 13-9-53. Pai: Jardim Formoso. Mãe: Lady.



Garça, 1.º prêmio entre as fêmeas de 36 a 48 meses. Raça Jersey P. C. Pai: Jardim Formoso.

CHÁCARA SÃO LÁZARO JOSE' VIEIRA

S. João da Boa Vista — Estado de S. Paulo
**VITORIOSO O NOSSO PLANTEL
JERSEY no VII Certame de S. João
da Boa Vista**



Garota, 1.º prêmio entre as fêmeas P. C. de 12 a 15 meses, da raça Jersey. Nascida em 28-5-55. Pai: Jardim Formoso. Mãe: Rolinha. Integrou o Melhor Conjunto P. C. da Raça, juntamente com seus companheiros do plantel: Andorinha, Belina e Arlete.

por cruz: Lemes Guzmão, 12 a 15 m; Lemes Gaucho, 15 a 18 m, e Lemes Gardenia, 12 a 15 m. Ainda com puros por cruz, obteve duas menções: Lemes Flama, 18 a 24 m e Lemes Cinderela, mais de 48 m.

O sr. Miguel Namen alcançou o segundo lugar em Conjunto de Raça PO e Conjunto de Família PO. O primeiro deles estava assim constituído: H. Grada XX, 3.º premio, cat 24 a 36 m; H. Netje II, 2.º premio, cat 18 a 24 m; H. Philomeen III, 3.º premio, cat 12 a 15 m e H. Astrid Wodan, 3.º premio, cat 12 a 15 m. O Conjunto de Família Puro de Origem estava assim constituído: H. Betsey, 2.º premio, cat 12 a 15 m e H. Philomeen III, H. Netje e H. Astrid Wodan, já mencionados. H. Wera, pura de origem, conquistou o 3.º lugar na categoria de 36 a 48 meses. Entre os puros por cruz, o sr. Miguel Namen ainda alcançou as seguintes classificações: Cachoeirinha Feitor, 2.º premio, cat 18 a 24 m; Esperança II, 15 a 18 m; Esmeralda, 18 a 24 m e Dalia, 24 a 36 m, menção honrosa, estas ultimas três.

Encerrando, temos os pequenos expositores com suas classificações: Helio Moreira Sales, com Cinderela Telano, PO, 2.º premio, cat 24 a 36 m; Lucio Campos Seabra, com Lemes Parauk, PO, 3.º premio, cat 18 a 24 m; José Carlos Siqueira, com Sta. Madalena Urso San, PO, 3.º premio, cat 36 a 48 m e Discreta, PC, menção honrosa, cat 15 a 18 m; e Octavio B. de Castro, com duas menções honrosas, Escolta, 24 a 36 m e Carambola, 36 a 48 m, ambas puras por cruz.

RAÇA JERSEY

A pequena e bela raça originaria da ilha que lhe empresta o nome, teve diminuta mas muito boa representação. Vem ela se defendendo na região e é de prever sua maior difusão, pois constitui um gado pequeno, andeje e afeito a terrenos acidentados.

A representação deste ano superou as anteriores, tendo sido quatro os expositores: sr. Antonio de Andrade Nogueira, José Vieira, Almor de Lima e Moreira Sales, este ultimo pela primeira vez concorrendo a um certame.

O sr. Antonio de Andrade Nogueira apresentou sete produtos e conquistou o Campeonato da Raça Puro de Origem, com Santana Horizonte Paxford-A, 1238, esplendido exemplar, de notavel linhagem leiteira. Sua mãe, Santana Hera Magnet-871 C, em controle oficial da A.P.C.B., em 282 dias, produziu 3.605.370 kg de leite, com 174.276 kg de gordura e 4.00% de materia gorda. Seu pai, Paxford S. Designer, pertence ao Serviço de Inseminação Artificial do Estado de São Paulo. Santana Horizonte Paxford é originario do conhecido plantel Jersey do dr. Olivo Gomes, na Fazenda Santana do Rio Abaixo, em Jacareí.

O premio de Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem e Puro por Cruz foi tam-

Temos em estoque:

Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de amonia

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " "
Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE - AV. FARRAPOS, 53 - Cx. P. 2690

bem conquistado pelo sr. Antonio de Andrade Nogueira, com os animais Santana Horizonte e Paxford, Tosca, Dalia II e Roselira. Dos grandes premios, conquistou com Tosca o titulo de Reservada Campeã Pura por Cruz.

Na classificação geral, o plantel do sr. Antonio de Andrade Nogueira conquistou, ainda o 1.º e 2.º lugares com Geleia e Roselira, na categoria de fêmeas de 15 a 18 meses, puros por cruz; e o 2.º e 3.º lugares e menção honrosa, com Tosca, Dalia II e Aranha, na categoria de fêmeas de 24 a 36 meses, puros por cruz.

O plantel do sr. Moreira Sales conquistou o Campeonato da Raça para fêmeas Puras de Origem, com Santana Dama Patriciam, espécime extraordinario quanto a tipo e de esplendida procedencia leiteira. Sua mãe, Patricia Dama Patriciam, foi campeã de gordura no Torneio Leiteiro do Estado, em 1955, e considerada a melhor vaca do grupo campeão e da raça. Trata-se de um produto tambem originario da fazenda do dr. Olivo Gomes, pois seu pai Breackmore Jean's Patriciam pertence ao plantel da Santana

do Rio Abaixo, em Jacareí. Outro premio alcançado pelo sr. Moreira Sales foi o de Reservada Campeã da Raça, com Magnolia Magnet's de S. Francisco — 1680 C, filha de Santana Tupam Magnet e Manon III. Trata-se de produto adquirido do sr. Francisco Chiffitelli e originario da fazenda Santana do Rio Abaixo, do dr. Olivo Gomes.

Na relação geral de premios, o plantel do sr. Moreira Sales, com Santana Exorisor Patriciam alcançou 3.º lugar na categoria de fêmeas puras de origem, de 24 a 36 m. Com Corali, alcançou uma menção honrosa na categoria de fêmeas puras por cruz, de 24 a 36 meses.

O sr. José Vieira, apresentando Belinha, pura por cruz e com quase três anos, conquistou o Campeonato da Raça. Outro premio de grande importancia que alcançou foi o de Melhor Conjunto de Família puro por cruz, integrado por Garota, Andorinha, Belinha e Ariete.

Entre os premios obtidos pelo sr. José Vieira, temos: Garota, 1.º premio na categoria de fêmeas puras por cruz de 12 a 15 meses; Eremita, 3.º premio na categoria

Colaborando com a agricultura para o aumento da produção



ARADOS - Diversos tipos



CORTADORES DE FORRAGENS - Diversos tipos



SEMEADOURAS - Para força animal e manual



ENGENHOS E MOEDAS DE CANA - Diversos tipos

● MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM GERAL

● TRATORES DIESEL 19/20, 25 E 30 HP.

● ENXADAS ROTATIVAS "GEM", ESPERADAS BREVEMENTE

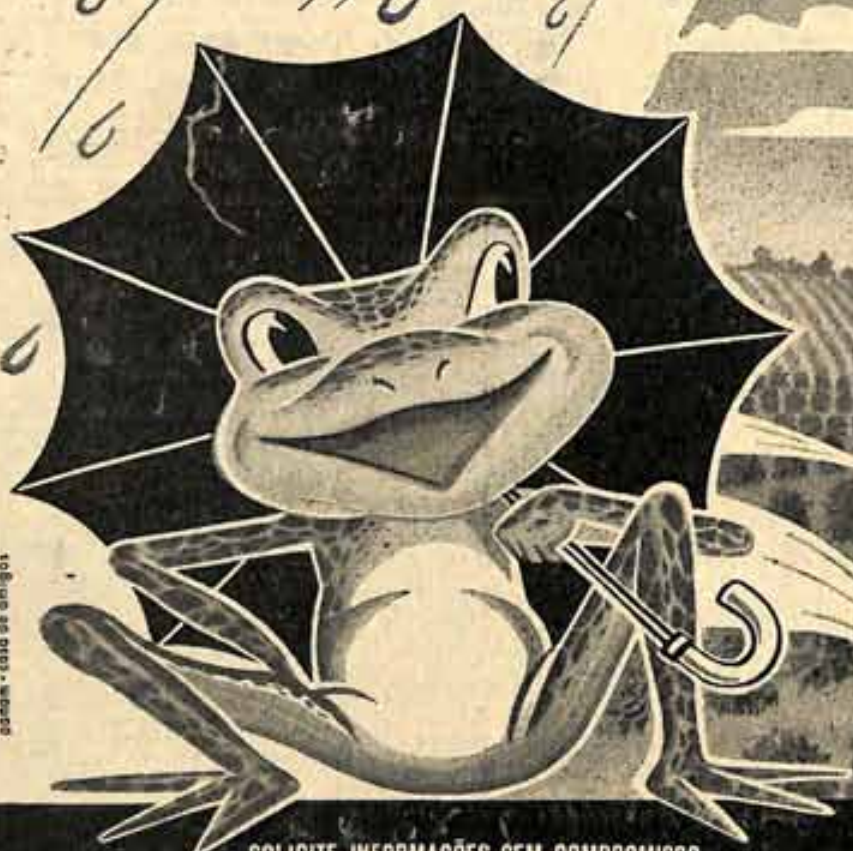
CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 562 — CAIXA POSTAL, 56 — SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO: Av. Almirante Barroso, 91 — Caixa Postal, 1412
RECIFE: Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

CHUVA CONTROLADA



SOLICITE INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/153 - Tel. 52-6191 - S. Paulo
Filiais em Rio de Janeiro, Curitiba e Barretos



cat. 36 a 48 m; a Campeã da Raça pura por Cruz, com Londrina, 1.º prêmio, cat. 24 a 36 m.

O Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem era integrado por Bulck, Lyra e Fanática, já mencionados, e Jardim Havana, 2.º prêmio, cat. 36 a 48 m. O Melhor Conjunto da Raça PO e PC: Bulck e Londrina, já mencionados, e Rosinha, PC, 2.º prêmio, cat. mais de 48 m e Fanfarra, PC, 1.º prêmio, cat. 12 a 15 meses. O Melhor Conjunto de Família Puro por Cruz: Duqueza, 1.º prêmio, cat. 24 a 36 meses; Cascata, menção honrosa, cat. 18 a 24 meses. Para completar a relação de premiados, temos Carminha, PC, menção honrosa, cat. 24 a 36 m.

O plantel de D. Dulce Villas Boas e outros conquistou o primeiro lugar com o Melhor Conjunto da Raça Puro por Cruz, assim constituído: Signo, 1.º prêmio, cat. 18 a 24 meses; Dagele, menção honrosa, cat. 18 a 24 meses; Chuva e Cintia. O segundo lugar em Conjunto de Família Puro por Cruz, também foi conquistado por este plantel, com Signo, já mencionado; Destino, 2.º prêmio, cat. 18 a 24 meses; Cintia e Chuva. Obteve ainda um primeiro prêmio, com Pernambuco, puro de origem, na categoria de 12 a 15 meses. O último prêmio foi a menção conquistada por Dalila, na categoria de 24 a 36 meses dos puros por cruz.

O plantel de D. Maria Ignez Azevedo Barboza conquistou o título de Reservado Campeão Puro de Origem, com Bisturi, 1.º prêmio, cat. de mais de 48 meses. Esse plantel apresentou ainda o segundo Conjunto da Raça Puro de Origem e Por Cruz, integrado por Horacio, PO, 1.º prêmio cat. 18 a 24 meses; Alegria, PC, menção honrosa, cat. 24 a 36 meses; Amanda, PC, 1.º prêmio, cat. 15 a 18 meses e Ametista.

Obteve ainda os seguintes prêmios: Antuerpia II, PC, 2.º prêmio, cat. 12 a 15 m; Agulha e Sonata, 2.º e 3.º prêmios na cat. 15 a 18 m, puro por cruz; Agua Branca e Jandala, 3.º prêmio e menção honrosa, cat. 18 a 24 m. Finalmente, na categoria de 24 a 36 m, Atibala e Alda tiveram segundo prêmio e menção honrosa, respectivamente.

O sr. Vicente de Paula Bueno conquistou o título de Reservado Campeão Puro por Cruz com Aliança, primeiro prêmio na categoria de mais de 48 m. Outros prêmios conquistados por esse criador foram: 1.º prêmio com Havana da Atibala, pura de origem, na cat. de 24 a 36 m; 3.º prêmio com Sineta pura por cruz, na cat. de 12 a 15 m. Na categoria de fêmeas de 36 a 48 m, puras por cruz, um grande feito: a conquista do 1.º, 2.º e 3.º lugares e mais uma menção com Milaneza, Juçara, Lindóia e Cleopatra. E, para terminar, Carinhoso, com um terceiro lugar na categoria de fêmeas de mais de 48 meses.

de fêmeas puras por cruz de 15 a 18 meses, Estrela, 2.º prêmio na categoria de fêmeas puras por cruz de 18 a 24 meses; Garça 1.º prêmio na categoria de fêmeas puras por cruz de 36 a 24 anos.

Finalmente, entre os concorrentes da Jersey, temos o plantel do sr. Alvor de Lima, o qual, se bem que seja um dos mais antigos da região, por motivos alheios ao desejo de seu proprietário, não pôde representar-se à altura de suas reais qualidades. Alcançou um primeiro prêmio com Califórnia, na categoria de fêmeas puras por cruz de mais de 48 meses; um segundo lugar com Irvana, na categoria de fêmeas puras por cruz de 12 a 15 meses; com Cachita e Patricia, um segundo e terceiro lugares, na categoria de 36 a 48 meses, puras

por cruz; Com Sabrina e Maringá, menção honrosa, nas categorias de 15 a 18 meses e 24 a 36, respectivamente.

RAÇA SCHWYZ

Nesta raça, o criador Jorge João Nasser continua mantendo a supremacia em nossas exposições. Ainda agora, conquistou quatro grandes prêmios, três campeonatos de conjuntos, sete primeiros prêmios, três segundos, um terceiro e três menções honrosas. Assim é que lhe pertencem o Campeonato da Raça Puro de Origem, com Bulck, 1.º prêmio, cat. 15 a 18 meses; o Campeonato da Raça Pura de Origem, com Jardim Fanática, 1.º prêmio, cat. mais de 48 m; a Reservada Campeã pura de Origem, com Lyra, 1.º prêmio,

AS RAÇAS INDIANAS

Alberto Alves Santiago
Zootecnista

São João da Boa Vista, a importante cidade da zona Mogiana, foi cenário de bela demonstração do grau de adiantamento alcançado pela pecuária da vasta região limitada pelos rios Canoas, Mogi e Atibaia. Se as exposições anteriores obtiveram êxito, sempre crescente, a deste ano pôde ser considerada a consagração do esforço e da dedicação do criador paulista, visando o aprimoramento de seus rebanhos.

Um fato que não pode passar despercebido é a acertada orientação com que se vêm conduzindo os nossos fazendeiros, escolhendo o tipo de gado mais adequado às peculiaridades das regiões geo-econômicas em que se divide o território bandeirante; em cada zona vamos encontrar o bovino mais conveniente, atendendo às condições mesológicas, ao sistema de agricultura e, principalmente, às exigências do mercado. Na região zootécnica abrangida pela exposição sanjoanense, vem evoluindo, de modo extraordinário, a pecuária leiteira. Esta é, também, uma consequência do progresso de nossa agricultura, dentro das normas que se traduzem pelo equilíbrio agro-pecuario, reconhecidamente indispensável à exploração econômica e racional da terra. Sabe-se que o progresso da pecuária é função do adiantamento agrícola e que somente este proporciona ambiente para a organização e manutenção de plantéis finos das melhores raças leiteiras. Paralelamente à formação de numerosos núcleos de gado Holandês, Schwitz e Jersey, assiste-se à evolução de rebanhos zebuínos, principalmente do gado Gir e do Guzerá, que apresentam maiores possibilidades, como gado para carne e leite, dentro das variedades de origem indiana exploradas em nosso País. Não se cuida, evidentemente, da manutenção de plantéis de Gado Guzerá e Gir com a finalidade exclusiva de produzir leite, em concorrência com representantes das raças Holandesa, Suíça e Jersey, o que seria exigir demasiado de nossos zebuínos.

Se o gado Nelore e o Indubrasil se recomendam para as criações extensivas, predominantes na Noroeste, Sorocabana e Alta Paulista, o Gir e o Guzerá são os mais indicados para as regiões de agricultura intensiva, principalmente para as fazendas de café e para as fazendas de tipo médio e pequeno. Nessas condições, torna-se mais fácil desenvolver, pela seleção, os atributos de gado misto de certas linhagens dessas duas raças. O zebu, mais rústico e, portanto, menos exigente e mais fácil de criar do

que as raças européias especializadas, também conta com a preferência de grandes organizações agrícolas, pois, dentro de limites razoáveis, é capaz de produzir leite para o próprio consumo, além da carne e de mestiços destinados ao trabalho.

Temos tido oportunidade de assistir e colaborar em todos os certames promovidos pelo Departamento da Produção Animal, nesta cidade da média Mogiana. Desde 1942, vimos analisando e julgando as representações zebuínas de criadores de São João, Casa Branca e Mococa. Pudemos, assim, acompanhar o desenvolvimento da criação e o progresso de alguns rebanhos.

Como de costume, dado o caráter de zona de gado leiteiro deste setor zootécnico, não se esperava encontrar no recinto da estrada para a Prata, um numeroso contingente indiano. Aqui se verifica justamente o contrário do que vemos em Barretos, Bauru, Araçatuba e principalmente Franca, regiões em que o zebu constitui a quase totalidade do gado exposto e as raças européias representam a maioria ou estão mesmo ausentes. Em São João, o zebu sempre esteve em minoria, embora qualitativamente bem representado.

A REPRESENTAÇÃO DO GADO GIR

Com a crise do zebu, acarretando o desânimo e o desinteresse de muitos criadores pelo boi de "cupim", desapareceram os poucos plantéis de gado Gir que se estavam formando em São João, um dos quais ganhou fama por ter levantado um campeonato nacional com o conhecido reprodutor Xuxu. É a razão pela qual os zebuínos expostos provinham de municípios próximos, como Casa Branca e Pinhal. Nesta exposição, vimos apenas dez exemplares da raça Gir, dis-

tribuídos pelas diferentes classes e categorias, sendo alguns animais não registrados nos livros genealógicos. Julgamos interessante uma análise, embora ligeira, do resultado da classificação dos animais expostos:

Compareceram à pista, para julgamento, apenas dois machos. O melhor, sem dúvida alguma, era o de nome Pustão, garrote de pouco mais de dois anos, mas já registrado, por ter completado a primeira muda. É filho do reprodutor Astuto e de Barcelona, e produto de rebanho da Fazenda Campo Alegre, de propriedade do Dr. João Batista de Figueiredo Costa, tendo recebido a roseta correspondente ao primeiro prêmio.

Em segundo lugar, classificou-se o garrote Nero, não registrado, da mesma idade que o anterior. Exposto pelo sr. Oswaldo Mancini, dono da Granja Santa Lucia, mas é produto da Fazenda Campo Alegre, de Casa Branca. Não sabemos como vai ser utilizado, se em rebanho em formação, ou se em cruzamento, pois faltam-lhe qualidades para chefe de plantel.

Julgamos também um lote de quatro garrotes Gir, de propriedade do sr. João de Andrade Nogueira, recém-chegado a São João; haviam sido adquiridos em Araçatuba, motivo porque não puderam ser convenientemente preparados e amansados. Foram vistos no próprio galpão, onde o melhor caracterizado, o de nome Rio Tinto, recebeu menção honrosa.

O conjunto de fêmeas de raça Gir, embora reduzido, pois contava apenas quatro exemplares, era superior ao de machos. Na categoria de novilhas, foram classificadas em primeiro lugar Jota, em segundo Opala e em terceiro Lonita; eram animais de boa qualidade e se apresentavam bem preparadas. A única reprodutora inscrita, de nome Toscana, embora sem

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... o criação e véda, resistindo à investida do rês sem machucá-lo. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 468

concorrente, recebeu um primeiro prêmio. É animal de excelente caracterização e de conformação razoavelmente boa, o que nos levou a dar-lhe também o título de campeã da raça, por sinal o único campeonato possível na representação Gir.

Todas as fêmeas expostas proviham da Fazenda Campo Alegre, um dos mais antigos centros de criação de gado Gir, no Estado de São Paulo, o que coloca Casa Branca em posição idêntica à de Jardinópolis e de Franca, no capítulo da história do zebu. Com efeito, em sua fazenda, o dr. João Batista Figueiredo Costa vem há muitos anos criando gado Gir; dali saiu, comprado por Nilo Lemos e levado para Franca, o famoso Galolão, um dos pilares da grande raça.

Naturalmente, o melhor conjunto da raça e de família sómente poderia caber aos representantes da fazenda Campo Alegre; era constituído de Fustão e das novilhas Juta, Opala e Lonita, todas filhas de Astuto.

A REPRESENTAÇÃO DO GUZERÁ

A bela raça dos chifres em lira sempre constituiu o maior atrativo das exposições sanjoanenses, para os criadores e zootecnistas que se dedicam ao gado de origem indiana. De Mococa e de Tapiratiba têm vindo excelentes conjuntos de gado Guzerá, que ali vem sendo selecionado há quase três lustros.

A representação deste ano contava com vinte exemplares, cuidadosamente escolhidos, embora alguns insuficientemente preparados. Entretanto, pareceu-nos muito superior às dos anos anteriores, especialmente a de 1954, integrada por trinta e oito animais. A questão de caracterização racial tem sido um dos pontos críticos na apreciação de gado indiano. Em lotes Guzerá, frequentemente se encontram animais de perfil convexo, o que não deveria ocorrer, já que se trata de raça concavilínea. Agora, durante o julgamento, observamos que todos os animais estavam perfeitamente enquadrados no padrão da

raça, o que revela progressos nos trabalhos seletivos e acerto na escolha dos animais a serem inscritos. Vejamos o resultado do julgamento.

Foram apresentados quatro machos Guzerá, sendo o melhor deles o touro Primor, classificado em primeiro lugar. Apresenta muito boa caracterização e boa conformação, do ponto de vista econômico. É filho do reprodutor Babul que, se não nos falha a memória, é produto da criação do Departamento da Produção Animal. Na categoria de animais de 24 a 30 meses, tivemos um único concorrente, o garrote Faceiro, também detentor de um primeiro prêmio. Ambos são de propriedade do sr. João Batista de Lima Figueiredo, de Itaquara.

Na categoria de machos de três anos, foi classificado em primeiro lugar Centenário, exposto pela Fazenda São Bento, propriedade do sr. Renato da Costa Lima, de Mococa. Em segundo lugar figura Exemplo, de João B. de Lima Figueiredo. Eram animais bem caracterizados, mas deveriam apresentar melhor desenvolvimento.

Ao contrário do que se observou com o Gir, na representação Guzerá predominavam as fêmeas. Dentre as novilhas destacavam-se Alterosa, Aldeia e Bragança, filhas do reprodutor Rio Branco, da Itaquara; foram classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente. Ainda na classe de animais sem registro foram classificadas Sincera e Sensiva, ambas de três anos e de propriedade do sr. Renato da Costa Lima.

Nas categorias de fêmeas registradas apresentaram-se excelentes animais, o que permitiu a atribuição de prêmios a todos eles; dentre as fêmeas de três a quatro anos foram classificadas: em primeiro lugar Paraíba, de João L. Figueiredo; em segundo, Centena, de Renato da Costa Lima, e em terceiro, Limeira, também do primeiro criador. Na categoria seguinte, foram premiadas Flor do Campo, Raivosa e Preventiva, esta com menção honrosa. O melhor gru-

po, entretanto, foi o de reprodutoras eradas, em que se destacavam Madrugada, detentora do primeiro prêmio; Manjuba, do segundo; Costa Rica, do terceiro, enquanto Faxina obteve uma menção honrosa. A primeira e a terceira vacas representavam a criação de Itaquara, ao passo que as duas outras vieram da Fazenda São Bento.

A alta classe do gado permitiu a concessão de títulos máximos, tendo sido dada a roseta de campeão da raça ao touro Primor, crioulo do sr. João B. L. Figueiredo. Entretanto, não houve reservado campeão. A reprodutora Madrugada, do mesmo criador, levantou o campeonato da raça, título justo, tendo em vista sua magnífica caracterização; sua cabeça e chifres a tornam uma rival da famosa Kailana, modelo da raça. A reprodutora Manjuba, do sr. Renato da Costa Lima foi classificada campeã; além de bem caracterizada, apresentava ótima conformação, estando muito bem preparada.

O melhor conjunto da raça Guzerá foi o da fazenda de Itaquara, formado por Primor e Madrugada, os dois campeões e mais Flor do Campo e Costa Rica. Apresentava-se uniforme e bem preparado. Em segundo lugar, classificou-se o conjunto da Fazenda São Bento, integrado por Centenário, pela reservada campeã Manjuba e Raivosa e Faxina.

Quanto aos conjuntos de família, classificou-se em primeiro lugar o lote formado por Centenário, Sensiva, Sincera e Centena, expostos pelo sr. Renato da Costa Lima e, em segundo, por Flor do Campo, Alterosa, Aldeia e Bragança, vindas de Itaquara.

Em resumo, a representação Guzerá agradou bastante, dando-nos a certeza de que a grande raça dos chifres em lira não está abandonada. É preciso que seus partidários se compenetrem da necessidade de enviar representações a todos os certames, regionais e nacionais, interessando novos criadores e revelando os progressos de sua seleção.

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!

Preços fixos -- Seriedade absoluta

CASAS PERNAMBUCANAS

— ONDE TODOS COMPRAM —

O leilão alcançou mais de oitocentos mil cruzeiros

Apesar de ter alcançado êxito, precisamos consignar que o leilão não recebeu a atenção que merecia. Iniciativas como essa precisam ser preparadas com bastante antecedência e ser encaradas como um empreendimento econômico, para o que se impõe maior entendimento entre os organizadores do certame e os realizadores dos pregões. Como se estão processando em algumas exposições, é que não pode continuar; estão-se desvalorizando e acabarão por não mais interessar o público. Dizemo-lo porque, em contacto com os criadores, percebemos que eles sabem que vai haver leilão, mas não sabem quando será realizado nem o que será exposto à venda. Ora, isso só traz aborrecimentos e prejuízos a todos. O visitante é um possível comprador, que, estando fora de sua terra e não conhecendo ninguém, precisa indagar aqui e ali se determinado produto vai ou não a leilão.

As inscrições foram feitas à última hora, sem tempo suficiente para o preparo de impressos com informações. Os compradores se dirigiram à licitação e fizeram aquisições mais pela necessidade de comprar do que pelo bom negócio que o leilão poderia proporcionar-lhes. Acreditamos que, se os interessados tivessem tido tempo de analisar com calma as qualidades dos espécimes a apreço e de fazer sua escolha com antecedência, determinando verbas pra compras, o resultado financeiro teria sido outro. Todavia, serviu para mostrar uma vez mais, que nossas exposições não são mais apenas desfile de reprodutores, mas também, oportunidade de ótimos negócios.

HOLANDESA MALHADA DE PRETO

O preço recorde do leilão foi alcançado por S. M. Styrman Optimist, produto do sr. Dario Freire Meirelles, adquirido pelo criador Ruben Novais, de Pinhal, pela cifra de Cr\$ 103.000,00. É um tourinho nascido em março de 1955 e neto de reprodutores importados da Suécia. Seus pais são: Optimist Strandjuter e Pernilla, que em 365 dias produziu 6.003,450 kg de leite e 192.756 kg de gordura. Trata-se, pois, de produto de muito bons antecedentes leiteiros: friso de origem sueca e de esplendida ascendência leiteira: seis mil litros para mãe e avó.

O segundo preço foi alcançado por Biriba Bontje 2, Reservado Campeão da Raça, pertencente à Comercio e Industria São Quirino S/A. Seu preço iniciou-se com trinta mil cruzeiros e chegou aos sessenta mil. Seus pais são frisios, Willem VII e Santa Thera Willys Juliana Adema. O pai é

holandês da Frisia, de grande ascendência leiteira, exportado para o Uruguai, levado para o Rio Grande do Sul, onde enxertou Santa Thera Willys Juliana Adema, adquirida pela São Quirino.

Entre os machos puros de origem tivemos ainda cinco produtos licitados: quatro do sr. Francis Forbes e um da Companhia Cafeeira do Rio Feio. Os produtos do sr. Francis Forbes eram filhos de Hoarne Roland Civ, pai do campeão da raça da Exposição de São João da Boa Vista, em 1954. Seus preços foram de Cr\$ 15.000,00 a Cr\$ 30.000,00. Tabaco II, da Companhia Cafeeira do Rio Feio, alcançou Cr\$ 23.500,00; é filho de S. M. Top Burke Van der Meer, grande campeão da raça, na XVIII Exposição Nacional de Animais e neto de Orion Van der Meer, descendente de campeões mundiais de leite e gordura.

Ainda entre os puros de origem, tivemos três fêmeas do plantel do sr. Francis Forbes, todas filhas de Hoarne Roland Civ e os preços foram de Cr\$ 22.500,00 a Cr\$ 25.000,00.

Dos puros por cruza, tivemos seis produtos arrematados e a média foi Cr\$ 21.600,00. O maior preço (Cr\$ 40.000,00) coube a Boa Vista Taboleiro, produto da Companhia Cafeeira do Rio Feio, filho de S. M. Top Burke Van der Meer e Amazonas Grota. Seus adquirentes foram os srs. Pires & Senra. B. V. Tendilhão foi o segundo preço entre os puros por

cruza; alcançou Cr\$ 22.000,00; pertence também à Cafeeira do Rio Feio, sendo filho do já mencionado S. M. Optimist Strandjuter.

Os preços subsequentes foram alcançados pelos três tourinhos Alicate, Alican e Faruk Hoarne, respectivamente com Cr\$ 18.000,00; Cr\$ 17.100,00 e Cr\$ 14.000,00, todos descendentes de Hoarne Roland Civ, do plantel do sr. Francis Forbes.

Entre as fêmeas puras por cruza, os três primeiros preços couberam a produtos do sr. Francis Forbes e os três últimos à Companhia Cafeeira do Rio Feio.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Da raça Holandesa Vermelha e Branca só um criador apresentou reprodutores ao leilão — o sr. Luciano de Vasconcellos — e, diga-se de passagem, possuidor de um plantel vermelho que se vem impondo à admiração dos criadores, pela beleza e pelo tipo leiteiro de seus componentes.

No holandês vermelho, só tivemos um puro de origem, Marambaia Estoril Teiano por Teio e Nela 10, arrematado pelos srs. Pires Lopes & Senra por Cr\$ 41.000,00.

Dos puros por cruza, tivemos um macho e quatro fêmeas. Marambaia Emboaba Alex-Teiano foi arrematado também pelos srs. Pires Lopes & Senra, por 33.000,00.

As fêmeas, em numero de quatro e todas puras por cruza, foram arrematadas pelo sr. Helio Moreira Sales, ao preço médio de Cr\$ 26.125,00. Todas são filhas de Alex e netas de Joost 15, reprodutor recomendado pelo governo da Holanda, cujo pedigree contém produtoras com mais de cinco mil quilos de leite.

JUIZES QUE SERVIRAM EM S. JOÃO DA BOA VISTA

Para julgamento dos animais da raça Holandesa, estava designado o dr. Celso de Souza Meirelles, diretor do Serviço de Registro Genealógico da A. P.C.B., o qual, porém, só realizou o julgamento da variedade vermelha e branca. Tendo acompanhado todo o transcorrer de seu trabalho, e parecendo-nos que deve ter agradado a todos: foi imparcial, justo, baseando-se seu julgamento no tipo estritamente leiteiro. Na pista, recebeu a colaboração dos drs. Walter Battiston e Manoel José de Alcântara e do criador sr. Antonio Coelho Guimarães.

O julgamento da variedade preta e branca esteve a cargo do dr. Otto de Mello, ex-zootecnista da região, secundado pelo dr. Manoel de Alcântara e pelo criador sr. Antonio Coelho Guimarães. Não acompanhamos esse julgamento, bem assim como o das outras raças, motivo pelo qual abstermo-nos de qualquer comentário a respeito.

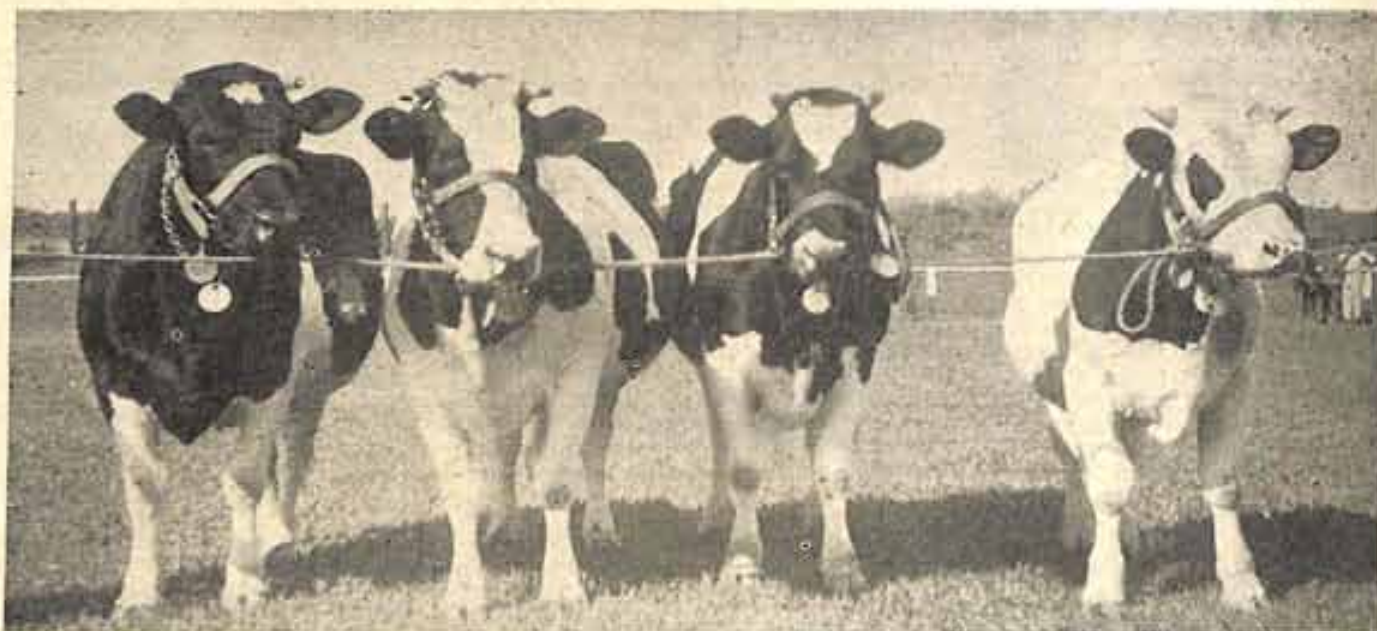
O julgamento das raças Jersey e Schwyz esteve a cargo do conhecido e acatado técnico dr. Romulo Jovino e o das raças Indianas, Caracal e Moeha Nacional, coube ao engenheiro agrônomo Alberto Alves Santiago.

Os equídeos foram julgados pelo engenheiro agrônomo Manoel Xavier de Camargo; os suínos, pelo médico veterinário Brasiliano Candido Alves; e as aves pelo médico veterinário Henrique Raimo.

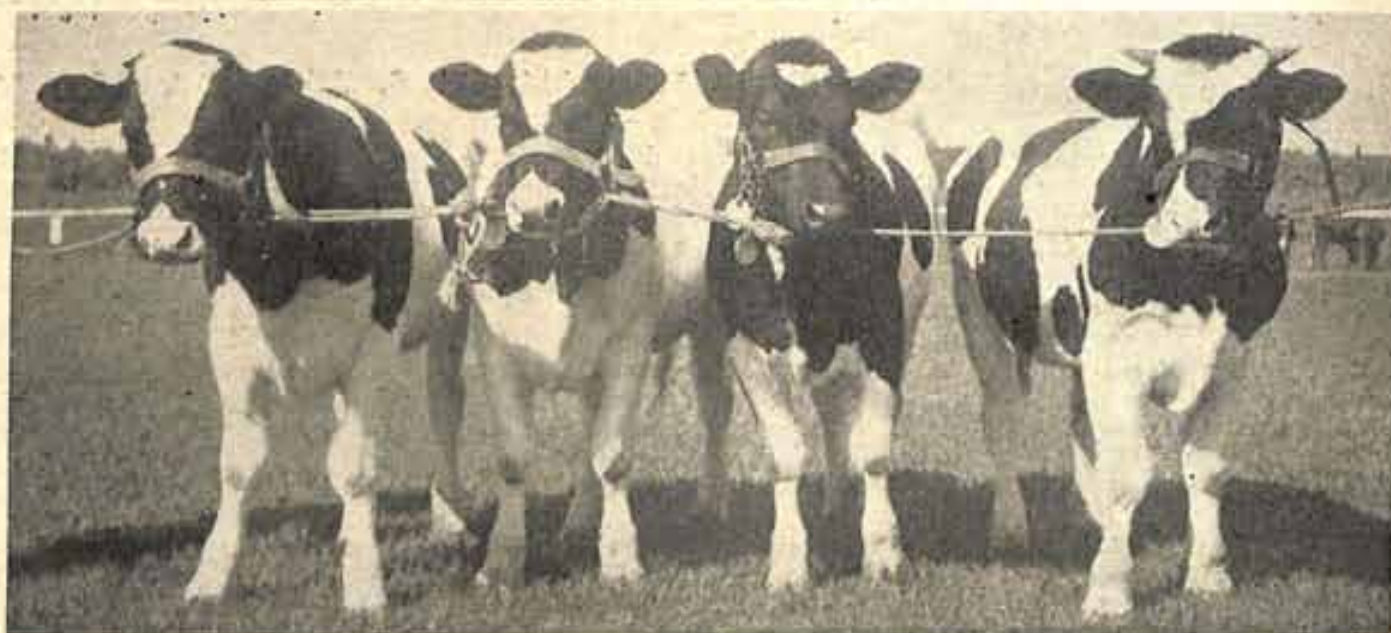
**Apresentamos os 2 melhores
conjuntos P.C. da raça**

FAZENDA

S/A. FAZENDA PARAISO IND. E AGRÍCOLA



MELHOR CONJUNTO PURO POR CRUZA DA RAÇA, importante vitória do nosso plantel no maior certame de gado leiteiro do Estado de S. Paulo. Este feito é tanto mais significativo quando sabemos que o conjunto classificado em 2.º lugar, também pertence à nossa Fazenda. A partir da esquerda: "Orlandia", "Clara", "Andorinha" e "Brasil".

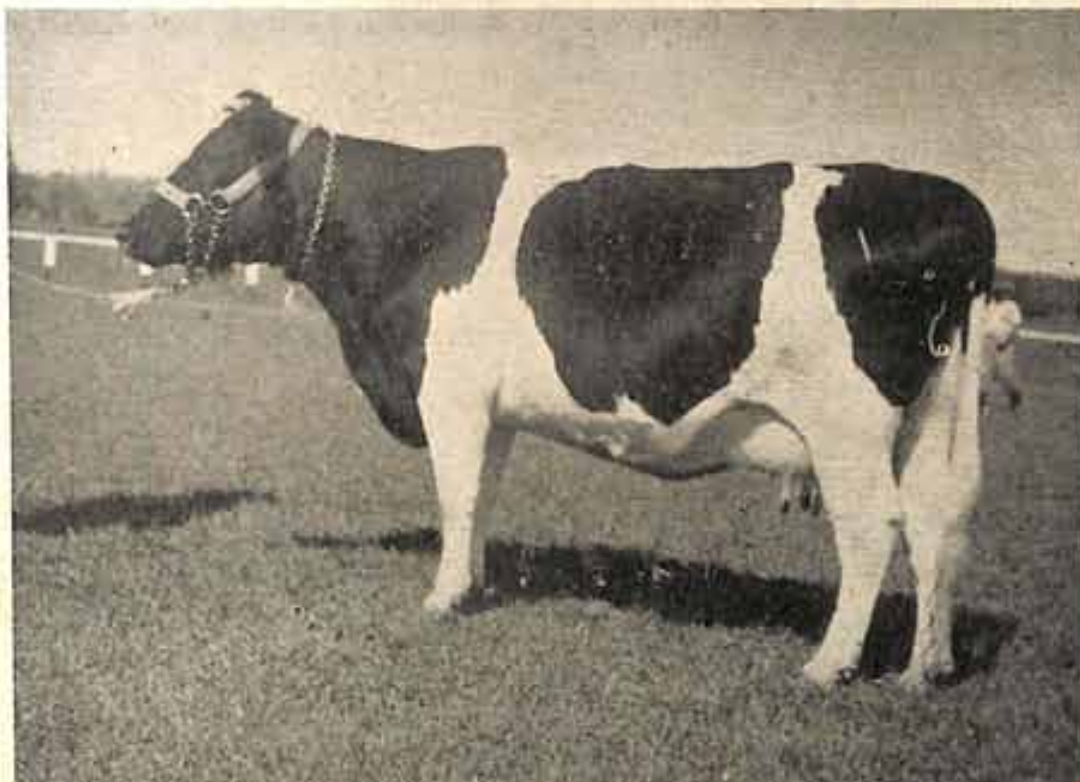


Segundo MELHOR CONJUNTO PURO POR CRUZA DA RAÇA, classificação que assegurou ao nosso plantel a hegemonia da raça Holandesa, puro por cruz, na VII Exposição de S. João da Boa Vista e confirma a excelência dos nossos reprodutores. A partir da esquerda: "Aula", "Axoda", "Atibaia" e "Brioso".

PARAISO

S. JOÃO DA BOA VISTA -- ESTADO DE S. PAULO

**Apresentamos a campeã pura
por cruza da raça**

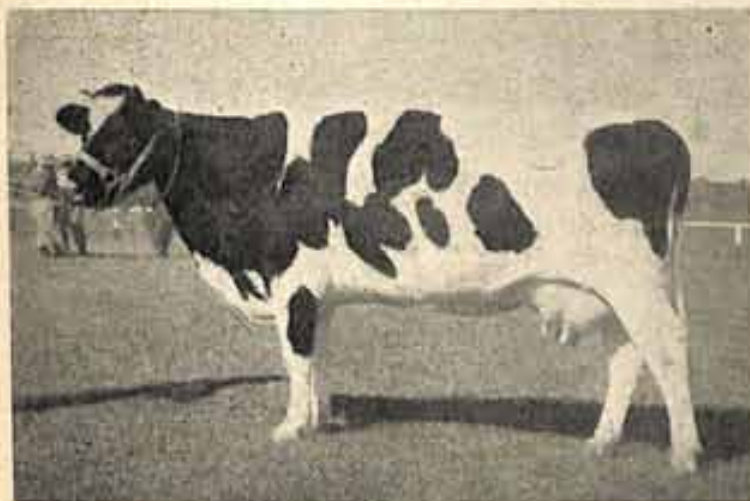


"Orlandia", 1.º premio entre as fêmeas de 36 a 48 meses e CAMPEÃ PURA POR CRUZA, da raça Holandesa, malhada de preto. "Orlandia" foi, inegavelmente, uma das grandes atrações da VII Exposição de S. João da Boa Vista.

COM 13 ANIMAIS CONQUISTAMOS 16 PRÊMIOS

IMPORTADA DOS E.E. U.U.

1.º PREMIO PURA POR CRUZA



"Andorinha", 1.º premio, entre fêmeas com mais de 48 meses, puras por cruza, na VII Exposição de S. João da Boa Vista. Assim, nossos produtos sagraram-se vencedores nas duas categorias de fêmeas adultas, puras por cruzamento.



PABST LEADER RO SYNA 3879523. Recentemente importada dos Estados Unidos e descendente de Wis Leader (Ex) (Medalha de Ouro) com mais de 100 descendentes com produção superior a 6.000 kg de leite e de Pabst Roamer Posch Syna (GP) que aos 2 e 3 m 3x, 305 produziu 8.010,399 kg de leite com 3,4% e em 362 dias produziu 8.871,552 kg de leite com 3,5%. As descendentes, tanto pelo lado paterno como pelo lado materno são grandes produtoras e de bom tipo. Trax uma grande concentração do sangue dos maiores reprodutores americanos como Pabst Roamer (Ex) (Medalha de Ouro), de Wisconsin Admiral Burke Lad (VG). (Medalha de Ouro) e de Wisconsin Admiral Burke.

O NOSSO PLANTEL HOLANDÊS

- Obteve o maior número de primeiras colocações
- Obteve o maior índice de premiações
- Apresentando 12 animais concorrendo em 8 categorias individuais, obtivemos:



Juliana, detentora da Taça Tricorde, de posse transitoria e destinada à melhor vaca de TODAS AS RAÇAS LEITEIRAS concorrentes à VII Exposição de Animais de S. João da Boa Vista.

GRANJA SÃO QUIRINO

FUNDADA EM 1917 POR PAULO DE A. NOGUEIRA

CAMPINAS • CAIXA POSTAL 297 • EST. DE SÃO PAULO

EM SÃO JOÃO DA BÔA VISTA

Reservado Campeão P.O.

Reservada Campeã P.O.

Reservada Campeã P.C.

1.º) "Melhor Conjunto de Família P.O. e P.C."

1.º) "Melhor Conjunto de Raça P.O. e P.C."

2.º) "Melhor Conjunto de Raça P.O."

2.º) "Melhor Conjunto de Família P.O."

1.º lugar "Machos de 12 a 15 meses P.O."

1.º " "Machos de 18 a 24 meses P.O."

1.º " "Fêmeas de 24 a 36 meses P.O."

1.º lugar "Fêmeas de 15 a 18 meses P.C."

1.º " "Fêmeas de 24 a 36 meses P.C."

2.º " "Fêmeas de 12 a 15 meses P.O."

2.º " "Fêmeas de 24 a 36 meses P.O."

2.º " "Fêmeas de 36 a 48 meses P.O."

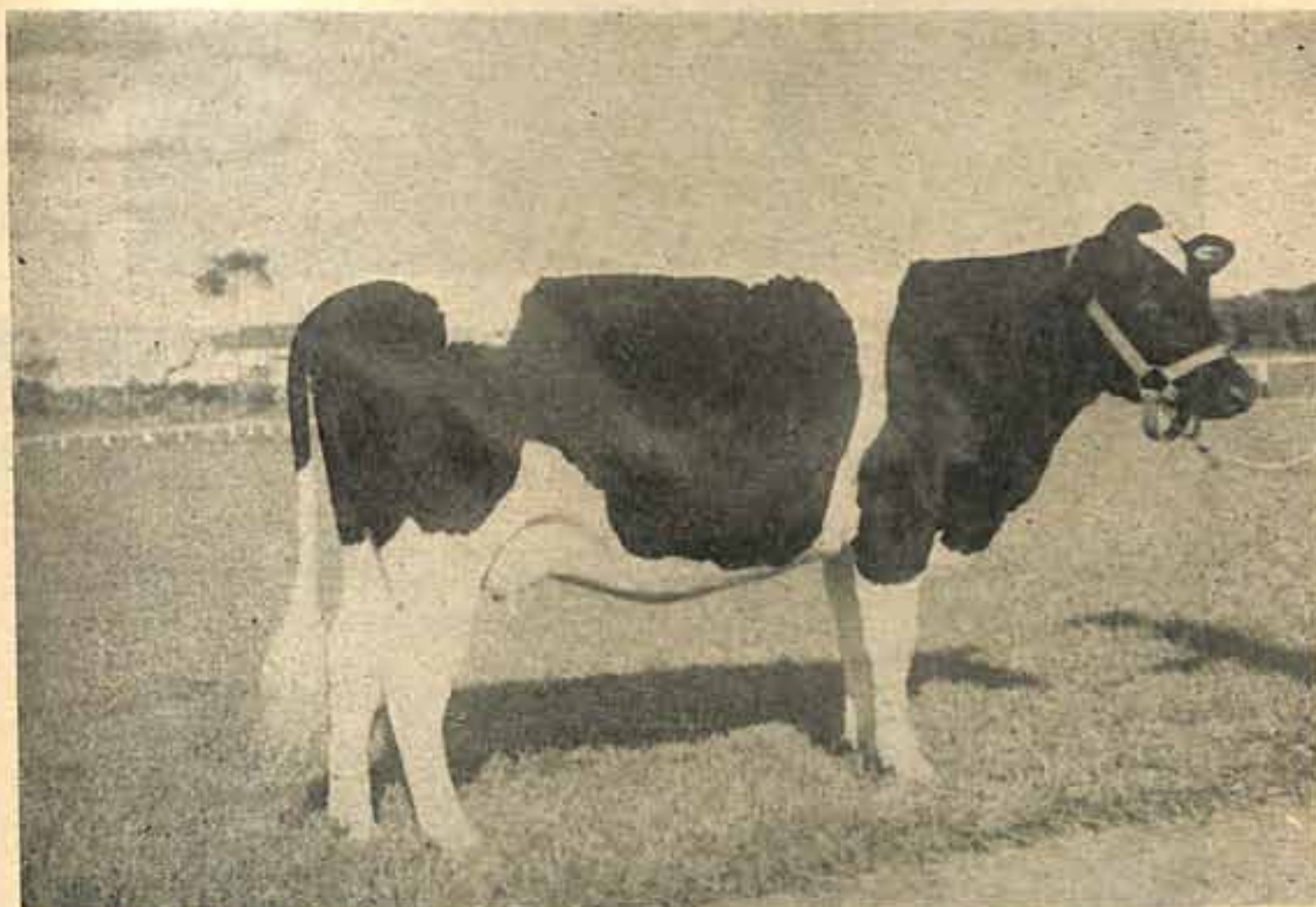
2.º " "Fêmeas de 24 a 36 meses P.C."

3.º " "Fêmeas de 15 a 18 meses P.C."

" "Fêmeas de 12 a 15 meses P.C."

M. Honrosa "Fêmeas de 12 a 15 meses P.C."

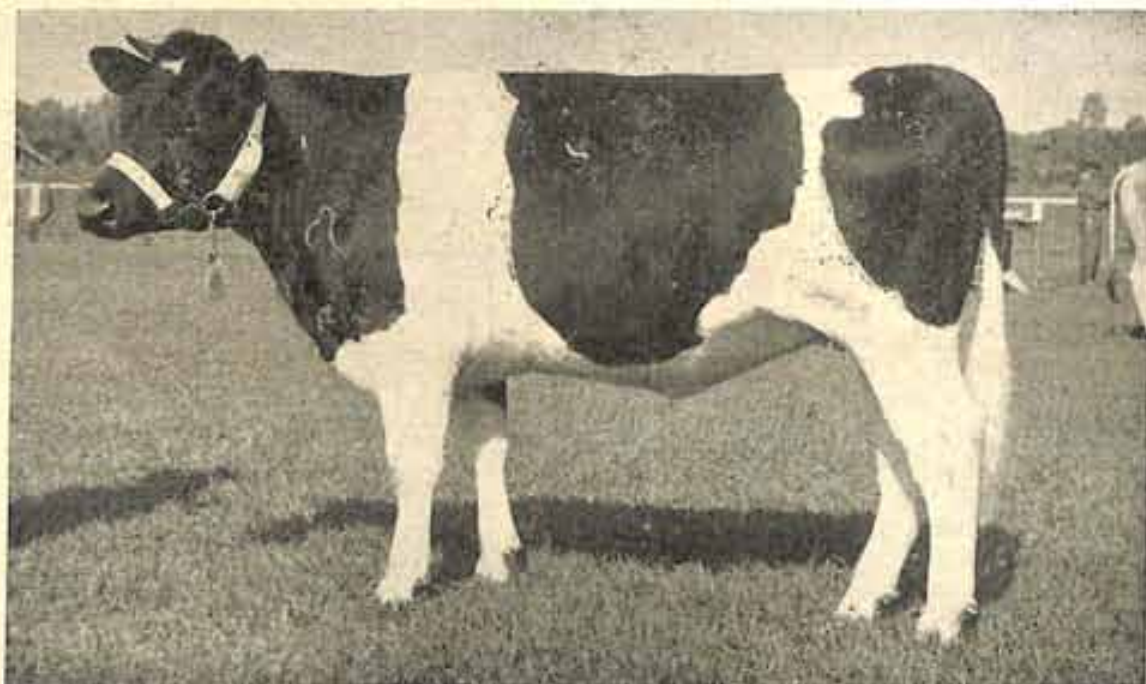
" "Fêmeas de 12 a 15 meses P.C."



S. Q. Bienal, filha do nosso reprodutor Estrelado, por sua vez filha da vice-campeã mundial de produção de leite. S. Q. Bienal foi reservada-campeã ainda novilha; posteriormente deu cria e no seu primeiro controle oficial produziu 20 quilos.

**Trabalhamos com famílias de gado holandês selecionadas
por rusticidade desde 1917**

O MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA - P.O.



Bolalaika do Cafexal, 2.º premio entre as fêmeas P. O. de 18 a 24 meses. Nascida em 27-8-54 — Pai: Adema 109 v. d. Woudhoeve. Mãe: Leixerina Gritjes Jando do Cafexal.

FAZENDA CAFEZAL

CIA. COMERCIAL E AGRÍCOLA SANTANA
JAGUARIUNA — Estado de São Paulo



Monalisa Sikkema do Cafexal, 1.º premio entre as fêmeas P. O. de 18 a 24 meses. — Pai: Adema 109 v.d. Woudhoeve. Mãe: Tjitsk.

O MELHOR CONJUNTO DA RAÇA - P.O.



FAZENDA CAFEZAL

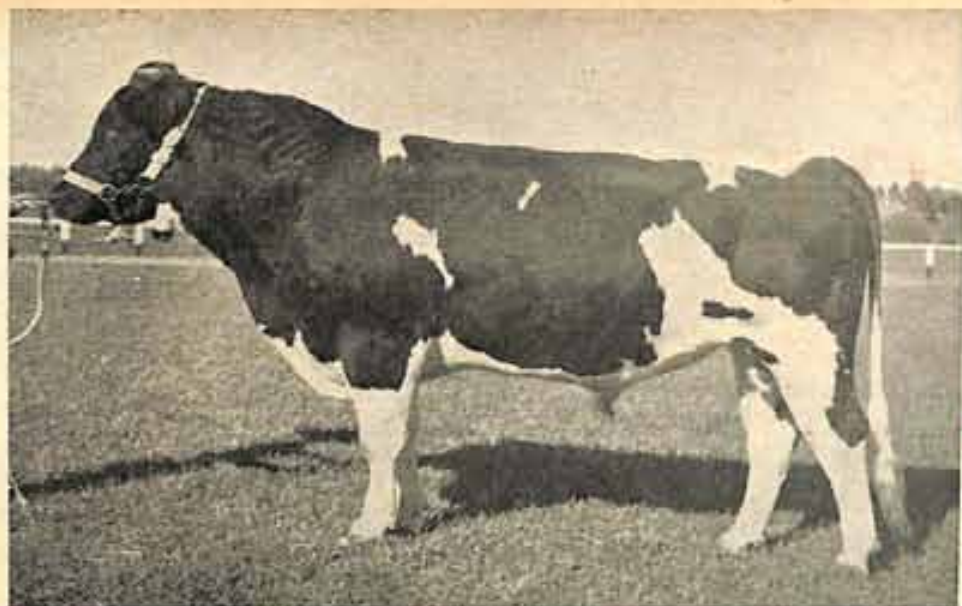
CIA. COMERCIAL E AGRICOLA SANTANA
JAGUARIUNA — Estado de São Paulo

Kim Kuperus do Cafezal, Mitzi Rutjes do Cafezal, Bolalaika do Cafezal e Monalisa Sikkema do Cafezal — formaram, na VII Exposição de S. João da Boa Vista, O MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM DA RAÇA e O MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA DA RAÇA HOLANDESA. Todos os componentes deste conjunto são crioulos da nossa Fazenda.

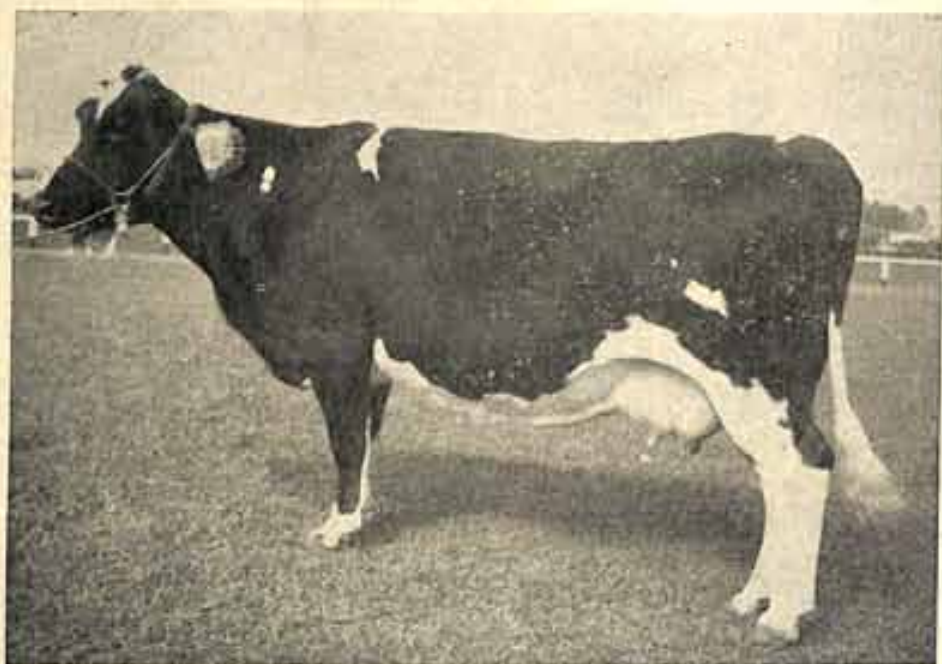


Kim Kuperus do Cafezal, 2.º premio entre os machos P. O. de 18 a 24 meses, da raça Holandesa. Nascido em 7-9-54. — Pai: Adema 109 v. d. Woudhoeve. Mãe: Marie IX.

REAFIRM



~~CONQUISTOU, NA
OS SEGUINTE PR~~



DO A ALTA QUALIDADE DE SEU PLANTEL, A FAZENDA PALMEIRAS

VII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE S. JOÃO DA BÔA VISTA
PRÊMIOS DA RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCA

CONJUNTO CAMPEÃO

RESERVADO CAMPEÃO

CAMPEÃ DA RAÇA

RESERVADA CAMPEÃ

5 PRIMEIROS PRÊMIOS

4 SEGUNDOS PRÊMIOS

1 TERCEIRO PRÊMIO

2 MENÇÕES HONROSAS

9 TAÇAS

E

UMA MEDALHA



**GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO – P.C.
Gonçalves & Filho – Cx. Postal 5, Pinhal – S.P.**

FAZENDA MARAMBAIA

DE

LUCIANO
VASCONCELLOS
DE CARVALHO

VINHEDO

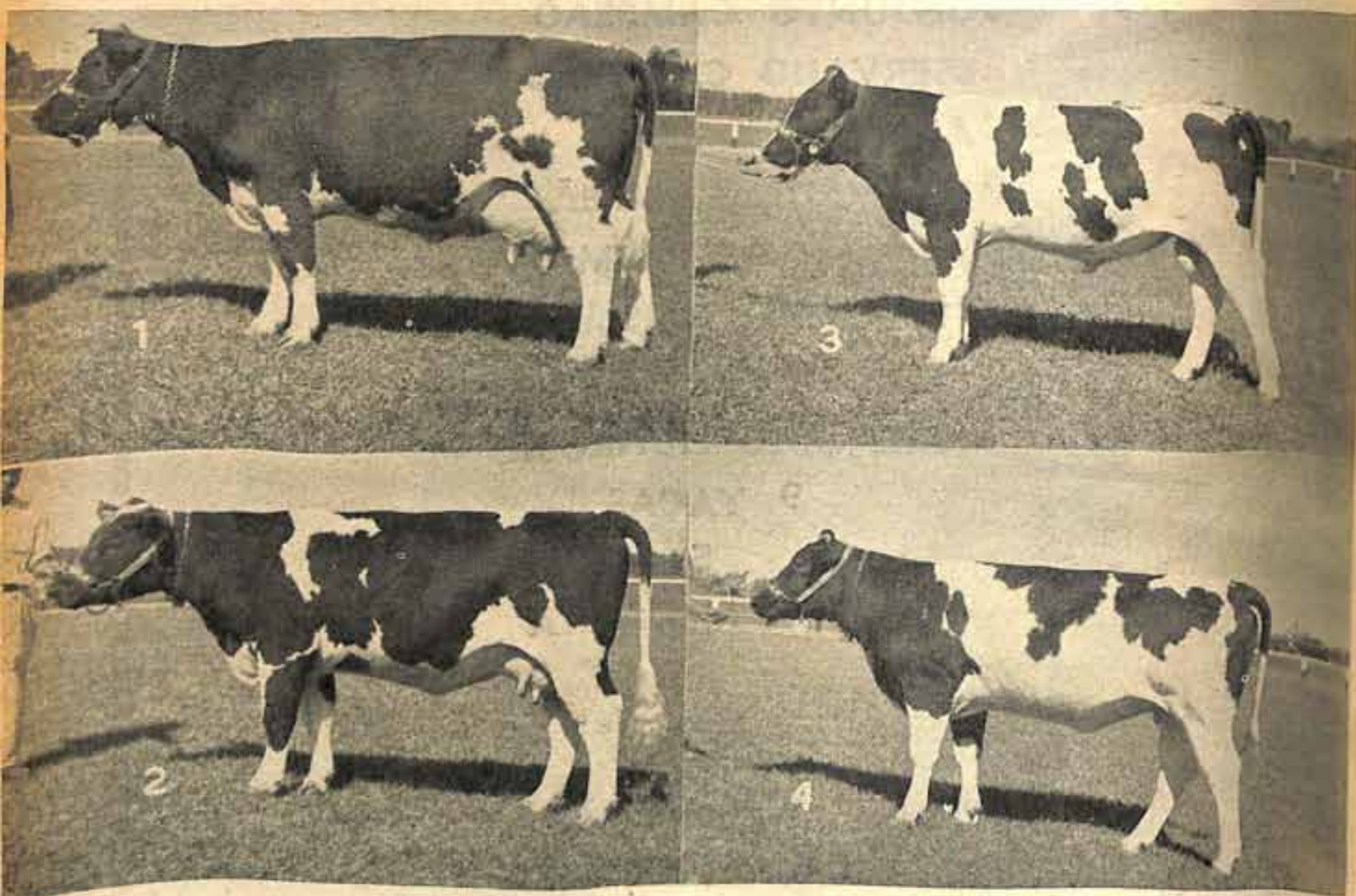
Est. S. Paulo

VITÓRIA MACIÇA DO

NA VII EXPOSIÇÃO DE

O NOSSO PLANTEL CONQUISTOU:

- Todos os primeiros premios conferidos a animais P. O.
- Todos os premios conferidos aos CAMPEÕES P. O.
- Todos os premios para os CONJUNTOS P. O.



GADO HOLANDÊS MALHADO DE VERMELHO

1 — Jandaia da Corôa, 1.º premio entre as fêmeas de mais de 48 meses, P. O. e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA. Nascida em 22-2-51. Pai: Nico. Mãe: Nella.
2 — Marambaia California Alexina, 1.º premio entre as fêmeas P. O. de 36 a 48 meses. Nascida em 15-6-53. — Pai: Alex. Mãe: Heintje.

3 — Marambaia Estoril Teiano, 1.º premio entre os machos P. O. de 12 a 15 meses. Nascido em 12-4-55. — Pai: Teio. Mãe: Nella.
4 — Marambaia Dora Teiano, 1.º premio entre as fêmeas de 24 a 36 meses, P. O. Nascida em 26-3-54. — Pai: Teio. Mãe: Fretje.

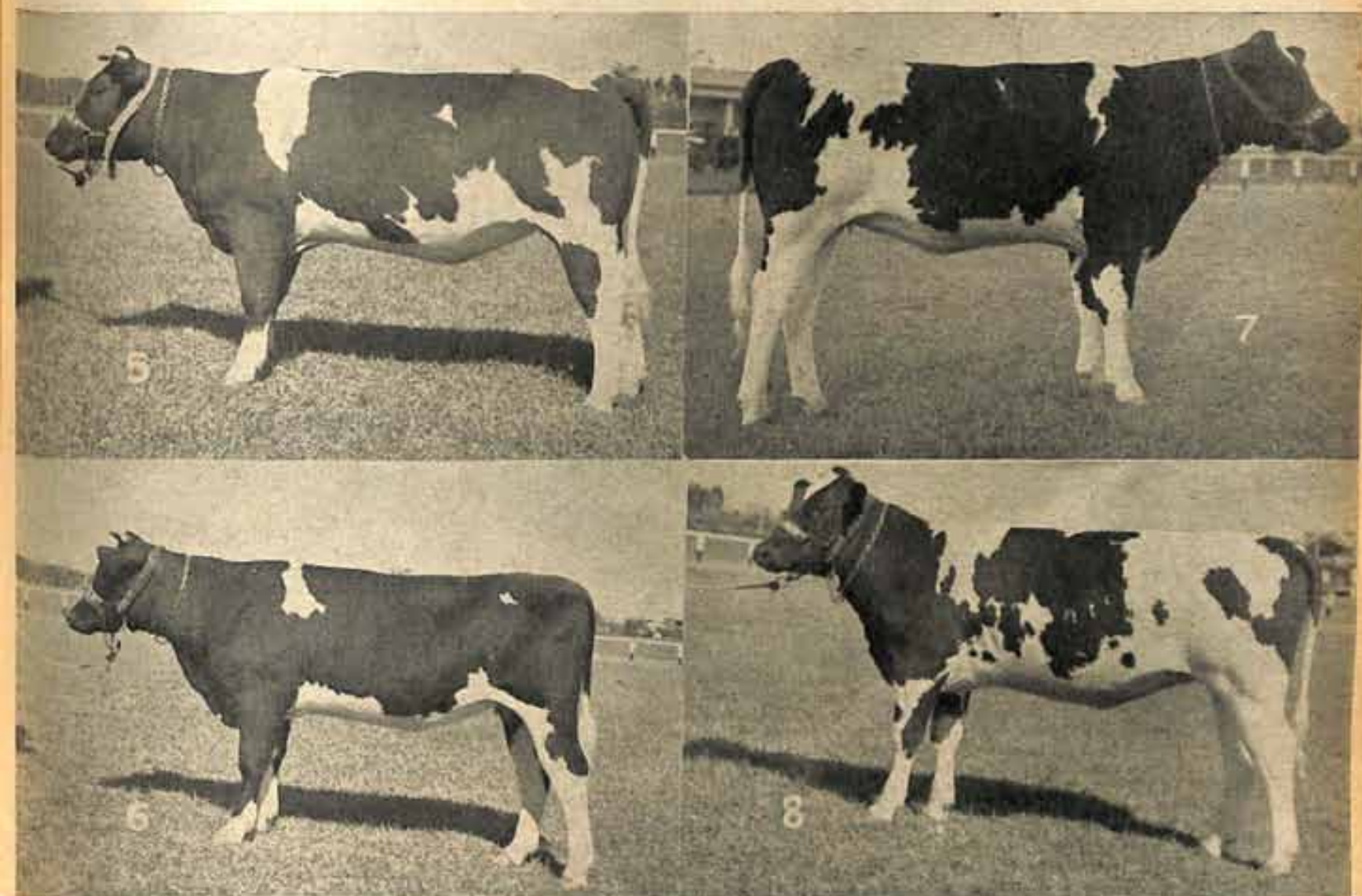
NOSSO REBANHO

S. JOÃO DA BÔA VISTA

COM 12 ANIMAIS OBTIVEMOS 17 PREMIOS:

Grande Campeã Pura de Origem
Melhor Conjunto P. O. da Raça
Melhor Conjunto P. O. e P. C.
8 Primeiros Premios

Reservada Campeã Pura de Origem
Melhor Grupo de Família P. O. da Raça
Melhor Grupo de Família P. O. e P. C.
2 Segundos Premios - 1 Menção Honrosa



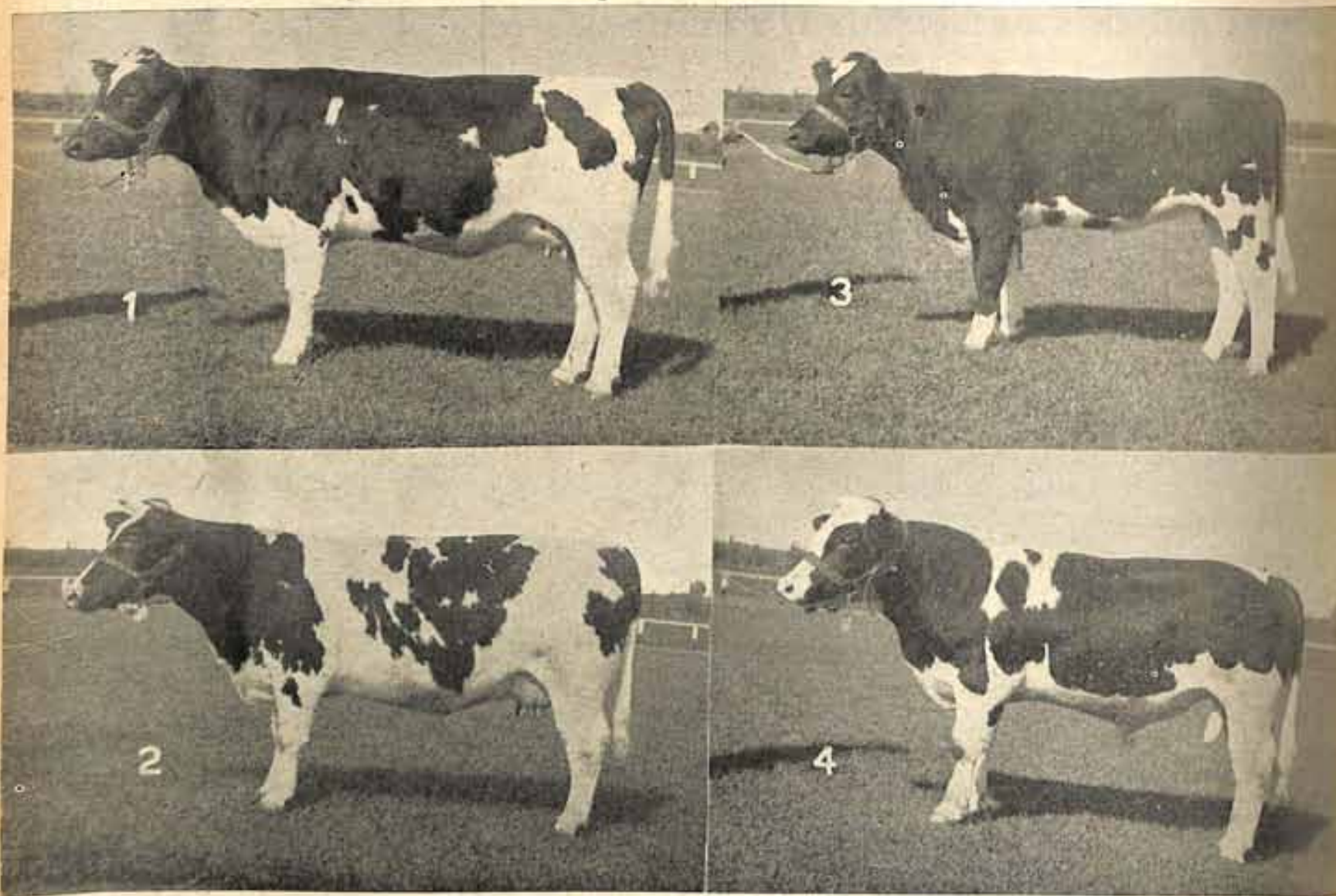
DA FRISIA - POR NÓS ESCOLHIDO NA HOLANDA

5 — Marambaia Daniele Teiana, 1.º premio entre as fêmeas P. O. de 18 a 24 meses. Nasc. 9-4-54. — Pai: Teio. Mãe: Alida.
6 — Marambaia Esperança Teiana, 1.º premio entre as fêmeas P. O. de 12 a 15 meses. Nascida em 1-4-55. — Pai: Teio. Mãe: Jandaia.

7 — Marambaia Eliana Teiana, 1.º premio entre as fêmeas de 15 a 18 meses, P. O. Nascida em 5-2-55. — Pai: Teio. Mãe: Jullia.
8 — Marambaia Escocês Teiana, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 15 a 18 meses. Nascida em 23-2-55. — Pai: Teio. Mãe: Pintada.

O MELHOR CONJUNTO HOLANDÊS VERMELHO - PC

Foi a nossa grande apresentação na VII Exposição de S. João da Boa Vista



1 — Leme's Esfera, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 24 a 36 meses. Nascida em 25-10-53. — Pai: Leme's Canadá, campeão nacional da raça Holandesa Malhada de Vermelho. Mãe: Cubana.
2 — Leme's Flexa, 2.º premio entre as fêmeas P. C. de 24 a 36 meses, da raça Holandesa Malhada de Vermelho. Nascida em 2-6-54. — Pai: Mieno's Fox — Mãe: Baliso. Integrou O Melhor Conjunto de Família P. C. da Raça, com Leme's Gutemberg, Leme's Flor e Leme's Garça.

3 — Leme's Finalista, 2.º premio entre as fêmeas P. O. de 15 a 18 meses. Nascida em 22-12-54. — Pai: Leme's Canadá. Mãe: Leme's Divina.

4 — Leme's Gaucho, 3.º premio entre os garrotes de 15 a 18 meses, P. C. Nascido em 28-2-55. — Pai: Cisco's Sjoend. Mãe: Leme's Cubana.



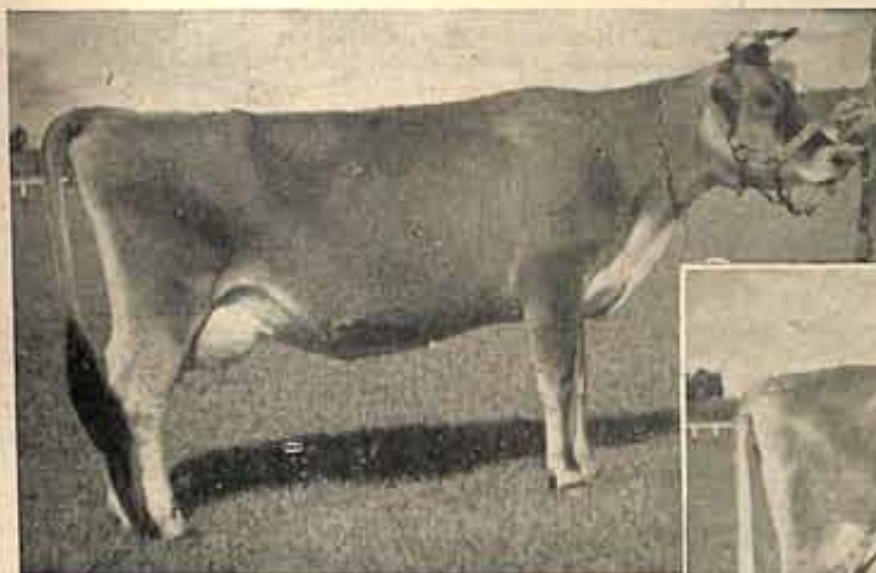
CHÁCARA SANTO ANTONIO
JAIME DA SILVEIRA LEME

• CAMPEÃ DA RAÇA JERSEY — PURA DE ORIGEM
 • RESERVADA CAMPEÃ JERSEY — PURA DE ORIGEM

As nossas melhores apresentações na VII Exposição de São João da Boa Vista



Cinderela Teiana, 2.º premio entre as fêmeas puras de origem de 24 a 36 meses. Raça Holandesa malhada de vermelho. Nascida em 27-10-53. Pai: Teio. Mãe: Hentje 8.



← Santana Dama Patrician, 1.º premio entre as fêmeas puras de origem de 24 a 36 meses e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA JERSEY. Nascida em 25-6-53. — Pai: Breackmore Joan's Patrician. Mãe: Santana Delta Bolhayes.



Santana Excelência Patrician, 2.º premio entre as fêmeas P. O. de 24 a 36 meses e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA JERSEY. Nascida em 28-12-53. — Pai: Santana Colorado Bolhayes. Mãe: Santana Eva Patrician. →

FAZENDA RIO VERDINHO
 HÉLIO DE MOREIRA SALLES

CASA BRANCA — S. P.
 EM S. PAULO:
 LARGO DO AROUCHE, 396

Com 14 animais conquistamos

**PREMIOS CONQUISTADOS NA VII EXPOSIÇÃO
DE S. JOÃO DA BÔA VISTA**

Campeão Puro de Origem
Campeã Pura de Origem
Reservada Campeã Pura de Origem
Campeã Pura por Cruzamento
Melhor Conjunto P. O.
Melhor Conjunto P. O. e P. C.
Melhor Grupo de Família P. C.
6 primeiros premios
3 segundos premios
1 terceiro premio
3 Menções Honrosas

★

**O NOSSO REBANHO É PADREADO POR
REPRODUTORES DAS MAIS SELETAS
LINHAGENS EUROPEIAS E AMERICANAS**

★

Jardim Fanática, 1.º premio entre as fêmeas P. O. de mais de 48 meses e **GRANDE CAMPEÃ P. O. DA RAÇA SCHWYZ.**
Nascido em 15-11-51 — Pai: Garibaldi de Minas. Mãe: Orânia.

★

O nosso reprodutor Arigideen Lanny, importado dos Estados Unidos e já consagrado como o melhor representante desta origem no País. Fazendo alarde de sua classe, apresentou no grande certame de S. João da Boa Vista, mais uma vez, o **MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA DA RAÇA.** Arigideen Lanny é, realmente, um reprodutor excepcional; tanto que o próprio **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA** demonstrou, de forma positiva, seu interesse por coberturas dele.

★

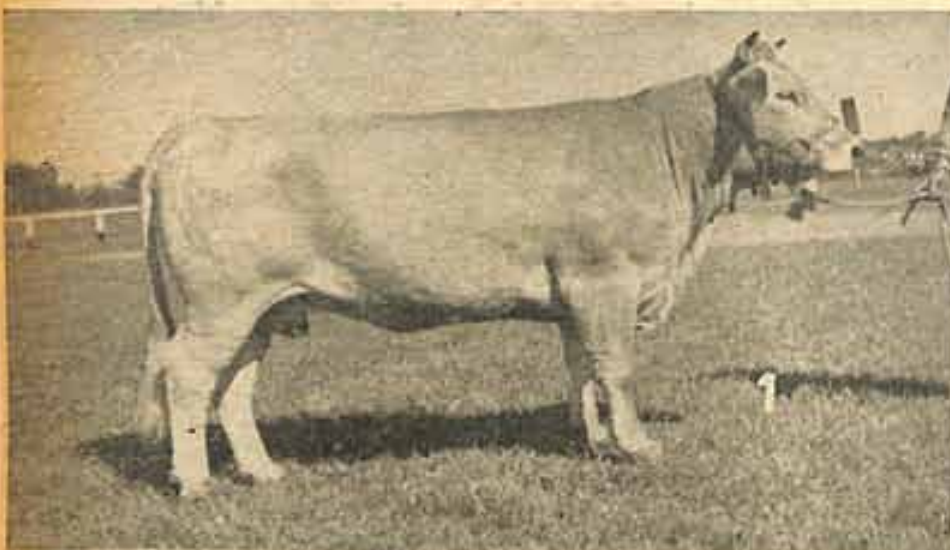
Melhor Grupo de Família da Raça, P. O. e P. C., formado por Buick, Londrina, Rosinha e Jussara. Outra prova do acerto na escolha de nossos reprodutores foi mais esta vitória, no certame de S. João da Boa Vista, pois há muitos anos que vimos conquistando premios semelhantes, em todos os certames a que temos comparecido.

★

JORGE JOÃO

NASSER

SÃO JOÃO DA BÔA VISTA



20 prêmios, em S. João da Boa Vista

TROFÉU FOLHA DA MANHÃ

O nosso plantel Schwyz, fartamente premiado nos principais certames do País, obteve, na VII Exposição de S. João da Boa Vista, o maior número de prêmios já conferidos a um criador, durante o corrente ano. Assim, fez jus ao TROFÉU FOLHA DA MANHÃ, uma espécie de "Oscar" do gado bovino.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ORIGEM AMERICANA E EUROPEIA



"Buick", 1.º prêmio entre os machos P. O. de 15 a 18 meses e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ. Pai: Arigideen Lanny. Mãe: Polli.



Arigideen Lanny, reprodutor Schwyz americano, puro sangue de origem. Arigideen Lanny é duas vezes bisneto de Jane of Vernon, grande campeã americana, que aos quatro anos e meio e em três ordenhas produziu 10.605 kg de leite e 475 kg de gordura com 4,56%! Na VII Exposição de S. João da Boa Vista, seus filhos formaram o "Melhor Grupo de Família" da raça Schwyz.



"Lira", 1.º prêmio entre as fêmeas P. O. de 36 a 48 e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA SCHWYZ. Nascida em 2-1-53. Pai: Heroico de S. Leopoldo. Mãe: Rolinha.

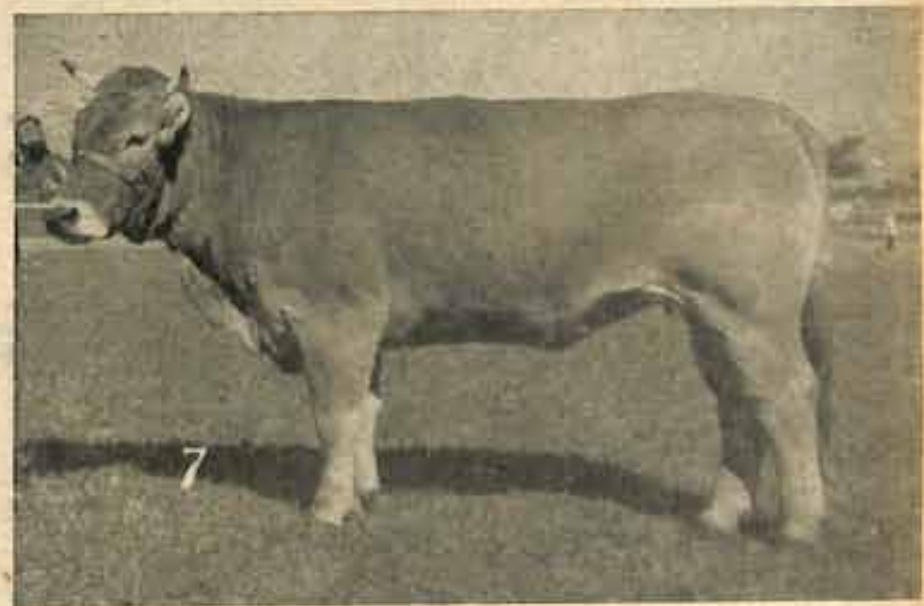
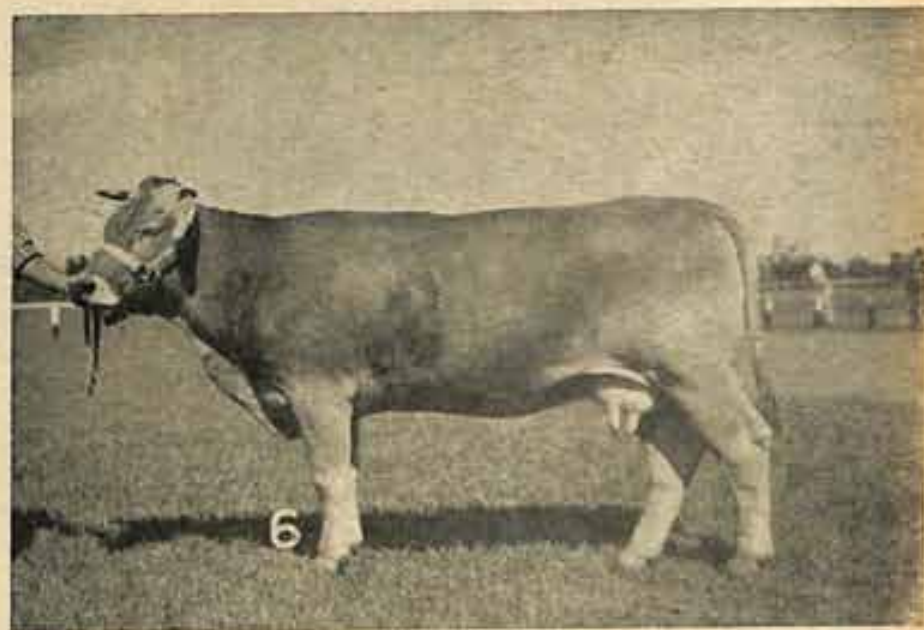


Landrina, 1.º prêmio entre as fêmeas P. C., de 24 a 36 meses e CAMPEÃ P. C. DA RAÇA SCHWYZ. Nascida em 30-9-54. Pai: Jardim Heitor. Mãe: Costanhola.



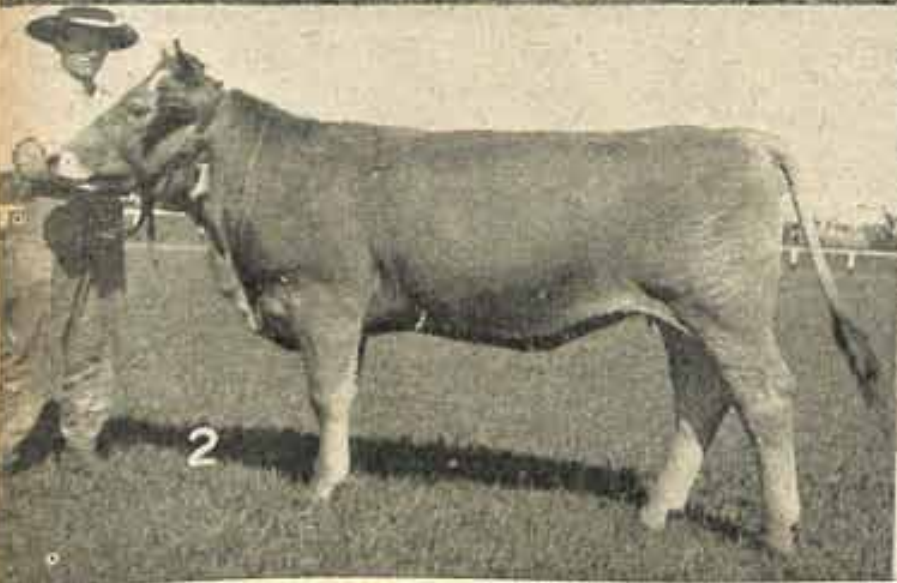
FAZENDA RIO CLARO

ESTADO DE SÃO PAULO



Consagradora Vitoria do Nosso Plantel Schwyz num Grande Certame

As três fêmeas que aparecem nesta pagina conquistaram cinco premios
Totalizamos 11 prêmios com 9 animais



1 — Milaneza, 1.º prem'º entre as fêmeas P. C. de 36 a 48 meses. Nascida em 3-1-53. Pai: Jardim Rogério. Mãe: Princesa

2 — Aliança, 1.º prem'º entre as fêmeas P. C. de mais de 48 meses e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA SCHWYZ. No concurso leiteiro, clasificou-se em 1.º lugar, entre as representantes da raça. Nascida em 27-2-50. Pai: Sultão II. Mãe: Itauna.

3 — Havana Tebaida, 1.º premio entre as fêmeas P. O. de 24 a 36 meses. Nascida em 21-2-54. — Pai: Alex. Mãe: Emo.

4 — Cacique Del Bosco, um dos reprodutores do nosso plantel. Figurou no grande certame de S. João da Boa Vista, "Fôre de Concurso", tendo sido considerado pelos tecnicos como tipo ideal, dentro do padrão europeu.

SITIO DOM BOSCO

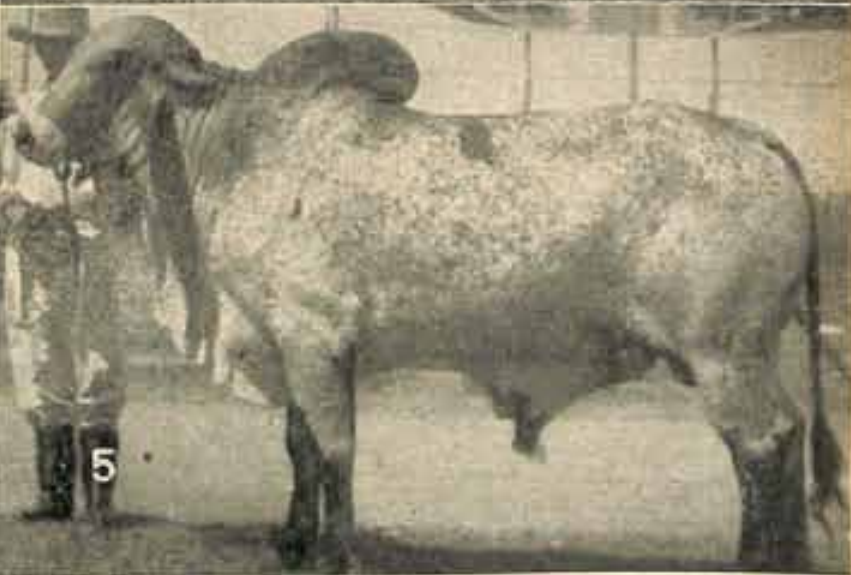
VICENTE DE PAULO BUENO

AGUAS DA PRATA -- Tel. 35 - Estado de São Paulo

CAMPEÃ DA RAÇA GIR MELHOR CONJUNTO DA RAÇA MELHOR GRUPO DE FAMILIA

4 PRIMEIROS PREMIOS — 1 SEGUNDO — 1 TERCEIRO

Eis os premios conquistados pelo nosso plantel
no VII grande certame de S. João da Boa Vista —



1 — Assim de perto, podemos apreciar a magnifica cabeça de Toscana, a esplendida CAMPEÃ DA RAÇA GIR.

2 — Fustão, foi o MELHOR REPRODUTOR DA RAÇA GIR, na VII Exposição Regional de S. João da Boa Vista, obtendo o 1.º premio entre os garrotes de 24 a 30 meses, registrados. Nascido em 23-3-54. — Pai: Astuto, Mãe: Barcelona.

3 — Toscana, 1.º premio, entre as fêmeas registradas, de mais

de 48 meses e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA GIR. Nascida em 1-5-52. — Pai: Astuto, Mãe: Barcelona.

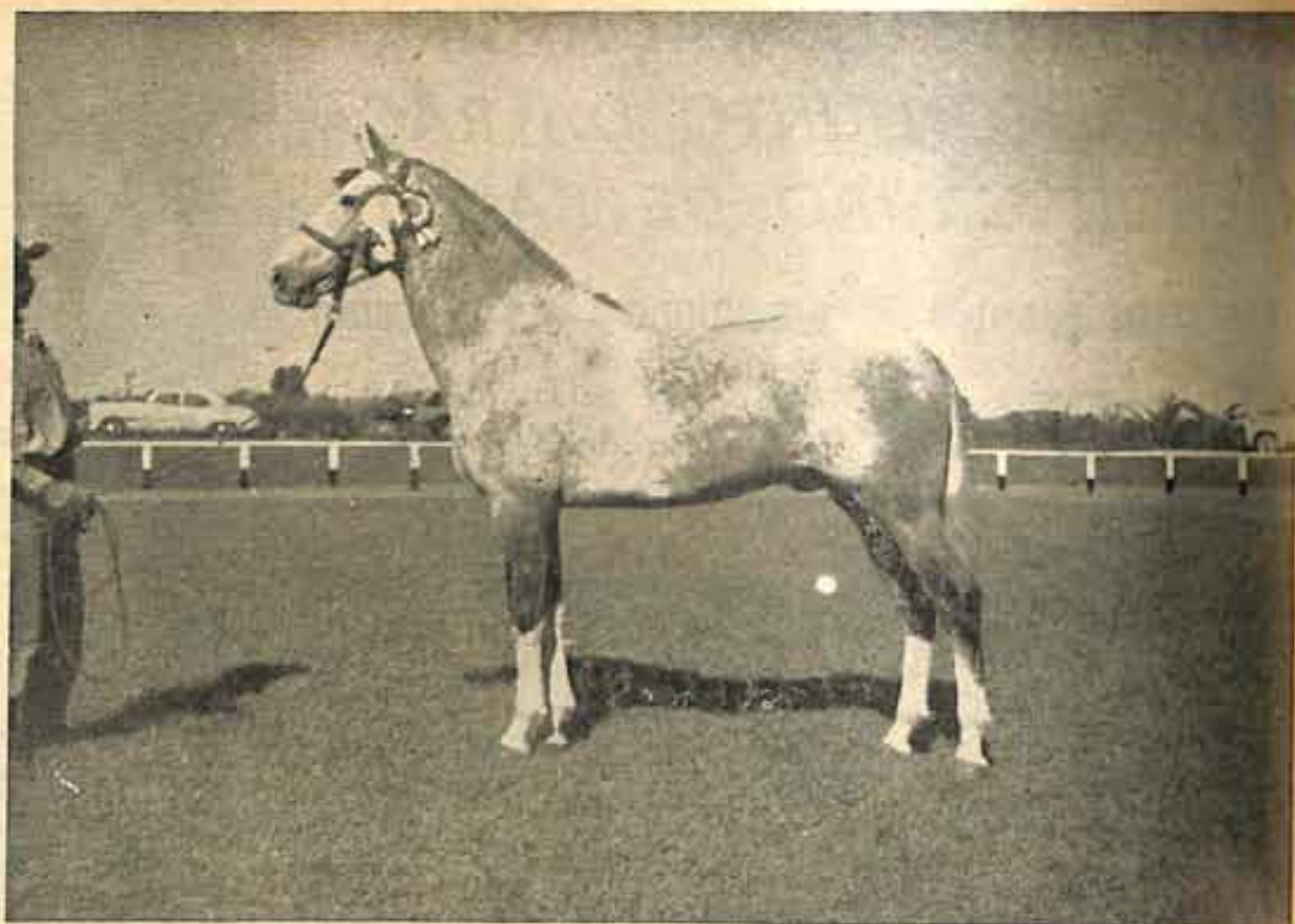
4 — Barcelona, 1.º premio no CONCURSO LEITEIRO, entre as fêmeas das raças indianas. — Pai: Paulista. Mãe: Esplanada.

5 — Astuto, nosso grande raçador, pai da GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA GIR e o MELHOR REPRODUTOR DA RAÇA na VII Exposição Regional de S. João da Boa Vista.

FAZENDA CAMPO ALEGRE CASA BRANCA

Dr. João Baptista Figueiredo Costa

EST. DE SÃO PAULO



Mangalarga de 24 a 36 meses e CAMPEÃO Mangalarga de 24 a 36 meses e CAMPEÃO DA RAÇA. Pai: Bazar. Mãe: Indira. Nascido em 22-8-53.

3 CAMPEÕES NA VII EXPOSIÇÃO REGIONAL



Bisando suas atuações anteriores o nosso querido Mangalarga apresentou, este ano, em S. João da Boa Vista o CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA. Em 1952 o nosso garanhão "Fogo", obteve o título de CAMPEÃO DA RAÇA; em 1954 "Sulista", outro crêdo de nossa fazenda, sagrou-se CAMPEÃO DA RAÇA no mesmo certame, enquanto, no mesmo ano, "Fogo" conquistava em S. Paulo o título de GRANDE CAMPEÃO NACIONAL. Finalmente, no último certame de S. João da Boa Vista, "Moana", outro exemplar de nossa criação, conquistou, pela terceira vez consecutiva, em S. João da Boa Vista, mais um título de CAMPEÃO para o nosso plantel, secundado por "Rio Cinza" e "Índia", RESERVADO CAMPEÃO e CAMPEÃ, respectivamente, no mesmo certame.

★

"Índia", 1.º prêmio entre as fêmeas da raça Mangalarga de 36 a 48 meses e CAMPEÃ DA RAÇA. Pai: Bazar. Mãe: Indira. Nascida em 26-7-52.

PINHAL

ESTADO DE SÃO PAULO

Ruben Novais



"Rio Cinza", 1.º premio entre os machos da raça Mangalarga de mais de 48 meses e RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA. Nascido em 12-12-51. Pai: Quebranto. Mãe: Tosca.

MANGALARGA

DE SÃO JOÃO DA BÔA VISTA

S. M. Styrman Optimist, 1.º premio entre os machos P. O. de 15 a 18 meses. Pai: S. M. Optimist Sttrandjuter. Mãe: Pernilla. Nascido em 10-3-55. Foi por nós arrematado, no leilão do grande certame, por Cr\$... 103.000,00. "Optimist" chefiará o nosso plantel Holandês, malhado de preto.



Fazenda Sta. Maria

PINHAL
ESTADO DE SÃO PAULO

MUTIRÃO

OBRA DE AUXILIO MUTUO, EM PROL DO BOM HUMOR

RECEITA

Um fazendeiro queixava-se de que sua egua ia mal. Emagrecia, deixara de ter o pêlo sedoso, estava agitando... Recomendaram-lhe que recorresse a famoso curandeiro das imediações. Não havendo por ali veterinário, correu à casa do caboclo e lhe contou o caso.

— O sr. vai-se avexar — respondeu o curandeiro — mas, no final das contas, vai ver que eu tenho razão. O remédio é mijar no pé da egua...

— Como assim?

— É isso mesmo: de manhãzinha e de tardinha, o sr. vai até a cocheira e desagua no pé da egua... Daqui a uns dias, o sr. verá que ela começa a melhorar...

O fazendeiro curvou-se ante a sentença. Começou a executá-la e, dois ou três dias depois, já passou a ver o tratador que trazia milho e capim para a egua, antes mesmo que tivesse repetido o remédio. À tarde, também, o camarala não mais se esquecia da razão... De tal sorte que a egua remochou de veras, voltando à primitiva forma.

MORCEGOS

Verificou o dr. Charles A. R. Campbell, do Texas, E.U.A. que um morcego come 250 mosquitos por noite e ainda produz guano, excelente adubo. Para bem aproveitar esse prestimoso colaborador do saneamento ru-

ral e da laovura, imaginou construir (e construiu) em Mitchell's Field uma casa para esses mamíferos voadores. Trata-se, por certo, de um invento muito útil e é pena que não tenhamos à mão a planta da original construção. Mas aí está uma ótima ocupação, que sugerimos aos lavradores curiosos: criar outro tipo de casa para os morcegos...

GREVE DO LEITE

Notícia "O Globo" do Rio: "Ameaçam os pecuaristas de São Paulo: se o preço do leite não subir, entregarão as suas vacas à COFAP, para ordenha-las". E na secção "Na boca do lobo", o mesmo vespertino comenta:

"Não há como o povo escape: Desde que a vaca suspeite Que está nas mãos da COFAP, Na certa ela esconde o leite..."

ATOMO E PROGRESSO

Nos Estados Unidos — diz o professor N. S. Hall, ora no Brasil — procura-se transformar o átomo em fator de progresso humano, ora obtendo mutações favoráveis em plantas, ora marcando elementos químicos para importantes pesquisas fisiológicas no reino vegetal e no reino animal, ora contribuindo para o tratamento de moléstias.

MACHADO

O sr. dr. José Machado já não pertence ao Conselho Florestal: foi exo-

nerado pelo Presidente da República. A propósito, comentou-se:

— Se até no Conselho Florestal funcionava um machado, como evitar a derrubada das matas!

CÓRNEAS DE GALINHA

O oculista japonês Yasuharu Kuwbara anunciou em Toquio que conseguiu restituir parcialmente a vista a uma meça quasi totalmente cega, enxertando-lhe uma córnea de galinha. O êxito teria sido tal que ela deixou a escola especial para cegos, passando para uma escola comum. Um especialista do Rio de Janeiro não descarta a notícia. Atualmente — disse ele — há dificuldades na obtenção de córneas dos seres humanos, dos quais somente podem ser retiradas depois da morte e com autorização expressa do doador. Para isso há, até, os chamados bancos de córneas. A descoberta japonesa pôde ser considerada auspiciosa.

Os avicultores também estão de parabéns. Uma nova especialização talvez apareça para sua indústria.

POMBOS E VAGABUNDOS

Em Stuttgart, na Alemanha, havia excesso de pombos. Eram mesmo uma praga. Não respeitavam casas nem palácios. Diante dessa calamidade pública, o colombofilista Richard Selinsky se ofereceu à municipalidade como capaz de resolver o problema. Foi fechado o contrato.

Tendo lidado sempre com pombos e conhecendo profundamente os segredos de sua maneira de vida, tomou-os a um por um e, como que assoprando-lhes uma palavra cabalística no bico, fê-los tomar o rumo do campo...

É pena que Selinsky não conheça certo tipo de gente que vive banzando pelas ruas de nossas capitais. Se não, seria o caso de contratá-lo para vir dar um jeito nesses vagabundos, ensinando-lhes o caminho da roça. Nenhum assopro mágico talvez resolvesse o problema, porque eles são bons de bico... Mas uma roda de pau sempre seria bom...

BANANA

A Inglaterra triplicou o valor das taxas alfandegárias que oneram a importação de bananas. Os consumidores protestaram. A Câmara dos Comuns foi inflexível: não voltou atrás. Banana é fruta, contém vitaminas, engorda e faz crescer... Pois que o povo pague tanta vantagem.

FRASE APENAS?

A grave crise economico-financeira por que passa o País levou o senador Moura Andrade a fazer esta afirmação:

— Deve-se modificar a lei cambial, para que cada dolar seja uma semente nos campos e na industria e não uma caixa de uísque nas alfandegas...

Oxalá esse vaticínio não fique apenas no papel e se transforme em realidade.

REVISTA DOS CRIADORES

ADUBE COM ESCORIA DE THOMAS

17/18% de fósforo solúvel no ácido cítrico a 2%

45/50% de cal combinada e livre e

inúmeros "elementos menores" (Enxôfre, magnésio, cobre, etc.) indispensáveis às plantas

Arthur Vianna Cia. de Materiais Agrícolas

Rua Florêncio de Abreu, 270 — SÃO PAULO

Avenida Santos Dumont, 227 — BELO HORIZONTE

Av. Graça Aranha, 226 — 11.º andar — RIO DE JANEIRO

Fatores estimulantes do desenvolvimento

As recentes descobertas de fatores estimulantes do desenvolvimento tornaram possível fazer com que os animais de criação (aves e toda espécie de gado) possam crescer e peser **MAIS** com **MENOS** alimento. Normalmente, com a ração costumeira das aves, um pinto consome cinco quilos de alimento para atingir um quilo e meio de peso. Com a adição de fatores estimulantes do desenvolvimento, obtém-se o mesmo resultado apenas com quatro quilos de alimento. Além de economizarem um quilo por ave em condições de venda, os fatores estimulantes aumentam consideravelmente a postura. Com gado de corte, o aumento de peso foi notável; com o gado leiteiro, o aumento da produção de leite foi surpreendente. A sobrevivência dos filhotes, em cada ninhada de suínos, foi também considerável, tendo-se registrado oito a nove sobreviventes, quando as mães não recebiam fatores estimulantes de crescimento.

Por meio de pesquisas sucessivas, descobriu-se que os principais fatores do desenvolvimento são os antibióticos, os quais, apesar de ainda não ter sido claramente estabelecida pela ciência sua maneira de ação, promovem realmente o crescimento, especialmente no primeiro período de vida.

São extremamente pequenas as quantidades de antibióticos a empregar nas rações: variam de três a cinco gramas por tonelada de ração. É interessante lembrar que, dos antibióticos experimentados, a Penicilina Procaína foi a que deu melhores resultados no Brasil, o que vai ao encontro das aspirações dos criadores, uma vez que é dos antibióticos que provém maior economia.

Além dos fatores estimulantes do desenvolvimento, outros elementos não podem faltar nas rações: é o caso do Cobalto, que, quando presente na alimentação dos bovinos, elimina a doença conhecida como «peste do secar».

O valor do Cálcio é indiscutível, uma vez que participa da formação dos ossos, impedindo a debilidade ossea, muitas vezes encontrada. O Manganês, que age sobre o aparelho reprodutor e as glândulas hormonais, sendo imprescindível para o metabolismo do Cálcio, elimina quase completamente os casos de «erosão» nas aves, aumentando consideravelmente a postura e a eclosão.

Tendo sido descoberto o valor individual de cada um dos elementos mencionados, procurou-se chegar a uma associação, que reunisse as propriedades de todos e que ainda fosse economicamente viável, a fim de que os criadores pudessem auferir maiores lucros dos mais variados tipos de criação. Chegou-se, então, à fórmula do CRIAPEN, produto que certamente entusiasmará os criadores, uma vez que os resultados que apresenta podem ser percebidos quase imediatamente e podem ser medidos pela quantidade de cruzes economizados nos lotes em que for utilizado.

CRIAPEN é um produto da nova linha Veterinária das Indústrias Farmacêuticas Fontoura Wyeth e pode ser encontrado à venda, nas boas casas do ramo. Se, entretanto, V. S. não encontrar CRIAPEN no seu fornecedor,

escreva-nos que providenciaremos imediatamente para que produto de tão grande valor não falte em sua granja,

sítio ou fazenda. Nosso endereço é Rua Caetano Pinto, 120 — São Paulo — Capital.

PENTABIÓTICO

VETERINÁRIO

**CINCO ANTIBIÓTICOS
REUNIDOS EM
UMA SÓ INJEÇÃO!**



NOVA ASSOCIAÇÃO DE PENICILINAS COM DIHIDROSTREPTOMICINA E ESTREPTOMICINA, ATENDENDO A TODAS AS ESPÉCIES ANIMAIS

**AÇÃO ANTI-INFECCIOSA
POLIVALENTE!!!**

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.

RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO





Existem diversos métodos de descornamento, sendo os mais usados os que empregam produtos químicos, eletricidade, corte e aplicação de ferro em brasa.

Os chifres, em exposições de gado, já mereceram a atenção dos juizes, quando do julgamento da aparência geral do animal. Entretanto, com o decorrer do tempo, os criadores já estão preferindo as vacas descornadas, nas suas explorações de gado leiteiro, o que se pode observar nas exposições. Assim, generaliza-se o descornamento do gado, o que facilita enormemente o seu manuseio e a própria defesa dos animais de recíprocas chifradas. Proceda, pois, ao descornamento de seus bezerros. A operação é, não somente mais fácil, mas também mais eficiente.

Uso de ingredientes químicos

O descornamento pelo emprego de agentes químicos dará tanto melhor resultado quanto mais novo for o bezerro. A idade ideal é a de menos de 30 dias. A potassa caustica é, provavelmente, o ingrediente químico mais usado, embora a soda caustica produza o mesmo efeito. Qualquer destes pode ser comprado em forma de pasta, líquido ou bastonetes, facilmente encontrados em lojas do ramo, às vezes com designações próprias a cada loja. Antes de usar tais ingre-

Descorne seus bezerros enquanto é tempo

dientes, é indispensável a tósa dos pelos ao redor dos botões do chifre e depois escovar muito para remover poeira e sujeira existente no lugar.

Logo após a aplicação, isola-se o bezerro de seus companheiros e de sua própria mãe, até que o ingrediente esteja completamente seco; assim, evita-se o efeito tóxico desses produtos quando lambidos. Outro cuidado é evitar que a mão ou pele da pessoa que estiver fazendo o descornamento tome contato direto com a soda caustica, queimando-se.

A ação da soda caustica se processa na raiz do chifre em formação, fazendo-se sentir em poucos dias o seu efeito, notado pela cicatrização do local.

A ação caustica do produto aplicado na raiz do chifre é mortal; dentro de poucos dias, aparece uma espécie de casca em cada um dos botões dos chifres, os quais caem em poucos dias. Ao redor das cicatrizes então formadas, cresce logo o pelo, encobrindo-os e não aparecerá então sinal algum da operação.

Processo elétrico

Se o bezerro já viveu mais de 30 dias, é conveniente empregar o processo elétrico, que pode, contudo, ser usado em bezerros de duas semanas até dois meses de idade.

O aparelho aquecido eletricamente é colocado sobre o botão do chifre, depois de preparo previo de escovar e cortar os pelos ao redor.

Ao colocar o aparelho sobre o botão do chifre, é preciso atentar para que a pressão e a duração de aplicação não sejam exageradas, evitando queimaduras profundas. Há aparelhos descornadores com pontas de di-

versos tamanhos, servindo para botões de chifres menores ou maiores.

Instrumentos cortantes

Há também o processo de descornamento pelo corte do botão do chifre em formação, até o limite de dois meses de idade do bezerro. Esse corte é feito com uma espécie de canivete. Assim, quando os bezerros não tem mais que dois meses, os botões dos chifres já estão bem desenhados, embora suaves ao corte e sem grande aderência, podendo ser facilmente removidos.

Passando desta idade e quando o botão já oferece certa resistência ao corte, pode-se usar uma tenaz bem afiada, a qual, numa só operação, corta o botão do chifre.

Quando já houver chifre formado, usar o serrote.

Chama-se o veterinário, quando se trata de descornamento de animais adultos.

O gado descornado é de manuseio mais seguro e mais fácil e sempre mais pacífico. Não se esqueça também de que uma vaca bem armada de chifres mantém sempre suas companheiras alarmadas.

Prejuízos de chifradas

Muitas vezes, um criador é surpreendido com a perda de ubere de uma ótima vaca leiteira em produção, por uma chifrada fatal. Mesmo que a chifrada não seja tão grave, pode ser a causa de uma mastite, que sempre é de efeito danoso.

Além do mais, convém lembrar sempre que a segurança do vaqueiro deve ser tomada em consideração, pois uma vaca descornada jamais poderá ofende-lo.

Qualquer dos processos de descornamento aqui lembrados pode ser aplicado com sucesso na sua fazenda.

RATOS ?

EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM

MUSFARINA

PODEROSO RATICIDA À BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO

INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 42 - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA



ÀS SUAS ORDENS!

O Laboratório PROCAMPO tem o
prazer de oferecer aos Srs. Médicos
Veterinários e Criadores seu novo

MEMENTO VETERINÁRIO

Peça hoje mesmo seu exemplar ao

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Maranhão, 558 - Caixa Postal 2861
RIO DE JANEIRO



O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de punho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Caterina Breda, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Conservação de alimentos pelo emprego de antibióticos

I. S. SCHNEIDER

Ass. Fac. Med. Vet. São Paulo

Dados históricos nos indicam que o homem primitivo se alimentava da caça e da pesca e, provavelmente, era antropófago, devorando os próprios semelhantes. Quando bem sucedido na caça, comia a fartar, mas passava fome nas épocas de escassez, já que desconhecia qualquer método de conservação de alimentos.

Com a evolução da espécie humana chega-se à época em que o homem já cultivava a terra, domesticava os animais, visando formar reservas alimentares mais seguras, mas esbarrando sempre no problema da conservação dos alimentos dos períodos de abundância para os de escassez.

Muito cedo parece que o homem lançou mão da desidratação expondo a carne em pedaços finos à ação dos raios ultra-violeta do sol e ao vento para assim conservá-la, processo que ainda está em uso em nossos dias. O processo de desidratação foi largamente usado na última guerra mundial, com a finalidade de abastecimento de tropas a distâncias consideráveis da base e para poupar espaço nos transportes.

Além da desidratação, os nossos ancestrais também usavam a salga dos alimentos, a fim de prolongar sua conservação, facilitando provisões para longas viagens e migrações. Os gregos já empregavam o sal como conservador, antes da Era Cristã; o próprio Plínio afirmava que não havia na natureza nada mais útil e valioso que o sal e o sol.

Estes métodos, contudo, não foram satisfatórios, tendo sido proibidos em alguns países, pelos acidentes que provocavam nos consumidores.

A defumação também foi conhecida há muitos séculos e empregada como coadjuvante na conservação de alimentos.

No século XIX surge grande progresso na arte de conservação dos alimentos, com a observação de Appert e suas publicações sobre a conservação de alimentos em recipientes fechados e submetidos ao calor de banho-maria. Com o aparecimento posterior dos autoclaves de pressão e dos recipientes de folhas de Flandres, a conservação pelo calor tomou grande incremento.

O frio natural, como conservador de alimentos, já era utilizado desde a Antiguidade pelos povos nórdicos, que dispunham de rigoroso inverno, mas somente com a invenção das máquinas de compressão é que se iniciou a era do frio industrial em escala comercial. Em 1877, Tellier pôde transportar carne em navio frigorífico de Ruão a Buenos Aires. O frio industrial foi evoluindo, as técnicas de conservação melhorando e hoje é o meio mais usado na conservação de alimentos.

Mais recentemente, surgiram novos processos, por vezes revolucionários, para a conservação dos alimentos, podendo-se citar o emprego da irradiação pelos raios γ , emitidos por subprodutos de fissão atômica, e a aplicação de antibióticos, como subtilina, aureomicina, terramicina e outros. No caso de alimentos enlatados, o problema se resume em diminuir o calor e o tempo de esterilização, sem, porém, permitir vegetação bacteriana — e esse desideratum parece estar em vias de solução pela adição de pequenas quantidades de antibióticos e baixa concommitante da fórmula temperatura X tempo.

A mais recente e fascinante descoberta quanto a antibióticos como coadjuvantes da conservação de alimentos se refere ao seu emprego em carnes, aves e pescado.

Para que o antibiótico possa ser útil na conservação de alimentos, necessário se torna que: a) não seja tóxico; b) seja ativo em doses diminutas; c) possua largo espectro de ação; d) seja econômico; e) não altere os caracteres organoléticos dos alimentos; f) seja eliminado ou destruído no alimento pelas enzimas próprias ou pelos processos culinários habituais.

Desde 1941, grandes equipes de cientistas estão se

**MAIOR PRODUÇÃO -
COMBATENDO AS PRAGAS**

com
HEXAPURO
à base de Lindane

60
Pó para preservação dos grãos armazenados

100-150
Pó para polvilhamento das plantas

120
Pó esparsível para ser misturado ao solo

Pó Molhável-Emulsão
Concentrada. Preparação de calda para pulverizações

Carrapaticida
• Sornicida para bonhos ou pulverizações do gado

PRODUTOS
AGRO-LAR

Rua Glicerio, 463 - São Paulo - C. P. 8473

dedicando ao estudo da aplicação de antibióticos na conservação de alimentos, obtendo progressos extraordinários. Ao lado dos antibióticos de ação limitada sobre poucas espécies bacterianas, têm-se descoberto alguns de largo espectro de atividade sobre grande e variado número de bactérias. Deste último tipo, podemos citar principalmente a cloromicetina, a aureomicina e a terramicina, todos produzidos pelo *Streptomyces* e com capacidade de inibir tanto bactérias Gram positivas como bactérias Gram negativas, *Rickettsias*, alguns vírus e outros germes penicilino e streptomomicino-resistentes.

A AUREOMICINA, produzida pelo *Streptomyces aureofaciens*, foi descoberta por B. M. Dugger, nos laboratórios Lederle, em 1948, e possui grande poder de penetração nos tecidos do organismo, o que talvez venha explicar sua aplicação no campo da conservação dos alimentos. Sua ação é muito extensa, agindo tanto sobre espécies dos gêneros *Rickettsia*, *Hemophilus*, *Klebsiella*, *Pasteurella*, cocus e espiroquetas resistentes à penicilina. Em combinação com a diidrostreptomomicina, é empregada no tratamento da brucelose, doença extremamente refratária a outros medicamentos.

Outro antibiótico de amplo espectro de ação é a terramicina, descoberta por Finlay e colaboradores em 1950. É extraída de *Streptomyces rimosus*, com ação bastante próxima à da Aureomicina, com bons resultados no tratamento de amebiasas e brucelose, afecções por *Proteus* e *Pseudomonas*.

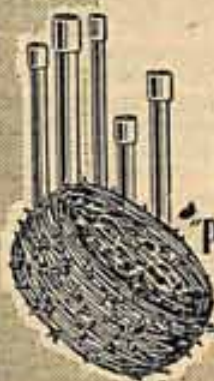
LEITE E LATICÍNIOS — Weiser e colaboradores, experimentando a ação da Streptomomicina, Aureomicina e Penicilina, chegaram à conclusão de que a Penicilina tem algum efeito apenas sobre as bactérias Gram positivas, ao passo que a Streptomomicina e Aureomicina têm efeito tanto contra Gram positivos como Gram negativos.

Stoltz e Haukinson, estudando o efeito dos antibióticos no leite, verificaram que tanto a Streptomomicina como a Aureomicina conseguem inibir a flora normal do leite, durante 48 horas. No caso da indústria dos queijos, um dos grandes defeitos é o inchamento, defeito que o emprego de antibióticos inibe em queijos Gruyère, Emmental, Edam e Gouda. Em seguida, Angelotti, Weiser, Slotta e Gould procederam a estudos sobre o efeito de vários antibióticos na microflora do leite e verificaram que Aureomicina, Terramicina e Streptomomicina têm efeito mais acentuado na supressão da flora de contaminação do leite, mas apresentam o inconveniente de inibir também os fermentos lácticos. Existe, porém, a possibilidade de se selecionarem fermentos antibiótico-resistentes que poderiam permitir o uso destes, a fim de suprimir o desenvolvimento da flora prejudicial.

CARNES — Weiser e Goldberg (1953 — Food Technol. 7,11) demonstraram que a Aureomicina, por infusão, é particularmente eficiente na prevenção de deterioração em carne de bovino, por vários dias, em temperatura ambiente. Weiser, Goldberg, Cahill, Kunkle e Deatherage, em 1953, apresentaram relatório ao Instituto dos Tecnologistas de Alimentos, reunidos em Boston para o estudo do emprego da Aureomicina na preservação de carne de bovino, e chegaram às seguintes conclusões: o antibiótico reduz a população bacteriana dos nodulos linfáticos em carne bovina conservada a 3°C por 48 horas e ainda mantém em boas condições carne a 24-29°C por 76 horas. As carcaças de controle não tratadas estragaram-se ao cabo de 48 a 72 horas. A tenrura da carne é também aumentada pelo tratamento com Aureomicina. Experiências realizadas na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, em fins de 1955 e princípios de 1956, confirmaram os trabalhos citados quanto ao período de conservação e revelaram que a carne, não sendo afetada quanto aos caracteres organolépticos, se apresenta sensivelmente mais macia. Nas provas de degustação por nós realizadas, nenhuma das pessoas foi capaz de distinguir a carne tratada da não tratada e a afirmação quanto a tenrura maior, foi unânime.

AVES — É de todos sabido que as aves constituem alimento de muito fácil alteração, fato que ocorre em tem-

ARAME FARPADO



das melhores fábricas estrangeiras
Fio 13½ Bwg - 4 farpas de 4" em 4"
400 metros

ARAMES LISOS — Galvanizados, polidos,
cobreados e recosidos para todos os fins.
ARAME OVALADO — GRAMPOS PARA
CERCAS — TUBOS GALVANIZADOS
PREGOS

AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A

Alameda Cleveland, 195 (em frente à Estação da Sorocabana) - Fone 51-8134
SÃO PAULO - End. telegr.: "Aramil"



Proteja seu cafezal contra a
"broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC

e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está
à sua disposição para instruções
sobre o emprego destes ou de ou-
tros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S. A.



peratura ambiente em 30 a 36 horas ou, quando refrigeradas, em cerca de 8 dias. Experiências realizadas na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, empregando cerca de 40 aves, vieram evidenciar que as aves tratadas com aureomicina e mantidas em temperatura ambiente se conservaram bem por 36 horas, ao passo que, em temperatura de 4 a 5°C, este prazo ultrapassou 20 dias. Atualmente, os industriais de aves são obrigados a congelá-las, a fim de garantir sua conservação (-10 a -18°C) e as aves são entregues ao consumo após descongelamento. As instalações para congelamento em temperaturas muito baixas são dispendiosas, além de que as aves congeladas apresentam o inconveniente das queimaduras pelo frio e não podem ser novamente congeladas, caso não encontrem pronto consumo. O emprego de antibióticos veio contornar tal dificuldade, porque evita congelamento e ademais permite a conservação em temperaturas de resfriamento por três semanas, sem inconveniente para o industrial ou para o consumidor.

PESCADO — Alimento que maior número de problemas apresenta na sua conservação é o pescado. Várias investigações têm sido feitas nesse sentido, desde há anos. Têm-se experimentado diversas substâncias químicas, a mais promissora das quais foi o nitrato de sódio. Os pioneiros no estudo da aplicação dos antibióticos na preservação de pescados foram, sem dúvida, Tarr e seus colaboradores, que, testando grande número de antibióticos, chegaram à conclusão de que a Aureomicina era o antibiótico que melhores resultados oferecia neste campo. Ferber (Food Technol. 8 (11) 1954), em estudo sobre o valor da Aureomicina e Terramicina na conservação de peixe e camarão, achou que esses antibióticos são de grande valor no prolongamento da vida comercial desses

produtos. Tem-se experimentado ainda produzir gelo antibiótico para conservação de pescado e também neste campo encontramos os trabalhos de Tarr e colaboradores (Agric. and Food Chemistry 2 (7) 1954). De 14 antibióticos estudados, o mais eficiente foi a Aureomicina, seguida da Terramicina. Os resultados do tratamento de peixe com gelo antibiótico indicam que há inibição acentuada da flora microbiana, o que não se observa com os testemunhos não tratados. O peixe conservado em gelo comum apresentou, após seis dias, 25 milhões de bactérias por grama e o conservado com gelo antibiótico, zero; após nove dias, o primeiro apresentou 62 milhões e, o outro, apenas 120 mil germes por grama. Chegaram à conclusão de que o pescado tratado pelo antibiótico permanece em condições de estabilidade por tempo muito mais prolongado que os testemunhos não tratados.

No momento, estamos realizando experiências sobre o efeito da Aureomicina na conservação de lagostas. Os primeiros resultados parecem-nos permitir afirmar que os antibióticos prolongam por muito tempo a conservação destes alimentos, o que vem confirmar plenamente os estudos de Tarr e colaboradores. Não há dúvida que o capítulo dos antibióticos é fascinante, sob todos os aspectos e parece-nos que essas substâncias são de grande valia, como coadjuvantes na preservação de alimentos, faltando apenas estudos e experimentações locais, a fim de verificar oscilações regionais e acertar quantidades mínimas necessárias para o nosso clima e nossas condições peculiares.

Nossos agradecimentos à American Cyanamid Co. pelos antibióticos tão gentilmente oferecidos para o presente estudo.

A D O T E

O NOVO METODO DE LIMPEZA
com o revolucionário

DETERGENTE ODD

Se ainda não conhece o DETERGENTE ODD líquido, experimente-o quanto antes.

•

Para a limpeza geral das vacas leiteiras, porcos criadeiros, cavalos e cães, nada supera o DETERGENTE ODD, que remove por completo a gordura e impurezas, deixando os animais absolutamente limpos e o seu pelo macio e reluzente.

•

Mas não é só esta a utilidade deste extraordinário produto. Na limpeza do vazilhame do leite, desnatadeiras, ordenhadeiras mecânicas etc. o DETERGENTE ODD é indispensável porque elimina totalmente a gordura deixando o metal rigorosamente limpo.

•

Insustituível também na limpeza de estábulos, coqueiras, galinheiros, canis e pocilgas.

•

Peça literatura pelo correio:
Um produto da ORNIEX S. A.
RUA JAMES HOLLAND, 655
SÃO PAULO



O que será a Grande Exposição...

(Conclusão da pag. 13)

sentará interessante série de demonstrações comerciais e divertidas atrações. Na exposição de automóveis, serão apresentados os mais modernos modelos de carros, cujo valor ultrapassará cinco milhões de dólares. Em gigantesco edifício dedicado à Mulher, encontrar-se-ão novidades e concursos de interesse para todas as senhoras. Haverá uma exposição de rosas e muitos outros atrativos. No Centro Internacional, mais de doze países exibirão seus produtos. A seção de eletricidade e de gás natural realizará demonstrações dos últimos e mais perfeitos utensílios para o lar.

Será apresentado diariamente no auditorio "Damn Yankees", o último sucesso da Broadway. O centro de atrações "Midway", com uma milha de comprimento e com iluminação feérica, promete entretenimento e diversão para pessoas de todas as idades.

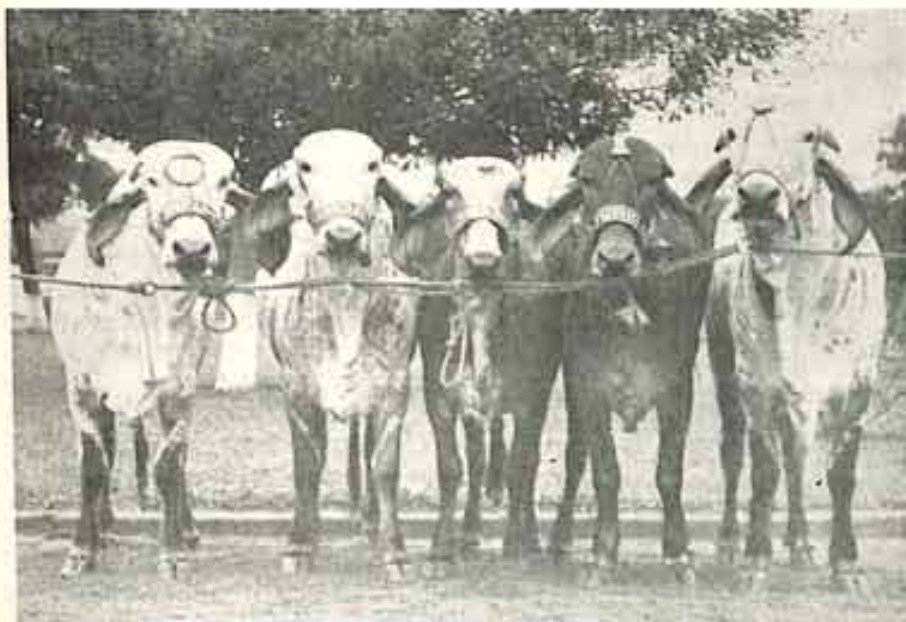
Num belo e espaçoso "salão panamericano", com ar condicionado e outras comodidades, colocado no centro da exposição, será facilímo o encontro com amigos e o início de novas amizades; ao mesmo tempo, servirá como ponto de informações e de troca de opiniões. Ai estará em serviço uma recepcionista e interprete em espanhol e português.



Noticiário Tortuga

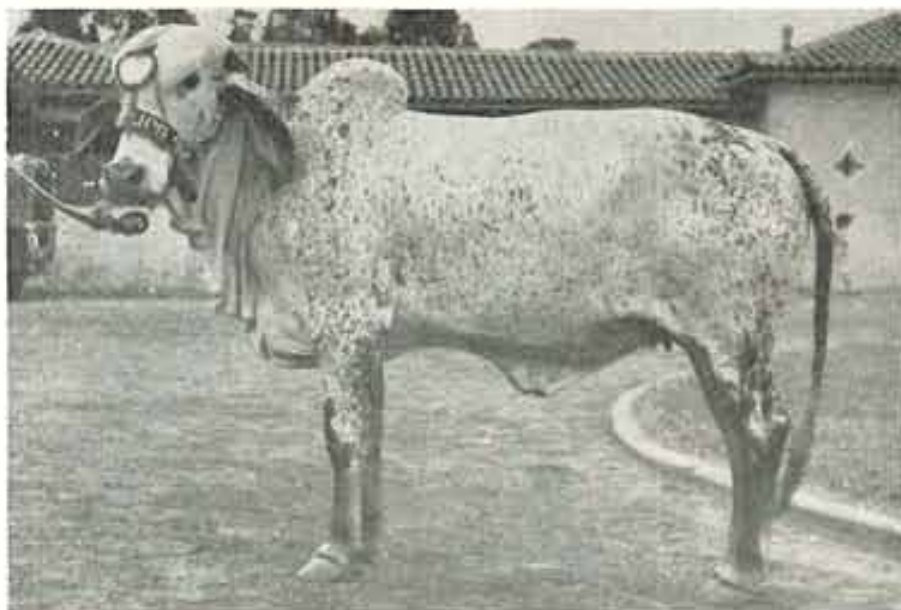
a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES



Grupo de animais premiados na última exposição de Uberaba, propriedade dos nossos freguêses IRMÃOS TRAJANO BORGES. Da esquerda para a direita: FALUPA, filha de Viena e King; PARA-GUAIA, filha de Indiana e Uruguaiana; GAIOLITA, filha de Gaiola; FÚRIA, filha de Jurema e King e CAXANGA', filha de Indianinho e Grinalda.

FALUPA, propriedade dos nossos freguêses IRMÃOS TRAJANO BORGES. Esta excelente novilha Gir, filha de KING (Campeão Francano) e Viena, obteve o 1.º prêmio entre as fêmeas de 14 a 20 meses, na XXII Exposição de Uberaba.



A produção de bois gordos



bovinos

— V. —

Uma Arrôba a mais com a Integração Mineral

Normalmente, entre animais de igual tamanho e aparência, aqueles que foram tratados com minerais sempre acusam maior peso. Aliás, este fato é confirmado por invernistas, que frequentemente nos comunicam os erros em que os compradores de boiadas gordas e os encarregados da pesagem nos embarcadores caem, quando avaliam o peso de animais mineralizados. O que é bastante significativo, por se tratar de indivíduos habituados a esse tipo de trabalho, para ele capacitados por longa prática e que, por isso, dificilmente se enganam no cálculo do peso das boiadas. E, no entanto, no caso de bois mineralizados, cometem erros da ordem de uma a uma arrôba e meia.

Por essa razão, aconselhamos

nossos fregueses a vender suas boiadas pela balança e nunca baseados apenas na estimativa média dos compradores. Dessa forma, ganharão, certamente uma arrôba a mais por cabeça.

Quanto custa esta Arrôba a mais?

Sendo 10 meses o tempo necessário para engorda de uma boiada e um quilo o consumo mensal de SAL MINERALIZADO TORTUGA, por cabeça, conclui-se que a salvação e a mineralização completas variam de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 100,00. Por outro lado, os invernistas, que não usam o Sal Mineralizado, administram sal comum ao gado. Neste caso, a despesa média é de um quilo e 200 gr a um quilo e 500 gr mensais por cabeça, ou seja, Cr\$ 36,00 a Cr\$ 45,00 respectivamente. A primeira vista, parece mais

econômico o uso do sal comum, porém, é puro engano. Porque, deduzindo-se os Cr\$ 50,00 ou Cr\$ 55,00 gastos a mais com o emprego do SAL MINERALIZADO TORTUGA do valor de uma arrôba de carne, torna-se clara a grande vantagem econômica do emprego deste produto.

E' interessante esclarecer que duas são as razões que levam os bovinos a comer uma quantidade de sal comum maior que a de Sal Mineralizado: a) porque procuram corrigir com os traços dos vários minerais existentes no sal comum, a carência mineral em que se encontram;

b) porque os animais em carência mineral precisam de quantidade maior de sal para regular a pressão osmótica.

Resultados Práticos

As nossas observações realizadas em fazendas de criação e engorda por nós controladas há anos, demonstram A GRANDE VANTAGEM ECONOMICA DA MINERALIZAÇÃO, pois, com ela obtivemos os seguintes resultados:

a) Desaparecimento dos casos de morte por causas diversas, tais como: peste de secar, mal do colite, tumores, doenças da pele, definhamento progressivo (muitas vezes confundidos com tuberculose) etc.

b) Bom estado de nutrição, inclusive dos animais magros e, portanto, até mesmo durante a seca.

c) Pêlo (espelho da saúde) liso, bem assentado e lustroso após o uso dos minerais. Sendo de notar-se que antes se mostrava seco e arrepiado (sinal característico da carência mineral e má assimilação dos alimentos).

d) Logo ao aparecimento dos primeiros brotos verdes, recuperação e engorda rápidas dos bois debilitados pela escassez de pasto durante a seca.

F. FABIANI.



FLUMINENSE, premiado na última exposição de Uberaba e da Agua Branco, propriedade dos Srs. Palma & Vicentini, de Uberaba. O bom estado de nutrição e saúde deste animal, assinalado pela robusta musculatura, pele lisa e pelo lustroso, é resultado do emprego sistemático do SAL MINERALIZADO TORTUGA.

Os avicultores, que usam
TORTUGA, estão
satisfeitos!



aves

Granja Sto. Antonio

Sebastião Ferreira Barbosa

RUA 9 DE JULHO N.º 55
CAIXA POSTAL N.º 15
CACONDE - Est. de S. Paulo

CACONDE, 18 de Junho de 1956

A'

TORTUGA — Companhia Zootécnica Agrária
Avenida João Dias, 1360 — Santo Amaro

S. PAULO

Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de VV. S.S. que, em minha GRANJA, situada nesta cidade, venho empregando sistematicamente, os seus magníficos produtos:

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA";

POLIVITAMINICO TORTUGA, para aves;

(Nas doses indicadas e com os melhores resultados)

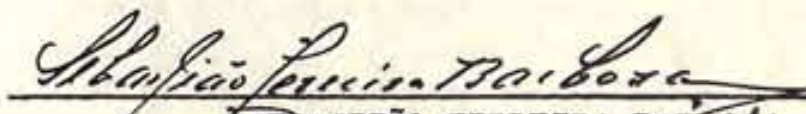
Realmente, o proveito tem sido completo, de vez que diminuiu a MORTALIDADE e aumentou de maneira admirável a POSTURA. Ao mesmo tempo, foi magnífico o resultado na prevenção do "canibalismo" ou seja, da BICAGEM. Dessa forma sou levado a reconhecer que os seus produtos são de fato eficientes.

Para que outros proprietários de GRANJAS possam se utilizar da minha experiência com os produtos TORTUGA, autorizo-lhes publicarem esta carta onde julgarem mais útil aos interesses gerais.

No ensejo, apresento-lhes os meus protestos da maior consideração e apreço.

CORDIALMENTE.

Atento amigo.


SEBASTIÃO FERREIRA BARBOSA
Caconde,
Estado de S. Paulo.



Somente o Polivitaminico **TORTUGA**
proporciona integração vitaminica completa

Contém: Vitaminas A - D₃ — B₁ — B₂ — B₆ — B₁₂ — K — Ácido Nicotínico —
Ácido Pantotênico - Ácido Fólico - Colina - Inositol e **TERRAMICINA PFIZER**

TUGA"

Porcos - As raças estrangeiras no Brasil



suínos

Muitas foram as raças importadas, cuja criação se experimentou no Brasil.

Dentre as primeiras, senão a primeira, situa-se a Duroc Jersey, importada há cerca de 40 anos. A sua difusão, por todo o Estado de São Paulo e para fora dele, deve-se à **Fazenda Rio da Prata**, de propriedade do Sr. Carlos Aranha, sob a admirável administração do Sr. Teobaldo David.

Se grandes melhoramentos de plantéis nacionais se conseguiram com a introdução de reprodutores machos, o mesmo não aconteceu com a criação do Duroc puro. Só recentemente é que se encontram, esparsos, alguns rebanhos racionalmente conduzidos e com exemplares mais ou menos bons.

A principal causa da reduzida difusão do Duroc e de outras raças alienígenas entre nós reside nos insucessos devidos unicamente aos defeitos de alimentação. Pois, como resultado da carência proteica, as porcas devoravam os leitões, aves e chegavam, mesmo, a comerem o rabo umas às outras. Ao mesmo tempo, devido à carência mineral (que leva a comer paredes, terra etc.), vitamínica e à de proteínas, as porcas não davam leite. Em consequência, os leitões, quando não comidos, acabavam morrendo. E assim, até há alguns anos, essa raça era erroneamente julgada como indesejável. A maioria dos criadores achavam que ela não se prestava à criação econômica de porcos.

Realmente, alimentados somente com milho e mandioca, as raças precoces, com predominante aptidão para produção de carne, apenas não dão lucro, como dificilmente sobrevivem. Por isso, lhes parecia mais fácil criar Carun-

cho, Tatu, Nilo etc., raças que, embora tardias, crescem lentamente com o mínimo de proteínas encontradas no pasto e que, depois de fechadas, engordam só com o milho. Não percebiam no entanto, que essa orientação era antes de tudo **antieconômica**, dada a falta de precocidade dessas raças.

Felizmente hoje, com o milho a Cr\$ 4,00 o quilo, vários criadores estão mudando esse modo de pensar e isso vem acontecendo, principalmente depois de terem verificado, em visitas a boas criações, como é fácil criar raças grandes e precoces usando rações balanceadas, **Vitaminadas e Mineralizadas**. Aliás, outra não poderia ser a conclusão destes suinocultores, porquanto, estas raças produzem um número elevado de leitões e dão um porco gordo, tipo "carne" ou "frigorífico" com 130 a 140 quilos, em dez meses apenas. Sendo de notar-se, ainda, que o preço de custo do quilo é a metade do preço do cevado unicamente com milho.

O nosso principal objetivo, ao ressaltar estes fatos, é incentivar os criadores à melhora de seus plantéis, partindo de bases seguras e dando à escolha dos reprodutores o máximo de atenção (vide **NOTICIÁRIO TORTUGA**, Revista dos Criadores, junho de 1956: **Escolha das Porcas Criadeiras**). Por essa mesma razão, não podíamos deixar de lembrar que a Associação dos Criadores de Suínos, recentemente fundada, atendendo aos interesses dos criadores e aos da economia nacional, se propõe a prestar-lhes valiosa colaboração, orientando-os na escolha das raças, na alimentação dos animais, compra de reprodutores etc.

(Continua no próximo número)

F. Fabiani.



Porca **WESSEX SADDLEBACK**, de 2 anos de idade, propriedade da Cooperativa Holambra, Mogi Mirim.



Reprodutor **DUROC JERSEY**, recentemente importado dos Estados Unidos, propriedade do Sr. Carlos Aranha, Fazenda Rio da Prata.

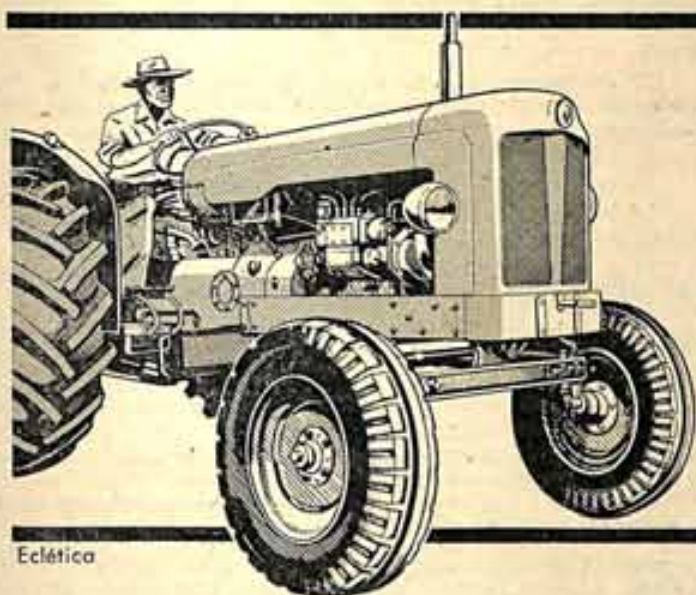
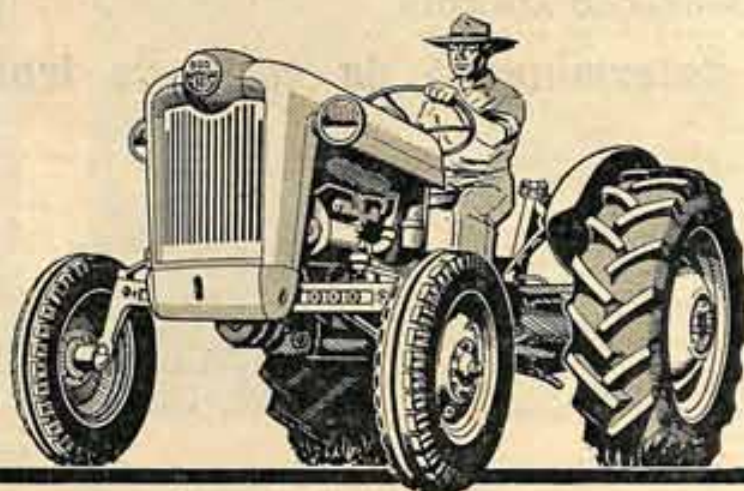


Lote de fêmeas **DUROC JERSEY**, com 6 meses de idade, propriedade do Sr. Carlos Aranha, Fazenda Rio da Prata.



Cachaço **WESSEX SADDLEBLACK**, 14 meses de idade, propriedade da Cooperativa Holambra, Mogi Mirim.

**Desde o mais
possante trator**



Eclética

**FORD ou
FORDSON ...**

aos mais simples implementos



GRADES DE DISCOS



CARREGADORES



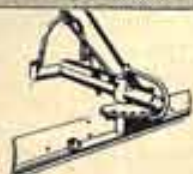
ARADOS DE DISCOS



PÁS DE CAVALO



PÉRFURADORES



TERRACEADORAS



SERRAS



SUBSOLADORES



ROÇADEIRAS



GRADES DE DISCOS

SONNERVIG
presta serviço de
assistência
permanente!



SONNERVIG

Dept.º Agrícola
Av. Ipiranga, 323
Rua Butantã, 367
Tel.: 34-5171
Cx. Postal, 6016
São Paulo

A determinação do custo do trabalho das máquinas agrícolas

Prof. Dr. Hugo de Almeida Leme

Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas da
Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós"
- Universidade de São Paulo

É do conhecimento geral que as máquinas agrícolas influem notavelmente na economia da propriedade agrícola, razão pela qual seu número se torna cada vez maior. Sendo assim, o capital invertido atualmente em máquinas numa propriedade é elevado. Daí o valor da correta aplicação das máquinas agrícolas e a importância da sua maior utilização possível. Acrescendo, acentuada e progressivamente, o custo das máquinas em nossos dias, tal valor ainda mais se acentua.

Por isso, cumpre ao agricultor selecionar e empregar atentamente suas máquinas, visando sempre aumentá-las a duração, o rendimento e a aplicação, pois o trabalho das máquinas é caro, dado o reduzido n.º de horas em que prestam serviços anualmente: efetivamente, segundo estudos realizados nos EE. UU., no Estado de Iowa, por Hardy e Wallace, a média de uso anual é de dezesseis dias para a média do conjunto das máquinas agrícolas.

Verifica-se, entre outras observações, que as máquinas agrícolas têm vida relativamente longa, porém com reduzido número de dias de trabalho por ano e, portanto, com pequeno número de horas de trabalho durante sua vida. Considerando-se como exemplo a ceifeira-atadeira, verifica-se que, de acordo com o quadro organizado pelo A. S. A. E. (American Society of Agricultural Engineers) ou Sociedade Americana de Engenheiros Agrícolas, a vida normal da máquina é de 20 anos, e seu trabalho anual é de 50 horas, ou seja 6,3 dias de oito horas.

Neste exemplo significativo diferenciam-se a mecanização agrícola e a industrial no aspecto econômico, pois as máquinas industriais desenvolveriam o trabalho de mil horas da vida da ceifeira-atadeira em 42 dias.

Como são recentes a mecanização e a moto-mecanização da agricultura em nosso País, o custo do trabalho das máquinas agrícolas ainda não é devidamente considerado pelo agricultor, o que constitui grave falta, pois se trata

de elemento de grande importância, não somente para o cálculo do custo da produção, como para a verificação da correta aplicação das máquinas agrícolas.

Ademais cumpre determiná-lo de forma correta. Inúmeras vezes, o valor estabelecido erradamente conduz a dedução imperfeita do resultado da aplicação da máquina e do lucro obtido.

O custo do trabalho fornecido pelas máquinas agrícolas é geralmente determinado por hora de trabalho, cuja expressão facilita a dedução de custo de determinada operação.

A determinação do custo do trabalho das máquinas agrícolas fundamenta-se em que advém de gastos fixos e variáveis.

São gastos fixos:

- a) os juros do capital representado pela máquina;
- b) a amortização deste capital durante a duração (ou vida) da máquina;
- c) o aluguel do alojamento, pois a máquina, quando não em uso, deve ficar abrigada no galpão;
- d) a taxa de seguro, pois comumente a máquina é assegurada contra incêndios, ou acidentes, e então a cota anual de seguro entra no custo do trabalho fornecido.

São gastos variáveis os que dependem do funcionamento e são os seguintes:

- a) o combustível consumido nesse período;
- b) o lubrificante usado por hora;
- c) reparos, cujo valor é distribuído por hora de funcionamento.

Aos gastos variáveis acrescenta-se ainda, conforme o caso, o gasto com o material de substituição periódica, como filtros, velas, etc.

Somando-se os gastos fixos e os variáveis, e acrescentando o salário do condutor, temos o custo do trabalho da máquina.



A nova combinada John Deere, modelo 25 vem equipada com pneumáticos 7,50 x 16, os quais dão ótima flutuação em terrenos molhados ou arenosos. Esta flutuação, bem como a boa altura livre sobre o solo, permitem que se inicie o trabalho mais cedo depois das chuvas, o que seria impossível com outras máquinas. Há também uma boa distância entre as

rodas e a estrutura da combinada, o que evita a acumulação de barro. Esta vantagem, somada à boa flutuação e aos rolamentos nas rodas, torna a combinada John Deere 25 mais fácil de ser transportada pelo seu trator, reduz o consumo de combustível e abaixa o custo de operação.

A flutuação adicional da Combinada John



Deere 25 é uma grande vantagem em campos úmidos ou molhados, encontrados comumente na colheita de feijão soja.

O pequeno esforço exigido para arrastar a combinada John Deere 25 e a sua boa flutuação são grandes vantagens, no serviço em terreno inclinado.



Hoje, qualquer pastagem em terreno compacto ou bem duro, com a maior facilidade e por um preço ínfimo pode ser transformada na pasto mais farto que se possa imaginar. Isso se consegue com o subsolagem do solo ou seja a passagem do subsolador na profundidade de 40 cm e em linhas paralelas de 1,50 a 2,0 m. No clichê o subsolador e um trator puxando-o.

Devido às vantagens do engate de tres pontos do trator e ao novo sistema John Deere de controle automatico da carga, pode-se agora fazer o serviço de subsolagem com um trator pequeno. A ponta do subsolador tem grande resistencia, o que assegura ao implemento durabilidade maior. Os proprietários informam que conseguem aumentar a produção de cerca de 25% após ter usado o subsolador John Deere para quebrar o subsolo. Trata-se de implemento ideal para terreno inclinado e terraços, a fim de segurar a agua de chuva. Pode ser usado também para drenagem de campos encharcados ou solos que retem excessiva humidade.

Este subsolador John Deere de tipo reforçado, construído especialmente para o engate de tres pontos, faz um serviço ideal de desintegramento do subsolo mais duro, até a profundidade de 40 cm.

GASTOS FIXOS

Os gastos fixos, que independem do funcionamento da máquina, são estabelecidos da seguinte forma:

a) Juros — O capital invertido na compra da máquina deve ser considerado como rendendo juros, tanto quanto o obtido se o mesmo capital fosse colocado fora da exploração agrícola. Nestas condições, considera-se atualmente o capital rendendo ao ano 12 a 18% de juros.

O valor a ser empregado para o cálculo dos juros anuais é admitido geralmente, como metade do custo da máquina, porque no fim da vida da máquina, seu custo é zero. Assim sendo, para o cálculo do custo de hora de trabalho — o ponto visado — divide-se 0,12 ou 0,18, da metade do custo da máquina nova, pelo número de horas em que ela é utilizada durante o ano.

A fim de melhor esclarecer o que vai sendo explicado, consideremos a determinação do custo do trabalho horário de um trator de 20 c. v. na barra de tração, de custo de Cr\$ 160.000,00 com a aplicação média admitida de mil horas por ano, com a duração de dez mil horas e usando gasolina.

Nestas condições, têm-se de juros, por hora, 0,18 de Cr\$ 80.000,00 (valor médio) divididos por mil horas de uso anual, ou seja Cr\$ 14,40. Ressalta a necessidade de se elevar ao máximo o número de horas de uso anual da máquina, a fim de reduzir o custo do trabalho.



O carregamento de esterco é mais rápido e mais fácil, com menor esforço do operador, quando se usa este carregador de esterco John Deere modelo 40, montado em trator John Deere 40 - T. Este robusto carregador é movido pelo sistema hidráulico do trator.

b) Amortização — No cálculo do custo do trabalho é indispensável prever a amortização do capital invertido, a fim de que, quando a máquina se tornar obsoleta ou impréstável, pelo desgaste natural, a recuperação do capital seja total. É evidente, pois, que isto seja necessário, a fim de que, quando o valor da máquina for zero, a restituição tenha sido feita integralmente.

Com este fim, estabelece-se a taxa anual ou horária a ser considerada no custo do trabalho fornecido durante a vida da máquina.

No cálculo da amortização é necessário, pois, pontualizar antes de tudo a duração da máquina, ou melhor, o tempo em que o capital deverá ficar amortizado. Existem, para esse cálculo, tabelas construídas com dados obtidos após longo uso de máquinas. Uma delas é a adotada pela A. S. A. E. (American Society of Agricultural Engineers), a qual reproduziremos aqui. Nesta, a duração é dada em anos e horas de trabalho.

Com os dados da vida útil, a taxa de amortização facilmente se deduz, pois basta dividir o custo da máquina nova pelo número de horas de vida.

Assim se procede para evitar o emprêgo de fórmulas mais complexas de amortização. Este é o mais simples dos métodos para o cálculo de amortização.

O trator citado terá como taxa de amortização o seu preço de Cr\$ 160.000,00 dividido por 10.000, que é a sua duração, ou seja Cr\$ 16,00.

c) Seguro — O capital invertido na máquina pode ser segurado, prevendo-se a restituição, se acaso ocorrer o seu desaparecimento ou estrago por causas fortuitas ou anormais, como incêndios, acidentes, ação de raios, etc.

A máquina segurada obriga a outro gasto fixo, cujo valor corresponde a uma cota anual de seguros, a qual pode representar 1 a 2% do capital segurado, em média anual.

Havendo, pois, seguro, e correspondendo o valor a 1 a 2% do custo da máquina, a taxa de seguro é distribuída pelo número de horas de uso anual. Em consequência deste gasto, acentua-se ainda mais a necessidade de maior aplicação da máquina.

Como o custo do trator é de valor médio de Cr\$ 80.000,00, e a aplicação 1.000 horas, resulta 0,01 (taxa de seguro) de 80.000 dividido por 1.000 ou o valor de Cr\$ 0,80 por hora.

d) Alojamento — É evidente que as máquinas agrícolas devem ser devidamente alojadas em galpões. Não se concebe seu abandono ao relento. Disto advém um aluguel de alojamento atribuído às máquinas, como gastos fixos. Corresponde o aluguel aos juros do capital invertido na área do galpão usada pela máquina e ao custo da manutenção.

A taxa de alojamento é variável com o tipo de galpão, lugar, dimensões da máquina; porém, para o cálculo do valor, consideram-se o custo do metro quadrado da construção e a área ocupada pela máquina.

O valor determinado, como é custo anual, é dividido pelo número de horas de uso da máquina durante o ano, para se obter a cota por hora.

Sendo a área do galpão ocupada pelo trator de 6 m² e o custo da construção Cr\$ 1.000,00 por metro quadrado resultam 0,20 (20% o juro do capital e os reparos do galpão) de Cr\$ 6.000,00 dividido por 1.000 (uso anual) ou seja Cr\$ 1,20.

GASTOS VARIÁVEIS

Combustível, lubrificantes e reparos, — vêm a ser o correspondente à manutenção e conservação da máquina agrícola. Incluem-se as reparações, porque, embora seja este fator calculado em função da vida da máquina e do seu custo, está intimamente ligado ao seu uso e, em realidade, em estreita relação com o desgaste.

a) *Combustível* — A determinação prática da quantidade de combustível gasto por hora pode ser obtida por vários processos. Um deles é a medição direta do combustível consumido em certo período; outro é a consulta de manuais, catálogos e revistas, os quais citam o valor, ou o calculam em função da potência.

Sendo o consumo do trator considerado 3,5 litros de gasolina de preço igual a Cr\$ 5,30 o litro, resulta, como gasto de combustível, por hora, Cr\$ 17,50.

b) *Lubrificante* — O consumo de lubrificante na máquina agrícola varia por diversos fatores, principalmente os da potência. O valor do gasto é obtido considerando-se a folha de manutenção da máquina, na qual se verificam a quantidade de lubrificante gasto em cada troca e o período de troca. Sabendo-se qual o consumo de lubrificante por hora e o seu preço unitário, determina-se o gasto.

No caso do trator, determina-se também o gasto do lubrificante, em função do gasto de combustível. Para o caso do trator a gasolina, este valor é de cerca de 20%.

No nosso exemplo, como o gasto de gasolina é de Cr\$ 17,50 resulta 0,2 deste, Cr\$ 3,50 de gastos de lubrificante.

c) *Reparações* — Como a duração da máquina, o gasto em reparação varia, segundo o processo de utilização, a manutenção, o tipo de máquina e de seu trabalho, as qualidades do condutor, etc.

As reparações por hora de uso admitem-se como sendo uma parcela do custo da máquina. O fator especificado é determinado considerando-se, durante a vida da máquina, um gasto em reparações igual a uma fração do custo

USO ANUAL E DURAÇÃO DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

MAQUINAS	USO ANUAL		DURAÇÃO		Total do custo de reparos em % do custo da máquina nova
	Em horas	Em dias de 8 h	Em anos	Em horas	
<i>Máquinas para preparo de solo</i>					
Arado de rabiça (aiveca)	120	15	25	3000	200
Arado de boléia (iveca)	125	15,6	20	2500	80
Arado de trator	133,3	16,6	15	2000	80
Grade de discos (animal)	125	16	20	2500	30
Grade de discos (trator)	133,3	16,6	15	2000	30
Grade de dentes de mola	100	12,5	20	2000	40
Grade de dentes rígidos	125	15,6	20	2500	30
Rolos	60	7,5	25	1500	10
Pulverizadores de solo	100	12,5	20	2000	15
<i>Semeadeiras</i>					
Semeadeiras de covas	40	5	20	800	30
Semeadeiras de linhas	60	7,5	20	1200	25
Semeadeiras de milho	60	7,5	20	1200	30
<i>Cultivadores</i>					
Enxada rotativa	100	12,5	15	1500	20
Cultivador (animal)	150	18,8	20	3000	60
Cultivador (trator)	208,4	26,1	12	2500	40
<i>Colhedoras de forragens</i>					
Ceifadeira (animal)	100	12,5	20	2000	75
Ceifadeira (trator)	166,6	20,8	12	2000	75
Ancinho	60	7,5	25	1500	25
Ancinho de descarga lateral	60	7,5	20	1200	25
Ancinho (trator)	125	15,6	12	1500	25
Carregador de feno	90	11,3	20	1800	25
Enfardadeira estacionária	200	25	20	4000	30
Enfardadeira com levantador (trator)	200	25	15	3000	40
<i>Colhedoras de grãos</i>					
Ceifadeira-atadeira	50	6,3	20	1000	45
Trilhadeira	125	15,6	20	2500	25
Combinada	200	25	10	2000	40
<i>Colhedora de milho</i>					
Ceifadeira-atadeira	50	6,3	20	1000	40
Picadora de silagem estacionária	80	10	15	1200	30
Espigadora	150	18,8	10	1500	30
Elevador portátil	75	9,4	20	1500	15
Debulhador	166,6	20,8	15	2500	25
<i>Diversos</i>					
Pulverizador manual	266,6	33,3	15	4000	25
Trator	500	62,5	15	7500	35

da máquina nova, como se verifica no quadro publicado anexo. Conhecidos o gasto em reparações e o número de horas de vida, determina-se o gasto por hora.

Devido às condições excepcionais do

preço das peças de reparo, consideremos os gastos em reparos como sendo 70% do custo do trator novo. Disto resultam, como gasto por hora, 0,7 de Cr\$ 160.000,00 dividido por 10.000,00 ou seja Cr\$ 11,20.

O CUSTO DO TRABALHO POR HORA

Obtidos todos os elementos dos gastos fixos e variáveis, o custo de trabalho por hora da máquina, sem o gasto com o condutor, será determinado somando-se os valores.

Ao somar esses fatores do gasto, já poderá o agricultor verificar quais os mais altos e estudar a possibilidade de os reduzir, ou também concluir sobre qual a melhor máquina. Afinal, com a análise do custo de trabalho, poderá tirar inúmeros proveitos da aplicação da máquina e da sua correta escolha.

No caso examinado, surgem como gastos:

GASTOS FIXOS		Cr\$
a) juros		14,40
b) seguros		0,80
d) alojamento		1,20
GASTOS VARIÁVEIS		Cr\$
a) combustível		17,50
b) lubrificante		3,50
c) reparações		11,20
TOTAL		64,60

Observa-se, pois, que o fator mais elevado é o da gasolina, ou seja, 17,50. É recomendável, portanto, estudar a possibilidade de mudar o tipo de motor, ou seja, de trator, empregando o que utilize outro combustível mais barato.

Se o trator fosse de motor tipo Diesel, e não de motor de explosão, de gasolina, o consumo seria menor, 2,2 litros para a mesma potência, sendo o combustível de preço reduzido, isto é, Cr\$ 1,80 o litro.

Verifica-se também que, sendo de grande vantagem para o agricultor, o seguro do trator representa por hora um acréscimo pequeno, ou seja Cr\$ 0,80.

Outro ponto importante a salientar é a escolha da máquina, que deverá recair na de maior uso anual, a fim de reduzir ao máximo o custo do trabalho. Fácil é observar que, se o trator, em vez de ser utilizado 1.000 horas, passasse a ser utilizado 100 horas, os juros passariam de 14,40 para 144,00, e assim também os outros elementos.

Fato semelhante acontece com a duração da máquina. Se o trator não durasse 10.000 horas, mas tivesse a vida reduzida a 1.000 horas, a amortização passaria de Cr\$ 16,00 para 160,00 por hora. Daí o valor da conservação e manutenção.

CONDUTOR — O salário pago ao condutor da máquina (tratorista, plainista, arador, colhedor, etc.) é somado ao que se gastou com a máquina para obter o custo do trabalho ou da operação. O valor, é evidente, deve ser dado por hora de serviço.

Admitindo-se que o tratorista receba Cr\$ 10,00 no exemplo estudado, o trabalho com o trator custa por hora Cr\$ 74,60.

É este, pois o valor a ser empregado no cômputo da produção e nos cálculos das operações agrícolas com esta máquina.

Ao valor calculado acrescenta-se ainda o gasto com o arado, se o tratador estiver arando, o gasto com a grade, se estiver gradeando, e assim por diante.

Os dados precedentes espelham com fidelidade o que interessa na determinação do custo de trabalho das máquinas agrícolas. A sua determinação exata é de grande importância para a propriedade agrícola. Conclui-se também que, dado o número restrito de dias em que as máquinas agrícolas são usadas anualmente nas propriedades agrárias, é de máxima importância para o agricultor estudar com o maior cuidado a máquina que pretende adquirir, a fim de que consiga melhor aplicação, bom rendimento e a maior duração.

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS







Modêlo G - 1.500 Ks.

Modêlo Combuy - 2.500 Ks.

Modêlo B - 3.000 Ks.

PARA TODAS AS FINALIDADES!



Modêlo C 3.000 Ks.



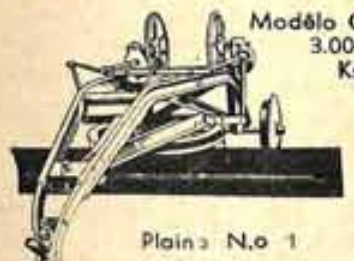
Modêlo D 6.000 Ks.



Reçadeira



Plaina N.º 0



Plaina N.º 1



Grade 20 ciscos



Arado - 3 ciscos



Rolo f. cas vários pesos

MAQUIBRÁS

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
AV. GENERAL OLIMPIO DA SILVEIRA, 421 - SÃO PAULO

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

O trator Hanomag e suas características



Tomando como ensejo uma notícia chegada há pouco da maior fábrica de tratores da Europa, a HANOMAG de Hannover — Alemanha, que anunciou ter saído, em junho do corrente ano, de suas linhas de montagem o trator n. 150.000, apresentamos hoje aos leitores um dos muitos modelos que compõem a linha de produção dessa grande empresa.

Nove são os modelos "standard", sendo sete de rodas e dois de esteiras. Referimo-nos especialmente ao HANOMAG — R 55 AE, cujo clichê reproduzimos acima e que, com seus 55 HP, representa o maior dos modelos de rodas da linha HANOMAG. Para dissipar qualquer dúvida que eventualmente possa ocorrer aos nossos leitores, sentimo-nos na obrigação de esclarecer que todos os tratores HANOMAG são dotados de motores DIESEL, desde o "caçula" de 12 HP, até o "grande" bulldozer de esteiras, de 90 HP para construção de estradas.

Os tratores HANOMAG, aliás, já muito divulgados em nosso meio agrícola, são representados com exclusividade pela tradicional firma paulista SABRICO S/A., que mantém moderníssimas instalações no bairro Ipiranga, à rua do Grito 719.

Acreditamos sejam para a maioria desinteressantes detalhes técnicos deste R-55-AE. Apenas queremos dizer que esta máquina de 55 HP no motor, tem na barra de tração 48,6 HP, que é dotada de todos dispositivos que a moderna técnica prescreve para este tipo de trator, como seja: arranque elétrico, instalação de luz completa, tomada de força, polia, bloqueio de diferencial, freios independentes nas rodas traseiras etc., e que usa a roda-

gem de 6,50x20 na dianteira e 15x30 na traseira, o que lhe dá a altura suficiente do solo para a execução de quaisquer serviços na lavoura ou em transporte. Limitando-nos, pois, à análise do "performance" e da aplicabilidade prática do R-55-AE, deixamos de lado outros detalhes técnicos que os leitores interessados poderão facilmente obter da SABRICO — Caixa postal 500 — S. Paulo.

O HANOMAG R-55-AE é o trator ideal para serviços pesados. Não sabemos se os nossos leitores já tiveram oportunidade de presenciar, por exemplo, o "performance" de um R 55 — AE em serviços de transporte de carretas. Não é o fato em si, nem o apreciável número de carretas (3 a 4 de 5.000 kg cada, em estrada seca) que impressionam, mas sim a facilidade com que esta máquina realiza a tarefa e a sua quase completa independência de condições atmosféricas e de estradas. Um convincente exemplo das excepcionais qualidades do R-55-AE foi há pouco tempo atrás o caso que se deu em uma das grandes Usinas de Açúcar em nosso Estado. Essa Usina, em consequência das incessantes chuvas, tedia ficado completamente incomunicável por várias semanas e ameaçada de paralisação, por falta de trabalhadores, se não tivessem sido empregados, nesta situação de emergência, vários R-55-AE para o transporte do pessoal, de mercadorias, de combustível etc., mantendo desta forma o ritmo de trabalho da empresa e evitando enormes prejuízos. Em condições normais e estradas firmes, este modelo de trator desenvolve para serviços de transporte a apreciável velocidade de cerca de 18 km/

hora, o que lhe assegura um rendimento absolutamente satisfatório, considerando-se ainda, com relação a caminhões comuns, os fatores economia e preço de combustível — menos desgaste mecânico — maior carga útil transportada.

Quando dissemos acima que o HANOMAG — R — 55 AE é o trator ideal para serviços pesados, não queríamos nos referir somente a serviços de transporte, mas sim, também, em primeiro plano ao "performance" excepcional deste modelo nas tarefas agrícolas propriamente ditas, ou seja, aração e gradeação, os serviços básicos da lavoura. Não podemos neste ponto prescindir de dados numéricos concretos e pedimos venia aos nossos amigos leitores para transcrever parcialmente resultados de testes oficiais realizados com o R — 55 — AE pelo MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — Div. de Fom. da Prod. Veg. — FAZENDA IPANEMA. Desnecessário dizer que a máquina submetida ao rigoroso teste em Ipanema, era um modelo "standard" tirado da produção normal das USINAS HANOMAG. Este trator em prova de aração que se estendeu por 67 horas e 15 minutos, tombou, com um arado de 5 discos de 28" Ø, uma área média de 6.450 m² por hora, o que corresponde em 10 horas de trabalho diário, a uma área de 64.500 m², em outras palavras, cerca de 2,7 alqueires paulistas. É necessário dizer que a experiência se realizou em uma área terraceada, com 6% de declividade e com faixas alternadas de milho e várias leguminosas como guandú, crotolaria etc. Arando este solo de natureza silico-limoso, com uma largura de corte de 1,20 m e 20 cm de profundidade, o consumo de óleo DIESEL ficou reduzido a 9,280 l por hora, excelente resultado levando-se em consideração o implemento usado, a natureza do solo e o rendimento em área. A mesma máquina, submetida a teste de gradeação, produziu em média com uma grade de 32 discos de 18" Ø, durante 8 horas e 20 minutos, uma área de 15.180 m² por hora de trabalho, o que corresponderia em 10 horas de trabalho diário a 151.800 m², ou seja, aproximadamente, 6,3 alqueires paulistas! Neste caso a experiência foi realizada em terreno plano, solo de natureza silicosa com uma largura de corte de 2m, mantendo-se o consumo de combustível em 8,1 l por hora.

Estes poucos dados já mostram de maneira convincente as excepcionais vantagens deste trator HANOMAG. Não podemos, entretanto, deixar de realçar ainda alguns tópicos do teste oficial do Ministério da Agricultura, onde consta por exemplo:

Serviço de aradura — Muito bom. Puxou com facilidade arado com 5 discos de 28".

Serviço gradeação — Muito bom.

Serviço de transporte — Muito bom.

Outros serviços — Poderá executar construção e manutenção de terraços, bem como manutenção de estradas com plainas rebocadas!

Manejo em geral — Muito bom.
 Raio de curva — Muito bom.
 Visibilidade — Boa.
 Estabilidade — Boa.
 Condições de comodidade para o tra-
 torista — Boas.
 Resistência ao uso — Construção forte.
 Rendimento de trabalho — Muito bom.

Dispensamos maiores comentários —
 HANOMAG R-55-AE por si só se re-
 comenda.

Não podemos deixar de referir um fator importantíssimo e intimamente ligado a maquinário em geral e principalmente a maquinário agrícola: ASSISTÊNCIA TÉCNICA e FORNECIMENTO DE PEÇAS SOBRESSA- LENTES. O melhor trator do mundo sem o amparo de assistência técnica e a garantia de um fornecimento de peças contínuo, não poderá correspon- der ao que dele se espera e no decor- rer do tempo estará sujeito à parali- zação em prejuízo de seu proprietá- rio. O trator que acabamos de apre- sentar está amparado por um exem- plar serviço de assistência técnica que a SABBICO S/A. proporciona aos inúmeros possuidores de tratores HA- NOMAG, no próprio local de trabalho da máquina, por intermédio de sua frota de Carros Oficina, cujas unida- des realizam visitas periódicas, efe- tuando inspeções e pequenos reparos. Não terminando aí a responsabilidade desta tradicional firma paulistana, mantém ela, à disposição de sua clientela, um completo estoque de peças genuínas, complementado por moder- na e eficiente oficina mecânica, bem como, por uma rede de concessionários e agentes em todo o seu território de representação.

Dentro do esquema traçado teremos em próximo futuro a satisfação de apresentar outros modelos e, também, outras marcas de tratores. Visamos com esta iniciativa difundir ao máxi- mo possível conhecimentos, embora em parte superficiais, sobre maqui- nário agrícola em geral e sobre tra- tores em particular.

NÃO é por mera casualidade que paí- ses que mais leite consomem por in- divíduo têm o povo mais vigoroso, expansivo e fecundo; assim como são os que têm uma média de vida indi- vidual mais elevada, uma porcen-AGEM de tuberculose mais baixa e uma reduzida mortalidade infantil.

TRITURADOR PARA FORRAGENS



Para ceno, milho, mesmo em espiga, só sabugo mandioca, batata doce, alfafa, ra- mas de mandioca etc.

Fôrça necessária:

7 H.P. 3.000 rotações

Pêso 150 quilos

Unidade composta de um conjunto fácil e rá- pidamente desmontável.

Tritura a forragem, consumindo muito menos fôrça que os tritu- radores comuns.

Capacidade: Cana 1000 a 1500 quilos por hora.
 Milho em espiga 300 a 500 quilos por hora.

Possue diversos tamanhos de pe- neiras, inclusive uma para dar o fubá grosso.

Fabricamos também o N.º 2 com capacidade dupla

MÁQUINAS MOREIRA S. A.

(FABRICANTES DO FAMOSO SECADOR PARA CAFÉ "MOREIRA")

Rua da Moóca, 2.100 - Fone: 9-1164 - (14 Ramais)

Correspondência para Caixa Postal, 5.622

End. Teleg. "Secadores" - São Paulo

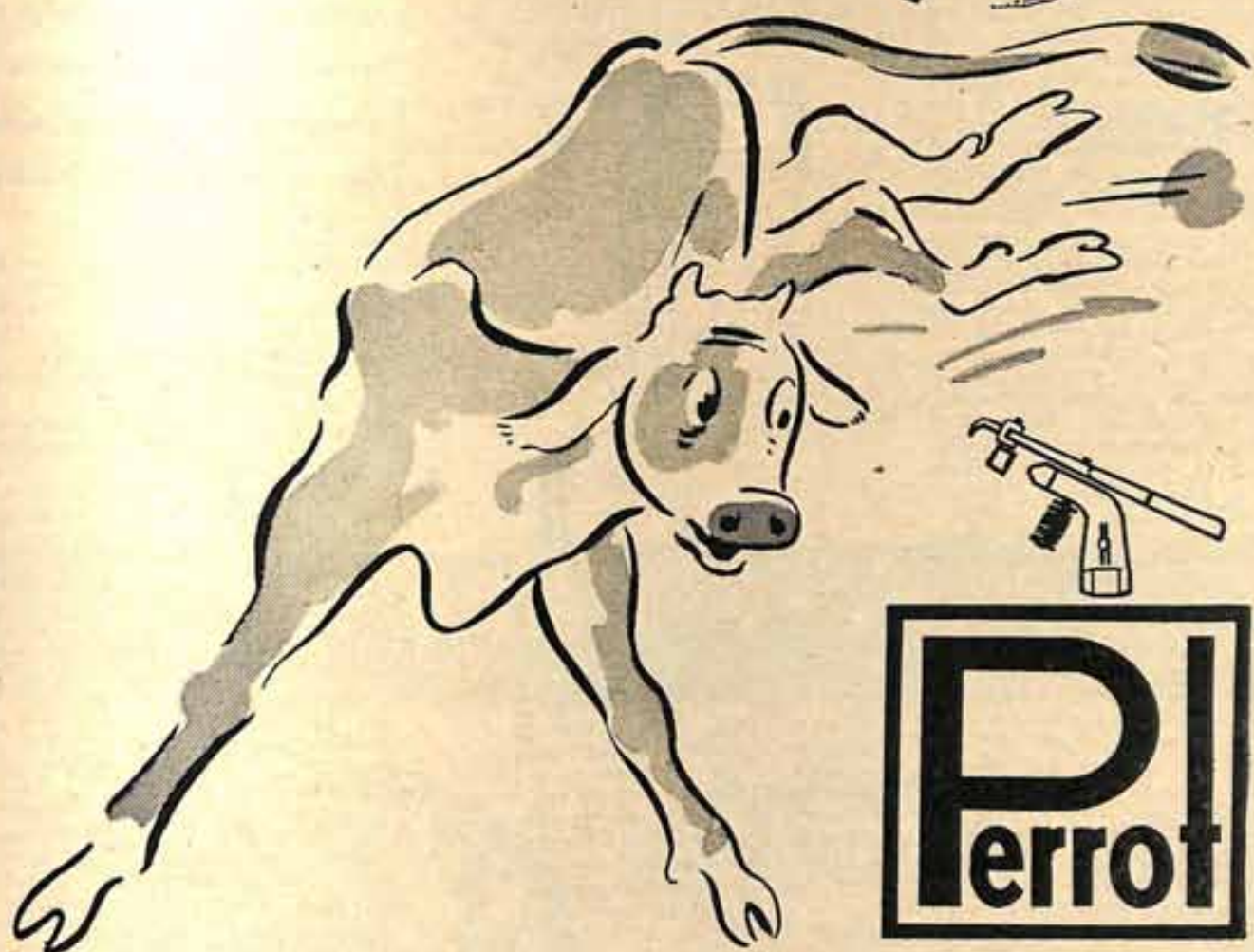
SR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor das 4 VACINAS MANGUINHOS (manqueira, anticorbunculosa, pneuno-enterite dos bezerros e dos porcos)

Penicilina Veterinária Manguinhos

1.000.000 de unidades para aplicação de 24 em 24 horas
 e seringas veterinárias P. V. M. de 10 c. c. e de 25 c. c.

IRRIGAÇÃO



para o seu gado se tornar gordo e sadio, use irrigação artificial nas pastagens e plantações de forragem

São Paulo
R. da Consolação, 65 - 7.º
FONE: 32-1903
CAIXA POSTAL 94

Rio de Janeiro
R. Visc. Inhaúma, 58 - 6.º
FONE: 43-7641
CAIXA POSTAL 4916

COMPANHIA
THEODOR WILLE
COMÉRCIO - INDÚSTRIA - REPRESENTAÇÕES

A ÚNICA FÁBRICA DO BRASIL
QUE PRODUZ TUBOS DE AÇO LEVE-ZINCADO A FOGO-ESPECIAIS PARA IRRIGAÇÃO

MOINHOS E DESINTEGRADORES DE FORRAGENS

Desde que a pecuária atingiu um estágio de atividade racional, deixando o primitivismo que a caracterizou durante séculos, a bromatologia passou a ocupar posição de relêvo na exploração animal econômica. As rações balanceadas, com vistas a uma dieta ideal, colocando à disposição do animal os elementos nutritivos de que necessita para seu pleno desenvolvimento, já constituem prática generalizada em todo o mundo, beneficiando imensos rebanhos a serviço da humanidade.

Já tem sido sobejamente comprovado que, na alimentação animal, maior quantidade de elementos nutritivos de melhor qualidade podem ser assimilados, quando moidos ou desintegrados do que quando oferecidos na forma natural. Na trituração ou desintegração de forragem animal, bem como nas misturas das rações, os moinhos e desintegradores vêm-se popularizando cada vez mais. Essas máquinas, já produzidas pela indústria nacional, em moldes de competição com os mais famosos similares estrangeiros, geralmente são de baixo valor aquisitivo, disseminando-se sua aplicação em pequenas e grandes explorações pecuárias.

Essas utilíssimas máquinas, atualmente disponíveis em diferentes tipos e capacidades, podem ser montadas em qualquer recanto da fazenda, sendo, em regra, acionadas por motor a gasolina, motor elétrico ou mesmo pela polia ou tomada de força de um trator médio.

Os tipos mais comuns de moinhos ou trituradores são equipados com placas que trabalham por atrito e com martelos, cujo funcionamento se funda na desintegração por meio de choques repetidos das lâminas, que se movimentam em alta rotação, sobre o material a moer ou triturar.

Moinhos de placas — Destinam-se principalmente à trituração de grãos, não trabalhando satisfatoriamente com material excessivamente fibroso. As placas, em forma de discos (figu-

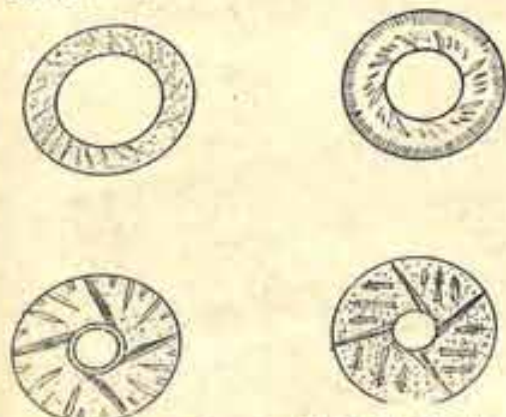


Fig. 1 — Diferentes tipos de discos trituradores

ra 1), apresentam em sua superfície inúmeras saliências e reentrâncias, cujos desenhos determinam o grau de pulverização do material, devendo-se, portanto, selecioná-los, de acordo com o fim a que o produto se destina.



Fig. 2 — Tipo de moinho de martelos de média capacidade

O funcionamento deste tipo de moinho é simples: uma das placas corrugadas permanece imóvel, enquanto a outra, montada sobre o eixo motriz, comprime o produto, o qual, pelo atrito, se desintegra em pequenas partículas, cujo tamanho poderá ser determinado pela velocidade da máquina, tipo, condições, rotação e tensão entre as placas. A capacidade de produção deste tipo de moinho depende diretamente do diâmetro das placas, da qualidade do material trabalhado, do grau de desintegração, e da velocidade do conjunto. Para maior eficiência da desintegração, a velocidade deverá ser elevada, controlando-se, entretanto, a alimentação da máquina, com o evitar sobrecargas que resultariam em constantes paralisações para desfogo dos discos trituradores.

Moinhos de martelos — Este tipo de moinho (fig. 2) difere dos anteriores pelos detalhes de construção, apresentando lâminas montadas sobre um eixo rotor, em vez dos discos corrugados que caracterizam aqueles. O eixo, girando com altas rotações, ocasiona muito maior velocidade linear das lâminas, as quais, em seus constantes impactos contra o material, provocam completa desintegração. Presta-se satisfatoriamente para trabalhos com a quase totalidade de produtos destinados à alimentação animal.

Entre outras, os moinhos de martelos apresentam as seguintes vantagens:

1) as lâminas não se desgastam quando o moinho funciona sem carga;

ENTRE NÓS, enquanto o criador empenha toda a sua atividade e energia desbravando os campos, as organizações comerciais que repartem a recompensa do trabalho sempre lhe reservam o **ULTIMO LUGAR**

2) material estranho nem sempre prejudica o seu funcionamento, o que não acontece com os moinhos de placas, que por essa razão devem contar com dispositivos de segurança;

3) normalmente, pouca reposição de peças exigem;

4) podem apresentar larga escala de desintegração, de acordo com as várias graduações;

5) os desgastes, quando haja, não prejudicam, em princípio, o funcionamento e a eficiência da máquina.

Os moinhos de martelos apresentam-se com os mais variados tamanhos e capacidades, desde os pequenos e compactos, acionados por motor de 1 HP, aos enormes conjuntos exigindo força correspondente a 75 ou 100 HP.

As lâminas do conjunto destinado à desintegração são substituíveis, funcionando, em alguns casos, presas rigidamente ao eixo motriz (fig. 3); em outros modelos, são oscilantes, funcionando por força centrífuga; em ambas as situações, as lâminas são construídas de material de grande resistência ao desgaste e aos choques.

A capacidade e a força necessárias para movimentar o moinho com essas características dependem, em grande parte, do tamanho e velocidade da máquina, bem como da rotação das lâminas, da qualidade do material em

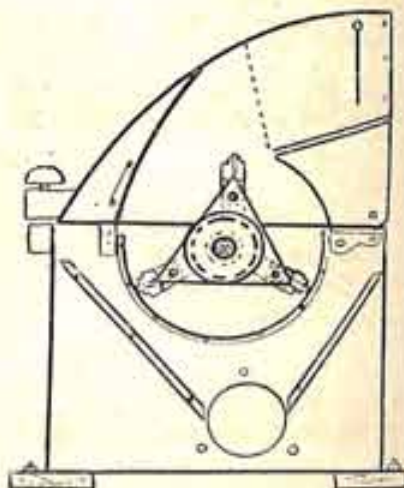


Fig. 3 — Corte esquemático de um moinho mostrando as lâminas presas rigidamente no eixo rotor

processamento, do grau de desintegração, etc.

O quadro seguinte mostra alguns pormenores do funcionamento de um moinho de martelos, trabalhando sem

carga e com alguns materiais agrícolas, estando assinaladas a capacidade de produção, demanda de força eletro-motriz e a potência correspondente, nas diferentes condições de ação:

Tamanho das peneiras (polegadas)	Velocidade da máquina (R. P. M.)	Produção kg/hora	Kilowatt/hora (por 45 Kg)	Força elétrica no motor (kilowatts)	H P necessários	Gráu de desintegração
TRABALHANDO SEM CARGA						
	1.590	sem ventilador		2,24	2,00	
	1.590	com ventilador		2,78	2,60	
	1.930	sem ventilador		2,90	2,80	
	1.930	com ventilador		3,80	3,90	
	2.425	sem ventilador		4,94	5,25	
	2.425	com ventilador		6,85	7,60	
MILHO PICADO						
1/2	1.514	631	0,70	9,25	10,10	3,15
FENO DE ALFAFA						
1/4	1.548	636	0,55	7,73	8,58	2,41
1/2	1.581	618	0,46	6,09	6,70	—
1	1.578	1.031	0,28	6,29	6,95	2,95



TRATORES
MOTORES
GERADORES
MAQUINAS EM GERAL

JEDAC

COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.

FILIAL DE SÃO PAULO

Endereço Telegráfico
"JEDACSUL"

Avenida Duque de Caxias, 346

Fone: 51-5615 — SÃO PAULO

Carretas • Arados • Grades • Plainas
MAQUINAS
Roçadeiras

Maquinas e Equipamentos Ltda.
Av. General Olimpio da Silveira, 421



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FABRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Moinhos a Vento "AGRICULTUR"

Idealizado para suas necessidades, economiza tempo e dinheiro, proporcionando comodidade. Durabilidade comprovada com garantia de fabricação.

☆

Para fazendas, chácaras, residenciais, coloniais, etc., galvanizados ou pintados, em todos os tamanhos e para todas as profundidades.

☆

AGRICUL-TUR

Artigos para
Lavoura Ltda.



RUA FLORENCIO DE ABREU, 157 - 3.º AND.
CONJUNTO 304 - TEL.: 35-6948
End. Teleg.: "AGRICULTUR"
SÃO PAULO



A CRUZEIRO DO SUL
*é inconfundível graças ao seu sempre
 perfeito e eficiente serviço de manutenção*

PASSAGENS:
 Rua 74 de Maio, 276
 Fones: 33-4686, 36-4764 e 35-8436
 Rua Álvares Penteado, 221
 Fones: 32-9842 e 33-4794

**CARGAS, ENCOMENDAS,
 EXPRESSOS:**
 Rua do Carmo, 115
 Fones: 32-7919 e 33-4080



Plante Forrageiras

e ponha seu gado "no seguro"!

Esta é a melhor época de plantar

CROTOLÁRIA — sementes selecionadas a preço excepcional.

COW-PEAS BRAHAM — variedade ultra-produtiva. Especial para forragem verde e produção de feno.

CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Avenida Anhangabaú, 392/394 - Tels:
 36-5471 e 36-3612 - Cx. Postal, 458
SÃO PAULO



Quantos burros há no Brasil?

O Serviço de Estatística de Produção calcula em 1.600.000 cabeças o gado asinino existente no Brasil, o que significa o dobro do que havia em 1940.

95% desse efetivo se encontra no Nordeste (mais de um milhão) e Bahia, esta última, com 500 mil cabeças, o maior centro criador do país. No Norte e no Sul, os rebanhos são de escassa representação estatística, o mesmo acontecendo nas demais unidades do Leste e em Mato Grosso. Em Goiás, sobressaem alguns núcleos criadores da zona Norte.

Entre nós, a criação de gado asinino é típica de zonas semiáridas ou subdesenvolvidas, onde o burro substitui outros meios de transporte. No quadro mundial, o Brasil figura com 3 a 4% dos efetivos existentes e com um rebanho somente inferior aos da China, México e Etiópia; outros países criadores, como a Turquia, Índia e Irã, possuem quantidades equiparáveis ou menores.

Apenas 26 municípios contam com mais de uma dezena de milhares de asininos e nenhum, exceto Monte Santo, na Bahia (40 mil), mais de 20 mil. No Nordeste, a criação avulta principalmente nos Estados do Piauí e Ceará, o primeiro com 225 mil e o segundo com 310 mil cabeças. O rebanho cearense está disseminado, com certa uniformidade, pelas zonas sertanejas do Centro Norte, Sudoeste e pelo Litoral. No Piauí, ganha maior expressão na zona de Oeiras, Picos e Caicós. Quanto à Bahia, os grandes grupos de gado asinino vão ser encontrados numa região que abrange as zonas de Jacobina, Sertão de São Francisco e parte do Nordeste (onde está Monte Santo), Feira de Santana e Chapada Diamantina.

Gado de raça para o Nordeste e Norte do País

A Divisão de Fomento da Produção Animal embarcou 455 reprodutores bovinos de diversas raças, principalmente Zebu, Schwyz e Holandesa, para revenda aos criadores do Ceará, Piauí e Maranhão. Daquele total, 17 cabeças se destinam ao Pará, a fim de integrar o plantel da Fazenda Experimental de Marajó, do Instituto de Zootécnica.

Todo esse gado foi remetido pelos vagores "Rio São Francisco", "Rio Tocantins", "Rio Solimões" e "Rio Amazonas", no mês de junho.

Nordolino — o gado do Nordeste

O Departamento Nacional de Obras contra as Secas acaba de cumprir a primeira parte do plano que consertou com a Fundação da Casa Popular e o Instituto Nacional de Imigração e Colonização para aproveitamento de uma região situada no Nordeste, à beira do rio São Francisco, nas cercanias da cidade pernambucana de Petrolândia, na zona onde se acha instalado o Posto Agrícola de Icó. Coube a este posto a missão de irrigar, com as águas do São Francisco, cerca de 2.200 hectares de terras circunvizinhas. Mas, como quase sempre tem acontecido, apenas uns 200 hectares foram beneficiados. E a terra, nesse ponto é boa, com produção agrícola bastante proveitosa.

Nessa região, ao que se noticia, um agrônomo lotado no Serviço Agro-Industrial do Departamento, conseguiu, depois de muitos cruzamentos, criar um tipo de gado até então inexistente adaptado inteiramente ao meio climático nordestino, por ele batizado de **Nordolino**.

E o tipo novo de gado não é sua única criação. Acaba de obter um novo tipo de milho, de grãos grandes, cujo pé dá mais espigas em menor número de meses sem precisar de muita água. Uma planta ideal, assim, para o nordeste.

REVISTA DOS CRIADORES

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

COOPERATIVISMO EM FOCO

"Defendendo os interesses dos produtores e dos consumidores, o cooperativismo sadio é um movimento econômico em busca do bem estar, criando um ambiente de paz social" — Cyro Werneck de Souza e Silva.

★ ★

A União das Cooperativas do Estado de São Paulo ou, abreviadamente, UCESP, é uma entidade moral e social, sem intuítos lucrativos, que congrega as cooperativas do Estado de São Paulo, como órgão representativo da classe e propagador e defensor do verdadeiro cooperativismo.

★ ★

A UCESP estimula as relações inter-cooperativas, colabora com os poderes públicos e prestigia todas as associações de classe.

★ ★

TABELAMENTOS E PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

O incremento da produção e a normalização do abastecimento dos centros consumidores não podem nem devem ser promovidos com medidas que intimidem e constriam os produtores ou partam do pressuposto de que tem caráter permanente a escassez dos produtos da terra, destinados à alimentação humana; isto só poderá ser feito mediante incentivos de toda a ordem; segurança de transporte, de armazenamento e de conservação; garantia de justa paga e outras providências, que concorram para o aumento da produtividade e a fixação do trabalhador agrícola no campo. Sem isso estaremos promovendo o êxodo do homem para os grandes centros e caminharemos para a progressiva diminuição de nossa ainda incipiente produção agrícola, com inevitável e crescente alta dos preços dos gêneros alimentícios. Os "controles de preços", os "tabelamentos" e outras medidas de caráter restritivo não se justificam, principalmente em tempo de paz: somente concorrem para tumultuar o abastecimento e manter a escassez, que favorece a inflação.

COOPERATIVISMO COMO FATOR DE UNIÃO DE ESFORÇOS

Eis a ordem do dia para vencer as crises periódicas que assolam o País

O cooperativismo sadio é o recurso mais eficiente para manter em "linha de montagem" a produção de utilidades, em qualquer setor da atividade humana.

Vejamos o que representa atualmente o cooperativismo no Estado de São Paulo. Em cinco meses apenas, de dezembro de 1955 a maio de 1956, cresceu o número de associados de cooperativas e o próprio capital subscrito das organizações cooperativistas. Somente as cooperativas de consumo apresentaram uma elevação de capital superior a seis milhões de cruzeiros, com a média mensal de mais de um milhão no aumento do seu capital.

TOTAL DE COOPERATIVAS REGISTRADAS

Segundo dados do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, em dezembro de 1955, existiam 523 cooperativas de vários tipos, tomando posição dominante as de consumo, com o total de 250. Logo a seguir, as cooperativas agrícolas mistas, com o total de 98, e as escolares, em número de 91.

Até o mês de maio deste ano, o total geral de cooperativas em funcionamento ativo e regular, no Estado de São Paulo, somava 533 com um acréscimo de 10 cooperativas sobre o total existente em dezembro.

As cooperativas agrícolas mistas

passaram de 98 para 104 e as de consumo de 200 para 202.

NUMERO DE ASSOCIADOS

As estatísticas revelam que, em dezembro de 1955, constituíam os quadros sociais das cooperativas do Estado de São Paulo 210.735 pessoas. Em maio deste ano, esse total crescia para 218.679. O aumento foi, pois, de 8 mil associados.

As organizações cooperativistas que agrupam maior número de associados são as de consumo, com os totais de 132.708 em dezembro último e 135.907 em maio do ano corrente. Logo a seguir, as cooperativas agrícolas mistas, com 26.008 sócios em dezembro passado e 27.724 em maio deste ano. As cooperativas escolares reuniam 17.784 e 18.493 sócios, em dezembro e maio, respectivamente.

CAPITAL SUBSCRITO

O capital subscrito e registrado pelas cooperativas paulistas montava, em dezembro de 1955, a 623.874.168,00 cruzeiros, que se elevou para 659.248.497,00 em maio do ano corrente. A participação das cooperativas no aumento do capital verificado foi a seguinte:

Cooperativas de consumo 8 milhões
Cooperativas agrícolas mistas 5 milhões

Cooperativas de crédito 11 milhões.



Av. Ipiranga, 1.248 - 10.º anda. Conj. 1005 - Tel. 37-9755 - S. Paulo

A PRODUÇÃO DE OVOS NO BRASIL

ACENTUADO PROGRESSO EM S. PAULO, MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO

Quadro organizado pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EM DUZIAS		V A L O R			
	1948	1954	Total em Cr\$ 1.000		Cr\$ p/ dúzia	
			1948	1954	1948	1954
Guaporé	158.500	173.500	2.583	5.705	16,30	32,90
Acre	397.500	711.300	6.496	16.276	10,90	22,90
Amazonas ...	1.035.800	1.084.400	9.442	21.937	9,10	20,20
Rio Branco .	85.000	23.000	2.040	690	24,00	30,00
Pará	2.752.200	3.213.300	21.057	52.236	7,70	16,30
Amapá	225.900	394.800	3.911	9.515	12,00	24,10
Maranhão ...	5.437.100	8.386.500	31.111	105.419	5,70	12,60
Piauí	5.953.300	6.084.300	20.358	45.038	3,40	7,40
Ceará	8.346.800	8.024.700	28.693	74.316	3,40	9,30
R. G. Norte .	2.256.800	2.807.800	9.631	28.462	4,30	10,10
Paraíba	3.277.900	4.947.800	13.045	51.777	4,00	10,50
Pernambuco .	7.690.000	8.090.300	33.688	100.842	4,40	12,50
Alagoas	3.300.200	4.239.300	17.047	49.366	5,20	11,60
Sergipe	1.841.100	2.699.100	8.206	28.496	4,50	10,60
Bahia	13.217.300	15.718.300	59.392	180.688	4,50	11,50
Minas Gerais	42.395.500	75.301.100	200.501	741.896	4,70	9,90
Esp. Santo ..	5.434.600	8.364.800	24.189	93.268	4,50	11,20
R. de Janeiro	20.449.760	30.774.100	129.078	396.162	6,30	12,90
S. Paulo ...	53.544.000	107.155.300	326.523	1.360.518	6,10	12,70
Paraná	12.949.900	25.257.200	65.806	277.976	5,10	11,00
Sta. Catarina	9.299.200	12.427.900	48.154	111.701	5,20	9,00
R. G. Sul ..	24.520.200	31.095.100	101.065	287.103	4,10	9,20
Mato Grosso	4.047.100	8.403.600	28.780	114.633	7,10	13,60
Goiás	9.847.000	21.186.000	31.948	172.020	3,20	8,10
BRASIL	238.662.660	386.563.500	1.222.746	4.326.041	5,10	11,20

O exame desse quadro fornece elementos para as seguintes conclusões:

1.º) A produção de ovos dos Estados de S. Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro representa 55,2% da produção total do Brasil. De fato, é a região geo-econômica da produção avícola brasileira, onde se localizam os maiores centros consumidores dos produtos da avicultura.

2.º) A produção de ovos, na região geo-econômica representada pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, de 1948 a 1954, sofreu um aumento de 83,4%, ao passo que, no mesmo período, a produção brasileira sofreu um aumento de 62%, incluída a produção daquela região.

3.º) Excluindo-se a produção de ovos dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a produção brasileira de ovos, no período de 1948 a 1954, aumentou de 25.527.440 dúzias, ou seja 17,2%. Daí se deduz que a criação de aves teve progresso acentuado na região geo-econômica, representada pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e pouco progrediu nas demais unidades da Federação.

4.º) O preço médio de dúzia de ovos, de 1948 a 1954, sofreu um acréscimo de 183,6%.

5.º) O preço médio da dúzia de ovos, nos territórios de Guaporé, Acre, Amapá e Rio Branco e nos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão, indica aos produtores do Sul do Brasil o caminho para a abertura de novos mercados, inclusive para o nordeste brasileiro.

6.º) Finalmente, a produção de ovos, no Estado de São Paulo, dobrou exatamente de 1948 a 1954, confirmando a extraordinária procura de pintos, rações e material avícola, observada durante esse ciclo.

Nesse mesmo período, a oferta superou largamente a procura. O mercado de ovos se aguentou ainda em bases mais ou menos estáveis, graças à colocação em massa no mercado do Rio de Janeiro e em Santos, além do sensível aumento da capacidade de armazenamento frigorífico.

Em 1954, o problema da exportação de ovos deveria estar já bem estudado, processando-se bem conduzida campanha pelo maior consumo de ovos. Todavia, os produtores passaram por dias amargos, no segundo semestre desse ano, crise que se agravou em 1955, pela drástica redução do abastecimento de resíduos de trigo. Nos dias que correm, calcula-se em 30 a 40% a redução nos lotes de poedeiras em criação nos aviários paulistas.

A reação sómente virá à custa de fornecimento de boas rações a tempo e hora, maior consumo de ovos, aumento da capacidade de armazenamento em camaras frias, abertura de novos mercados nacionais e exportação do excedente da produção.

O Equilíbrio Perfeito

de todos os
princípios nutritivos
DISTINGUE as

RAÇÕES SOCIL

(A PIONEIRA)

Granuladas ou fareladas,
As rações SOCIL contêm

SUPLEMENTOS

Pfizer

TM 3+3 e TM-10

à base de

TERRAMICINA*

(oxitetraciclina)

e **VITAMINA B12**

Marco Registrado de

* Chas Pfizer & Co., Inc. - New York

PROPORCIONAM:

- 1) Crescimento rápido
- 2) Postura máxima
- 3) Mortalidade mínima
- 4) Economia de alimento
- 5) Resistência às doenças

MAIS LUCRO!

A saúde e a produção de suas
aves exigem alimentação completa
e equilibrada. As rações
SOCIL são realmente completas
e equilibradas. Dispensam
qualquer reforço.

Em cada saco de ração, 15 anos
de técnica e experiência.

Embalagem nova de algodão
garante perfeita conservação.
Vale sempre bom dinheiro.



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298 - 51-0805 e 36-4087
Rua Líbero Badurá, 158 - 12.º and. - s/1206
Caixa Postal 7211 S. Paulo

Criação artificial de pintos

Henrique F. RAIMO

Méd. Vet. - D. P. A.

Na prática da criação artificial de pintos empregam os avicultores os mais variados sistemas. Cada um procura resolver seus problemas, de acordo com as possibilidades da exploração e o capital empatado. Aliás todos os sistemas são bons, quando se seguem à risca os ensinamentos racionais, particulares a cada um.

Como a criação de pintos representa a base da produção econômica das aves, muito importa o conhecimento dos sistemas empregados e da técnica adequada à criação em cada tipo de abrigo e material avícola especializado. Por isso, resumidamente apresentamos ao leitor, os principais sistemas empregados, os quais, em artigos subsequentes, serão explanados com pormenores técnicos.

A criação artificial de pintos representa a fase do ciclo biológico da ave, na qual, com a assistência de meios físicos e mecânicos, orientados pelo homem, a pequena ave encontra as condições necessárias ao seu desenvolvimento. Essa assistência dos meios artificiais empregados pelo homem, em substituição à choca, mais se acentua no primeiro mês de vida da ave. Daí o classificarmos, como período de criação artificial propriamente dito, os primeiros trinta dias de vida do pinto.

I — CRIAÇÃO EM PARQUES

Na criação de pintos em parques, subentende-se a criação realizada em um abrigo, fixo ou móvel, com aquecedor, em terrenos gramados ou não. Os abrigos são denominados pinteiros, dadas suas características de alojamento de um número mais ou menos elevado de pintos, funcionando como unidade isolada. Os pintos são criados como que à solta, não havendo confinamento. Os pinteiros podem ser fixos ou móveis.

a) **Pinteiros fixos** — Os pinteiros fixos devem ser construídos para a criação de lotes de mais de 200 pintos. São feitos quase com tela de 1" e de 1,50 de altura. A fonte de aquecimento pode ser carvão vegetal, querosene, lenha, óleo combustível ou eletricidade. Essas fontes caloríferas são recobertas por uma campânula de chapa galvanizada, colocada no centro do piso do pinteiro.

b) **Pinteiros móveis ou colônia** — Os pinteiros móveis ou pinteiros-colônia, geralmente construídos de madeira, permitem a criação móvel, com o aproveitamento dos melhores terrenos da granja. Largamente empre-

A criação de pintos em casas-criadeiras com piso telado é um dos estímulos da avicultura paulista. Note-se o aquecimento com lampadas de infra-vermelho. (Cortesie dos laboratórios ISA).



gados nos Estados Unidos, aqui entre nós, não encontram animadores. O aquecimento é dado por campânulas a carvão vegetal, querosene, óleo combustível, etc. Nos primeiros dias, os pinteiros-colônia podem ser cercados de uma tela móvel, de um metro de altura, a fim de evitar que os pintos se afastem muito da casa.

II — CRIAÇÃO EM SEMI-CONFINAMENTO

Os pintos são criados em abrigos providos de parques reduzidos, conjuntos com o abrigo. Esses parques são denominados solários, pois funcionam como um simples passeador, onde os pintos recebem os raios solares, tão úteis à criação nova. Se o abrigo é uma construção com divisões para a criação de pintos em grupos isolados, recebe o nome de casa-criadeira. Esta poderá ser contínua, fixa, quando construída de alvenaria ou madeira, com duas, três ou mais divisões para abrigar e criar os pintos, ou móvel, quando isolada de criação. Os solários podem ter o piso de tela de malha quadrada de 1/2", elevado do solo, ou de areia grossa, cimentado, atijolado, terra batida etc. O piso mais aconselhado é o de tela.

O sistema de criação de pintos em semi-confinamento, em casas-criadeiras fixas ou móveis, é um dos mais aconselhados na avicultura industrial ou em menor escala. O aquecimento pode ser dado através de campânulas elétricas, a carvão vegetal, querosene.

III — CRIAÇÃO EM CONFINAMENTO

A criação de pintos em confinamento representa uma das conquistas da avicultura moderna. Permite a criação artificial de pintos em número considerável e em condições higiênicas perfeitas, com ocupação de um espaço mínimo. A criação pode ser realizada em baterias ou em criadeiras tipo bateria, mas, exige compartimentos especiais para abrigar esse material especializado ou mesmo constru-

ções próprias para o abrigo das baterias: são as casas-baterias. As baterias podem ser de dois tipos: baterias de primeiro estágio, que se destinam à criação de pintos até os 10 ou 15 dias de idade, e baterias de segundo estágio, destinadas à criação de pintos até os 30 dias.

As criadeiras do tipo bateria são largamente empregadas pelos avicultores para a criação de pintos em pequena escala e em condições higiênicas perfeitas, podendo ainda os pintos gozar os efeitos benéficos dos raios solares, quando se colocam as baterias, por algumas horas ao sol.

IV — CRIAÇÃO MISTA

Associação dos vários sistemas já mencionados, tem como estágio inicial a criação em confinamento, em baterias ou em criadeiras do tipo bateria. Assim, podemos ter as seguintes associações:

- a) Baterias x pinteiros (fixos móveis)
- b) Baterias x casas-criadeiras (contínua fixa móvel)

A criação mista é um dos métodos mais aconselhados para a criação eficiente de pintos. No entanto, exige maior emprêgo de capital em material avícola especializado (baterias e criadeiras tipo bateria) em construções (pinteiros e casas-criadeiras e respectivos pertences).

A criação artificial de pintos representa o meio mais indicado para a criação intensiva e sua industrialização. Os sistemas indicados facilitam o trabalho do avicultor e permitem a criação econômica de milhares de pintos — base das explorações avícolas racionais. Todos os sistemas são bons, dependendo da capacidade técnica do avicultor ou dos operadores, a porcentagem de pintos criados em perfeitas condições. Naturalmente, quando emprega o piso de tela, o avicultor tem uma série de vantagens no trato e manuseio, o que facilita a criação e aumenta os benefícios da exploração, pela redução da morta-

lidade dos pintos. Desde que estes, em seus 10 a 15 primeiros dias, vivem seu ciclo biológico de transição em contacto com as forças da natureza, todos os cuidados devem ser-lhes dispensados. Acresce que os pintos, nesse período, praticamente dobram de peso, justificando-se, portanto, o carinho que o avicultor dispensar à criação nova.

O incremento da avicultura industrial, para a produção de ovos ou de carne e ovos, trouxe a necessidade de se obter o máximo rendimento da criação. Assim, o barateamento da produção das aves é uma das principais tarefas do avicultor industrial. Como fator desse barateamento se encontram os sistemas preconizados para a criação artificial de pintos.

Ponto de importância capital na criação artificial são as fontes de aquecimento. De todas, a melhor é a eletricidade; facilmente se regula e controla a temperatura; não exige a limpeza dos aquecedores; não desprende gases ou outros produtos tóxicos, prejudiciais à saúde dos pintos. A eletrificação de um aviário, quando possível, somente beneficia o avicultor. Quando se empregam outros sistemas de aquecimento, os cuidados serão maiores, especialmente os que se referem à renovação do ar dos abrigos destinados à criação. O acúmulo de gases tóxicos, devido à ventilação imperfeita, poderá prejudicar muito o desenvolvimento dos pintos e até a morte por intoxicação sobrevirá, caso não se tomem as medidas necessárias. Assim, o avicultor iniciante deverá estudar bem as condições existentes em sua propriedade e escolher os sistemas que melhor rendimento possam proporcionar.

Pintos bem criados, lucro garantido.



A criação de pintos em bateria está muito difundida no meio avícola do Brasil, principalmente para a criação inicial até 30 dias. Para a produção do chamado "frango de leite", é quasi o unico sistema usado pelos avicultores. (Gentileza dos laboratórios ISA.)

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00





A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fezes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

' Sulphamezathine '

SALVA!



Fabricado pela

**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º andar — Caixa Postal 6980

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 333, 9.º — C. Postal 953

PORTO ALEGRE — Av. Júlio de Castilhos, 320 — C. Postal 904

BAHIA — Rua da Bélgica, 1, 5.º andar — C. Postal 117

RECIFE — Rua da Palma, 167, 8.º andar — C. Postal 718

Caixas contendo 20 envelopes de 2 gramas
Latas com 500 gramas

REVISTA DOS CRIADORES

Como acontece normalmente nesta época, a postura foi muito baixa no mês de maio. Além da muda de penas das aves, atuaram desfavoravelmente na produção a ocorrência de chuvas em excesso e baixas temperaturas.

Durante o mês foram realizados os trabalhos relacionados com o início das novas criações, como a reforma dos pinteiros e a incubação ou compra de pintos de um dia.

Ao mesmo tempo que algumas granjas foram instaladas, outras encerram suas atividades. Nota-se na avicultura a existência de grande número de produtores marginais que, iniciando sua atividade sem suficiente conhecimento técnico do assunto e das dificuldades inerentes a esse ramo da exploração animal, abandonam-na após o malogro.

Mercado da Capital

No atacado, o preço médio de frangos e galinhas por cabeça elevou-se de Cr\$ 45,80 em abril para Cr\$ 47,60 em maio.

Alta mais acentuada verificou-se no preço de frangos por quilo abatido, o qual de Cr\$ 55,20, em abril passou para Cr\$ 60,00 em maio. No entanto, o preço de galinhas por quilo abatido praticamente não se alterou, pois passou de Cr\$ 49,50 para Cr\$ 49,60.

Os preços de perus (por kg abatido) mantiveram-se no mesmo nível do mês anterior.

No varejo, ao contrário do que se deu no atacado, os preços baixaram, tendo sido de Cr\$ 75,00 para frangos e Cr\$ 80,00 para galinhas (por cabeça). No mês anterior foram, respectivamente de Cr\$ 80,00 de Cr\$ 90,00.

Situação dos preços de ovos

O preço médio de dúzia, no atacado, atingiu Cr\$ 32,50 em maio, ultrapassando de 13,6 % o preço de mês de abril, que foi de Cr\$ 28,60. A alta observada superou a ocorrida em maio do ano passado, a qual foi de 4,3%.

No varejo o preço médio foi de Cr\$ 36,00 em maio, 9,1% mais elevado que o de abril, que fora de Cr\$ 33,00. Essa alta é devida em parte à elevação geral do nível de preços e, em parte, ao ciclo anual a que os preços de ovos estão sujeitos.

Eliminando-se os efeitos da elevação geral dos preços, isto é, dividindo-os pelo índice de custo de vida estabelecido pela Prefeitura Municipal de São Paulo, obtêm-se os preços deflacionados, que se acham no quadro seguinte:

II — EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Preços deflacionados. Cruzeiros por dúzia)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952:	12,90	14,00	15,50	16,40	16,30	14,60	13,60	12,00	9,40	10,90	10,90	11,50
1953:	12,60	12,90	13,30	12,50	13,40	15,90	13,20	11,80	11,20	10,40	11,50	11,00
1954:	11,80	12,30	13,30	15,00	14,90	13,00	12,80	9,90	9,20	9,10	9,50	9,50
1955:	11,10	12,10	13,40	13,00	13,40	13,30	14,10	10,30	10,10	9,90	9,90	9,80
1956:	13,00	13,20	13,60	13,50	14,40							

Constata-se nesse quadro, que o preço deflacionado, em maio deste ano

(14,40) mantém-se em situação melhor que a do mesmo mês tanto do

AGOSTO DE 1956

SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO



I — PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1 — AVES	Maio 1956	Abril 1956
	Cr\$	Cr\$
ATACADO		
Frangos e galinhas (p/ cabeça)	47,60	45,80
Frangos (p/kg abatido)	60,00	55,20
Frangos de leite (p/kg abatido)		
Galinhas (p/kg abatido)	49,60	49,50
Perus (p/kg abatido)		
De 3 a 4 kg	74,00	74,00
" 4 a 5 "	78,00	78,00
" 5 a 6 "	90,00	90,00
" 6 acima	95,00	95,00
Pintos de 1 dia		
New Hampshire		
Mistos	10,00	10,00
Machos	8,00	8,00
Fêmeas	14,00	14,00
Leghorn		
Mistos	9,50	9,50
Machos	1,50	1,50
Fêmeas	18,00	18,00
VAREJO		
Frangos (p/cabeça)	75,00	80,00
Galinhas (p/cabeça)	80,00	90,00
2 — OVOS		
ATACADO (p/ dúzia)	32,50	28,60
VAREJO (p/dúzia)	36,00	33,00

COTAÇÕES

(Ovos de granja — caixa de 30 dúzias)

Tipos	Casca branca	Casca vermelha	Casca branca	Casca vermelha
Especial	1.009,00	1.029,00	954,00	974,00
A	992,00	1.012,00	920,00	940,00
B	971,00	971,00	889,00	889,00
C	911,00	911,00	854,00	854,00
D	842,00	842,00	768,00	768,00

3 — RAÇÕES

(Posto S. Paulo p/kg)

	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Para pintos de 1 a 30 dias	4,50	4,50	4,10	5,00
Para pintos de 30 a 90 dias	4,50	4,50	4,10	4,50
Frangas até postura	4,40	4,46	3,80	4,50
Postura	4,54	4,80	4,00	4,30
Reprodução	4,50	4,74	4,50	4,74
Farelo de trigo (saco de 30 kg)	—	32,00	—	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30 kg)	—	34,00	—	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo.

Rações: Dados obtidos de três firmas particulares.

ano anterior como de 1953 (Cr\$ 13,40) Foi, no entanto, mais baixo que o ocorrido em maio de 1952 e 1954, que chegou, respectivamente, a Cr\$ 16,30 e Cr\$ 14,90.

Em relação aos preços, a situação dos produtores mantém-se mais ou menos idêntica nos últimos anos. Para dizer a respeito do lucro que obtêm com a exploração, seria necessário considerar a evolução dos itens de

custo de produção, dos quais nos faltam dados positivos.

Em relação ao ciclo anual de preço de ovos, uma alta do mês de maio é um fenômeno normal e previsto, pois ocorre todos os anos, em virtude do baixíssimo índice de postura das aves nesse mês. Verificou-se na média de 1954 e também no ano passado, como se vê no quadro III.

Não obstante o índice de 120, em maio deste ano, seja inferior ao encontrado em maio do ano passado (índice 127) e inferior ainda ao da média de 1945/54 (índice 132), constata-se que há uma recuperação nos preços, dado que, de abril para maio deste ano, a alta foi maior que naqueles períodos, tendo passado de 110 para 120.

MOVIMENTO DE VENDAS

As vendas realizadas pelas cinco maiores cooperativas e pela Avisco foram de 907,6 mil dúzias. Houve, pois, uma diminuição de 12,1% em relação ao mês de abril (1.032 mil dúzias).

Estudando-se a evolução das vendas das cooperativas nos três últimos anos, em números índices (quadro IV), constata-se que a queda foi mais forte do que a do ano anterior, não

III — CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO (Em números índices. Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107	110	110	120							

IV — EVOLUÇÃO DA VENDA DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1) (Em números índices. Jan. 1954 = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	105
1956:	81	78	85	80	70							

V — CICLO ANUAL DA VENDA DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1) (Em números índices. Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	80	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104	98	86							

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

chegando, todavia, a ser tão forte como a de 1954.

Feito o confronto com o ciclo anual de vendas, verifica-se que o decréscimo ocorrido esse mês deve ser considerado normal, em relação ao início do ano, pois a média dos anos de 1949-54 apresenta queda ainda maior que a deste ano, passando de 100 em janeiro a 83 em maio.

RAÇÕES

Os preços das rações das empresas que mensalmente nos prestam informações foram alterados no mês de maio. Quasi todas as fórmulas mais baratas sofreram elevação de preços e as mais caras tiveram seus preços diminuídos, exceto o tipo destinado a aves em postura, que também foi aumentado.

F R I O L I T O

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.
PARANÁ — Ostílio Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.
SANTA CATARINA — N. Lopes Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANÓPOLIS.
R. G. DO SUL — Atilio Martins - Caixa Postal 127 - RIO GRANDE.
BAHIA — T. Brandão Soares - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.
EST. DO RIO — DISTRITO FEDERAL — Aclari Faria - TRÊS RIOS.
ESPIRITO SANTO — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.
PARAIBA - R. GRANDE NORTE — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.
CEARÁ — Antonio Arruda Botto - Caixa Postal 888 - FORTALEZA.
MATO GROSSO — Sec. Com. "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.
BELO HORIZONTE — Casa da Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.

PARÁ - GOIÁS - PERNAMBUCO - MARANHÃO - SERGIPE - PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ
 — Aceita-se proposta de Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: A CURA DA FRIEIRA COM O MÍNIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuído para todo o Brasil por

CILENO VILELA DE CASTRO

Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.

Por isso:—Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan

AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:

Como Base

- Cereais escolhidos
 - Resíduos de trigo
 - Produtos de mandioca
 - Leguminosas desidratadas
 - Cana e gramíneas desidratadas
 - Tortas e vegetais
 - Produtos de frigorífico e da pesca
 - Minerais de base, com manganês.

Em Suplemento

- Antibióticos
- Metionina (ácido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

Com Especial Destaque

O Alto nível em vitamina B12

O Estilbestrol — hormônio da engorda nas rações especializadas.

RAÇÕES ALPAN — garantia do lucro dos criadores

- ★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
- ★ ENGORDA RÁPIDA DOS PORCOS
- ★ PRODUÇÃO ECONÔMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
- ★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

Exploração do coelho para consumo doméstico

Margarida Marcondes ROMEIRO
Veterinária - D. P. A.

A exploração do coelho para o consumo doméstico é de grande vantagem, não só pela excelência da carne produzida, como também pelas facilidades de sua criação e consequente aproveitamento dos subprodutos. Lotes reduzidos podem ser criados facilmente, em chácaras, sítios, granjas e até mesmo em fundos de quintal. A pele do coelho garante bons lucros ao criador; posta a secar, estirada em uma tábua ou quadrados de bambu, pode ser vendida a fábricas de chapéus e indústrias de couros e peles. O esterco é ótimo adubo.

A criação pode ser iniciada com a aquisição de três fêmeas e um macho das raças Gigante de Flandres, Branco ou Chinchila. Dando cada fêmea três a quatro crias por ano, com a média de seis a dez filhotes por vez, em pouco tempo teremos considerável aumento da criação, podendo os excedentes ser consumidos pelo criador ou vendidos.

As coelheiras são facilmente construídas aproveitando-se caixotes de querosene, barricas, restos de madeira, sarrafos, tela de arame, folhas de zinco, etc. O engenho e a habilidade do criador saberão aproveitar todo esse material, tendo em vista o menor emprêgo de capital. Os comedouros e bebedouros poderão ser construídos de madeira, sarrafos, bambu grosso, latas usadas, etc.

As coelheiras deverão estar a um metro acima do solo, construídas de madeira, com tela de arame em toda a frente, a fim de facilitar o trato e manuseio do animal. O piso será de sarrafo ou tela de arame bem fina, a fim de facilitar a queda do excremento e evitar o contacto deste com o animal. As coelheiras individuais devem ter as seguintes dimensões: 0,60 de altura, 0,90 de frente ao fundo, num só pavimento, formando um conjunto de 10 a 20 coelheiras. No caso de ser o espaço reduzido, podemos construir dois pavimentos, colocando-se uma carreira sobre a outra; nesse caso, deverá haver, entre os dois pavimentos, uma separação de dez centímetros, para facilitar a limpeza e coleta dos excrementos das coelheiras superiores.

As coelheiras, assim como os bebedouros e comedouros, deverão ser limpas diariamente. Deverão ser colocadas dentro de um galpão onde ficarão abrigadas contra o sol e chuva. Sendo a criação feita ao relento, deverão ser cobertas de telhas, zinco, sapé, etc. de acordo com o clima da região, uma vez que os coelhos se ressentem não só do frio excessivo, como do calor.

A alimentação dos coelhos é muito simples, pois eles consomem toda a variedade de alimentos: grãos (milhos, capim; alfafa, folhas de amoreira, ramas de batata, talo quíntero, trigoilho), toda variedade de verduras e raízes,



Tipo pratico de coelheira para criação domestica. O esterco e a urina caem diretamente no chão, o que facilita a limpeza. Notem-se os ninhos colocados lateralmente, que permitem acesso facil para o controle das ninhadas.



Uma barrica poderá servir para ótima coelheira, com adaptação de porta e estrado. Muito pratica para a criação domestica de coelhos.

de milho, restos de pão etc. Água fresca nunca deverá faltar.

A criação doméstica dos coelhos, com um pequeno número de animais, em instalações simples e higiênicas, proporcionará ao criador não só uma alimentação rica e nutritiva, mas também uma fonte de renda.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 - Tel. 9-9366
SÃO PAULO

— É possível resolver(em) de uma vez por sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambu, por ser muito mais barato, mais pratico e rápido no uso. Facilmente transportável, não ocupa espaço, cabe maior volume de terra, tem boa resistência ao tempo, protege a planta contra enxurradas e oréis, e na rega a água fica empoeada na superfície, infiltrando-se aos poucos até a base, tornando mínima a perda de mudas.

É LUCRATIVO
ADUBAR COM



PRODUZEM MAIS E MELHOR

Companhia Paulista de Adubos

R. SENADOR QUEIROZ, 312 - 7.º - S. PAULO

PRODUTOS DE CIMENTO-AMIANTO



Para AGROPECUÁRIA

AGRICULTORES E CRIADORES: mantenham o equilíbrio econômico de suas construções rurais, unindo as vantagens do material FIBROLIT* com os vigamentos e postes escolhidos de eucaliptos, encontrados em tôdas as fazendas do Brasil.

Para cobertura de galpões, tulhas, silos subterrâneos, pocilgas, galinheiros, retiros de ordenha, abrigos para latões

de leite e para tôdas as construções nas fazendas, nada poderá superar o material FIBROLIT, em consórcio com o vigamento de eucaliptos.

Produto da S.A. TUBOS BRASILIT, séde à Rua Marconi, 131, 7.º andar, telefone 34-4127, São Paulo. Fábricas em São Paulo, Pôrto Alegre e Recife.

* A fixação deve ser feita com parafusos.

● Vista de "estaleiros" para 100 pocadeiras, mostrando o fechamento sul com chapas lisas BRASILIT.



● CASAS-COLONIA cobertas com FIBROLIT. As casas-colônia com material FIBROLIT são eficientes e podem ser desmontadas com extrema facilidade. Não exigem pintura anual e atendem tanto à criação de galinhas como à de perús.

VOCÊ SABE ?...

Informações uteis para avicultores

DEFICIÊNCIAS DE VITAMINA A NAS AVES CRIADAS EM CONFINAMENTO

Sabe-se que as aves criadas em confinamento, principalmente no período inicial até 12 semanas de idade, são extremamente sensíveis ao teor de vitamina A das rações balanceadas.

Os primeiros sinais aparentes da deficiência de vitamina A, são observados ao fim da terceira semana de vida, como: crescimento retardado, fraqueza e penas arrepiadas. Com rações altamente deficientes, como as de fubá de milho branco, pode haver mortalidade até o fim da quarta e quinta semanas de criação.

Os pintos que ultrapassam a quinta semana, apresentam em geral olhos inflamados, com formação de massas caseosas. Os avicultores menos avi-

sados tratam este mal como se fosse coriza ou sinusite. O diagnóstico exato deverá ser obtido de profissional competente ou dos Institutos de Biologia Animal.

SAL NA ÁGUA CONTRA O CANIBALISMO

O canibalismo das aves poderá ser combatido com grande eficiência pelo sal de cozinha na água dos bebedouros, na proporção de 5 gramas por litro. A grosso modo, será uma colher das de sopa cheia de sal, para quatro litros de água.

A água "salgada" deverá ser dada durante meio dia somente, em cada tratamento, preferivelmente de manhã; água fresca depois das 14 horas.

Nunca se deve dar mais de meio dia de água "salgada". Se for necessário, dar-se-á durante mais um ou dois dias seguidos, na mesma proporção: somente metade do dia com água "salgada".

Não cessando o canibalismo até o fim do terceiro dia seguido, suspende-se a água salgada e aplicam-se, outros recursos técnicos, como a debicagem ou o argolamento.

AQUECIMENTO DOS PINTOS

Quais os padrões para se instalar as lampadas de infra-vermelho para o aquecimento dos pintos?

Deve-se usar uma lampada de 250 watts para cada lote de 100 pintos ou um "chassis" com 6 lampadas de 250 watts para cada lote de 500 a 600 pintos.

De acordo com a temperatura interna dos pinteiros poderá ser adotada a prática de:

a) pinteiro com 10.º de temperatura ambiente — criar 75 pintos, para cada lampada de 250 watts.

b) cada 4,5.º abaixo de 10.º, durante o período de criação — começar com 10 pintos por lampada.

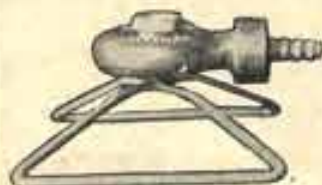
c) cada 4,5.º acima de 10.º, durante o período de criação — começar com 10 pintos a mais, por lampada de 250 watts.

Quer dizer que um pinteiro com 20.º de temperatura ambiente poderá receber 85 a 150 pintos por lampada de 250 watts.

Quanto à colocação das lampadas, usar soquetes de louça com ligação elétrica somente para as lampadas.

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA ÁGUA — ECONOMIZA TEMPO



* Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessário. Não entope e não há desgasto em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochates internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado o canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: ½ litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de ½" ou ¾".

BRONZE diâmetro do bojo 6½ cms. — Peso da peça 450 grs.

PROCURE NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS - Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO — fones 51-6380 e 51-6963, e nas boas casas do ramo.

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



Ultimas da ciencia ao alcance de todos

PRESSÃO ARTERIAL, ALTERAÇÕES CARDIACAS E MORTALIDADE EM AVES ADULTAS

Os drs. Sturkie, Weiss e Ringer (Universidade de Rutgers, Estado de New-Jersey — E.U.A.) impressionados com o elevado índice de mortalidade das aves adultas, cuja autopsia revela "causas desconhecidas" ou "não específicas", em 50% das necropsias efetuadas, nas diversas estações experimentais norte-americanas, resolveram investigar as possíveis relações existentes entre a pressão arterial e a mortalidade de aves adultas.

A relação entre a pressão arterial, o índice de mortalidade e a produção de ovos foi estudada em frangos nascidos em 1950, 1952 e 1954 e em galos nascidos em 1954. A pressão arterial foi medida entre os 7 e 10 meses de idade, e o controle da produção de ovos e da mortalidade foi feito até o 19.º mês de idade ou seja, praticamente, quando as frangas completavam o ano de postura.

De acordo com os resultados obtidos da medida da pressão arterial, as aves foram divididas em três grupos: pressão alta (151 mm de mercúrio ou mais); pressão média (de 130 a 150 mm) e pressão baixa (90 a 129 mm). A pressão arterial nos machos foi aproximadamente 25% superior à pressão arterial das frangas.

O quadro seguinte dá conta do número e da porcentagem das aves, de acordo com os grupos de pressão arterial:

Pressão arterial	Fêmeas Media em 3 anos %	Machos Media de 1 ano %
Alta	30,6	23,4
Média	40,3	46,8
Baixa	29,0	29,7
Total de aves	317	158

A porcentagem das aves mortas em cada grupo, de acordo com a pressão arterial, durante 9 a 12 meses de controle, foi a seguinte:

Pressão arterial	Fêmeas Media em 3 anos %	Machos Media de 1 ano %
Alta	13,0	21,3
Média	17,0	16,2
Baixa	30,9	29,7
Total de aves	317	158

Os resultados obtidos permitiram as seguintes conclusões:

1.º) Aproximadamente 1/3 do total das aves estudadas apresentaram pressão arterial baixa.

2.º) A mortalidade, nas aves de pressão arterial baixa, foi praticamente o dobro da registrada nos outros grupos.

3.º) As diferenças na mortalidade entre os grupos de pressão média e pressão alta não foram significativas.

4.º) Não se observou diferença na produção de ovos nos três grupos estudados.

5.º) A elevada mortalidade, nos grupos de pressão baixa, pode ser interpretada como decorrente de falhas na circulação do sangue, resultando irregular suprimento de sangue para e tecidos do corpo das aves.

Como se vê, também as aves estão sujeitas a diferenças fisiológicas do aparelho circulatório, que provocam mortalidade elevada, sem causa aparente.

MALATHION NO COMBATE ÀS LARVAS DE MOSCA NO ESTERCO DE PERÚS

Segundo trabalho de R. J. Dicke (Universidade de Wisconsin — E.U.A.) a aspersão de malathion matará larvas de mosca no estercó de perús, mesmo na profundidade de 7 1/2 a 12 1/2 cm.

R. J. Dicke aspergiu malathion na proporção de 20%, em 8 a 16 litros de água, para cada 5 metros quadrados de poleiro. As larvas de mosca morreram dentro de 24 horas, porém a aspersão teve pequeno efeito nas pupas — estágio do ciclo biológico das moscas, entre a fase larval e o estado adulto.

O malathion não teve efeito prejudicial sobre os perús, fosse mergulhando as pernas no líquido de aspersão, fosse derramando-o nos comedouros e bebedouros, nas operações de aspersão.

Para os nossos avicultores, é uma boa indicação técnica, principalmente para os galinheiros de piso ripado ou "estaleiros", pois em muitas granjas as moscas constituem sério problema.

SINUSITE INFECCIOSA DOS PERÚS TRANSMITIDA PELO OVO?

Na convenção da Associação Americana de Medicina Veterinária, realizada em 17 de agosto de 1955, foi apresentado um trabalho da equipe de veterinários da Universidade de Minnesota, no qual se admite a transmissão do vírus da sinusite infecciosa dos perús, através dos ovos.

O vírus dessa zoonose foi isolado de ovos inférteis, de embriões mortos na casca, de embriões que picaram a casca e de peruzinhos recém-nascidos, o que mostra que a doença é transmissível pelos ovos.

A transmissão da sinusite infecciosa através do ovo, ocorre dentro de poucos dias após a introdução do material infectante, diretamente dentro do saco aéreo abdominal. O período de incubação da doença, geralmente de 3 a 18 dias, pode-se prolongar até seis semanas. Este trabalho afigura-se-nos de suma importância para os criadores de perús. A sinusite deverá ser combatida, evitando-se incubação dos ovos de perús com sinais típicos da doença.

CISCANDO NOTÍCIAS

INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Realizou-se de 22 a 25 de Junho último a VII Exposição Regional de Animais em São João da Boa Vista, promovida pelo Departamento da Produção Animal. No pavilhão de avicultura foram expostos 58 exemplares de aves das seguintes raças: Combatentes 17; Plymouth Rock Barrada 12; New-Hampshire 10; White

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita

Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas)

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusar embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Motriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



American 9; Leghorn Branca 6; Gansos 3 e Peru 1.

Dos expositores se destacaram Carlos Rheder e José Alayr Rosa, com lotes de New-Hampshire e White American e Sergio Vilela de Carvalho, de Tambaú, com belíssimo lote de Plymouth Rock Barrada.

NOVO LABORATORIO PARA DEFESA SANITARIA DA AVICULTURA

Instalou-se nesta capital, à rua Paraíso n.º 116 (Caixa Postal, 3.500) o Laboratório França, especializado na fabricação de produtos para o combate de molestias e pragas da avicultura. Vem tendo grande aceitação a vacina contra a boubia aviária, em frascos de 50, 10, 200 e 300 doses.

É fundador do laboratório o ex-técnico do Instituto Biológico de São Paulo, sr. Anadyr França, que tem muitos projetos de ampliação de sua linha de produtos.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS EM PORTO ALEGRE

No dia 1.º de setembro, será inaugurada a XXIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, em

Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Representarão São Paulo exemplares da criação dos avicultores especializados srs. Abelard de Moura Garcia e Alberto Marcondes da Silva. Serão aves belíssimas das raças Rhodes Vermelha, Plymouth, Rock Barrada, Orpington Amarela, Wyandotte Prateada e Wyandotte Branca, Australorp, Leghorn Branca e Light Sussex. Havendo disponibilidade, serão preparados lugares para perús e coelhos.

Foi convidado para juiz único o dr. Henrique F. Raimo chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal.

50% DOS RESIDUOS DE TRIGO PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES BALANCEADAS

A imprensa divulgou no dia 19 de junho último, a seguinte notícia: "O Moinho Santista Industrias Gerais poderá reter 50% dos seus residuos de trigo para suas instalações fabris de rações balanceadas — foi o que decidiu hoje o Tribunal Federal de Recursos, pelo voto de desempate do seu presidente, e ao julgar o agravo de petição do mandado de segurança em que figurava como agra-

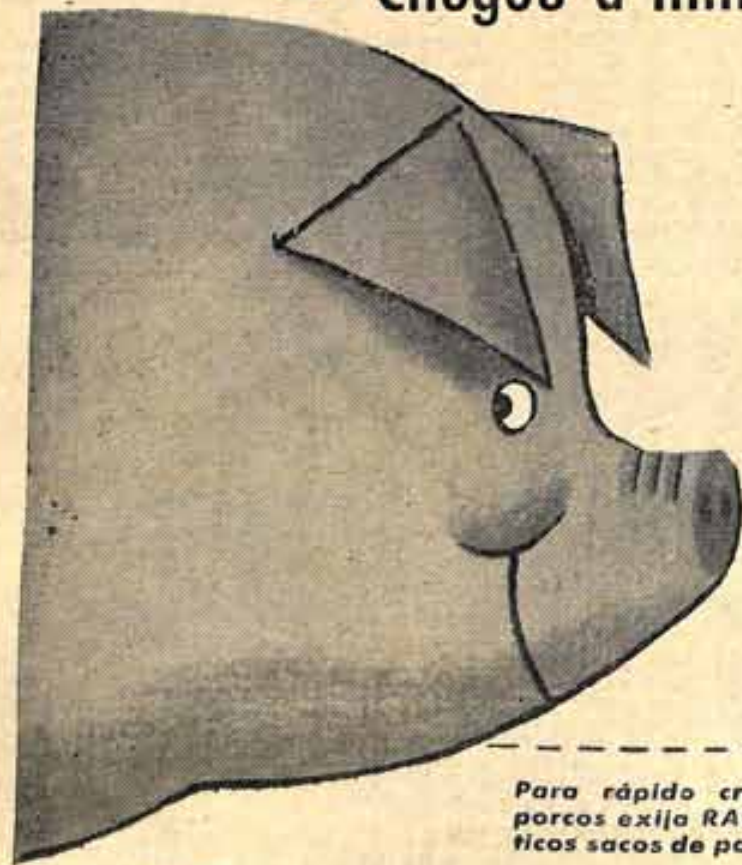
vante a União Federal e agrayada a referida empresa.

A sentença da Corte de Recursos quebrou o absoluto controle da COFAP sobre a produção e distribuição de residuos de trigo, a que estavam sujeitos todos os moinhos. O Santista, para livrar-se desse controle, impetrara mandado de segurança no Juízo de Feitos da Fazenda Nacional, em São Paulo. Concedendo a medida, o juiz recorreu ex-officio para o Tribunal Federal.

Discutida a materia, o Tribunal tomou a decisão a que nos referimos de início. Foram vencidos em parte os ministros Elmano Cruz (relator) Mourão Russel e J. J. Queiroz, que denegavam a medida e Aguiar Dias, Cunha Vasconcellos e Alfredo Bernardes, que concediam a segurança como pedida na inicial.

A medida concedida representa mais um passo para a liberação ao controle da distribuição dos residuos de trigo, ideia defendida por um forte grupo de industrias de rações, que vislumbra nesse caminho a possibilidade do preparo de misturas com

— "Chegou a minha vez de passar bem!"



Os fabricantes das famosas rações avícolas Granjeiro — que tantos lucros e satisfação vêm proporcionando aos avicultores brasileiros — lançam agora no mercado as suas Rações Granjeiro para suínos, tecnicamente balanceadas, e com a tradicional garantia de eficiência que somente a marca GRANJEIRO — o melhor nome em rações — pode lhe oferecer!

RAÇÕES GRANJEIRO

PARA SUINOS — aumentam o peso, baixam a mortalidade!

Para rápido crescimento e engorda dos porcos exija RAÇÕES GRANJEIRO, em práticos sacos de papel impermeável de 25 Kg.



granjeiro — avícola, comercial e industrial ltda.

Praca da República, 162 - 5.º - Conj. 501 - Tel. 37.6348 - End. telegr. "Granjeiro"
Fábrica: Rua Estrada de Campinas, 655 - Estação da Lapa - E. F. S. J.
Estação Domingos de Morais - E. F. S. (Desvio Lemeirão) - São Paulo



No limiar de

UM NOVO CICLO DO AÇÚCAR

congratula-mo-nos
com os responsáveis
por esse grandioso
setor da produção,
pelo seu descortino
ao adotarem a mais
perfeita embalagem
para o açúcar
- os Sacos de Papel
Multifolhados Bates.



USINAS QUE APRESENTARÃO, ESTE ANO, AÇÚCAR ENSACA- DO PELO SISTEMA BATES

REFINARIA AMERICANA S.A.
Rebeldouro - Est. S. Paulo

USINA AÇUCAREIRA DE CILLO S.A.
Cilão - Est. S. Paulo

USINA AÇUCAREIRA TABAJARA S.A.
Limeira - Est. S. Paulo

USINA BARBACENA
Pitangueiras - Est. S. Paulo

USINA DA BARRA S.A.
Barra Bonita - Est. S. Paulo

USINA COSTA PINTO S.A.
Piracicaba - Est. S. Paulo

USINA JUNQUEIRA
Igarapava - Est. S. Paulo

USINA DA PEDRA
Serra - Est. S. Paulo

USINA SANTA ADELAIDE
Dela Córregos - Est. S. Paulo

USINA SANTA CRUZ
Compos - Est. do Rio

USINA SANTA ELISA
Sertãozinho - Est. S. Paulo

USINA SANTA HELENA S.A.
Piracicaba - Est. S. Paulo

USINA STA. BÁRBARA
Sta. Bárbara d'Oeste - Est. S. Paulo

Regist.



Mais de 27 anos são decorridos desde que iniciamos nossa atividade no Brasil e desde então vimos registrando, ano após ano, uma crescente aceitação do Sistema Bates de ensacamento automático, graças ao espírito esclarecido dos que realizam o extraordinário desenvolvimento do já grandioso parque industrial brasileiro.

Ao nos congratularmos agora com a Indústria Açucareira, que ao constatar a eficiência dos sacos de papel para ensaque do açúcar, resolve, já este ano, oferecer ao mercado parte de sua produção ensacada por esta moderna embalagem, ergosijamo-nos, também, pela pronta compreensão manifestada pelos industriais e revendedores que imediatamente se aperceberam dos benefícios que advirão para seus produtos e para o povo, ao utilizar-se de um açúcar tão bom e tão puro, como o que sai de nossas usinas.

Fatos assim tão auspiciosos levam-nos a crer que se inicia um novo ciclo açucareiro, em que essa importante fonte de riqueza nacional produzirá o nosso puríssimo açúcar em maiores quantidades, com maior rapidez, a menor custo de produção e ao abrigo de deturpações de suas superiores qualidades.

BATES VALVE BAG CORPORATION OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz)
R. de Ipanema, 93-117 and.
Fone: 24-5181 - Ca. Postal, 5.111

Filial do RIO DE JANEIRO
Av. Pres. Vargas, 290 - 4º and.
Sala 403 - Fone: 23-5186

Filial e Fábrica de RECIFE
Rua Coelho Leite, 393
Ca. Postal, 1920 - Fone: 46-14

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "BATESBAGS"

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÉM 33% DE FÓSFORO!

des quais

- 10% solúvel em água
- 11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
- 12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso do TRIFÓS assegura às plantas:

- 1/3 de fósforo para o "arranque" - início da vegetação;
- 1/3 de fósforo para o crescimento;
- 1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os HIPERADUBOS reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carretos e manipulação nas fazendas;
- Contém azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- Mantém no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os HIPERADUBOS foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

MERCADO DE LACTICÍNIOS

A situação dos laticinistas ainda se mantém muito pouco favorável, com apreensões para a maioria dos pequenos e médios fabricantes, dada a permanência de fatores adversos, os quais em resumo, são os seguintes:

1) **ESPECTATIVA DE AUMENTO DO PREÇO DO LEITE** — Os preços atuais já são excessivamente altos para os fabricantes de laticínios, na maioria dos casos, muito acima do tabelado para o leite de consumo tipo C! Se os laticínios, aos preços atuais, de Cr\$ 4,20 a 4,50 por litro de leite, não deixam margem de lucro aos fabricantes, se o leite for aumentado de preço (o que se espera para breve, se houver aumento do preço de consumo) a situação periclitante chegará ao auge, resultando consequência facilmente previsível, qual o fechamento de todas as fábricas mal organizadas.

2) **ELEVAÇÃO DO CUSTO DAS UTILIDADES** — Todas as utilidades e, por extensão as empregadas em laticínios, estão tendo seu preço aumentado, e, infelizmente, talvez, logicamente, em proporções muito maiores que as do aumento de impostos, de salário mínimo, etc.

3) **ESTAGNAÇÃO DOS PREÇOS DOS LACTICÍNIOS, NO ATACADO** — Este é um dos piores fatores. Ninguém sabe explicar direito o motivo por que os preços dos laticínios se mantêm num nível insustentável para a indústria, sem elevação nas mesmas bases das demais utilidades. Ao que nos tem sido dado observar, os pequenos fabricantes estão, em matéria de preços, inteiramente à mercê dos comerciantes atacadistas. Estes é que fazem o preço da mercadoria aos fabricantes, e pagam nas condições que melhor lhes convêm. Como também são eles que fazem os preços aos varejistas, fácil lhes é manobrar a matéria de modo que suas vantagens sejam as maiores. Fazendo altos preços aos varejistas, a saída é menor, havendo assim retenção de mercadoria. E, de fato, no momento, são grandes os estoques em todos os armazéns atacadistas. Isso justifica a estes o fazer preços baixo a mercadorias que sobram nas prateleiras...

4) **PREÇO EXCESSIVO AO CONSUMIDOR** — Aqui reside, a nosso ver, outro fator de decisiva importância. Os preços dos laticínios atingem, nas casas varejistas — última instância para chegar ao consumidor — níveis insustentáveis pelas donas de casa. Como os laticínios não constituem gênero de primeira necessidade, diante dos preços exorbitantes, a atitude mais lógica e mais fácil, a ser tomada pelas donas de casa, é justamente a diminuição de compras. Aparentemente, nada melhor do que isso para corrigir qualquer atitude menos elogiável dos vendedores. Acontece, porém, que esta atitude, que seria inteiramente louável em qualquer outro ramo de negócio — restrição de compras por efeito de preço excessivo — no que tange aos laticínios (como mercadorias altamente perecíveis, que não podem ser retidas nos armazéns comuns sem perda de qualidades) é de efeito justamente contrário. As consequências, em vez de incidirem sobre o comerciante ganancioso, incidem sobre quem tem menos culpa no cartório, que é o fabricante. Daí a tática, em que temos sempre batido: os industriais de laticínios têm que ser os próprios comerciantes, e, se possível, os próprios varejistas. Talvez, no momento, nenhuma outra atividade industrial exija tão diretamente essa condição, como elemento de êxito.

Estas observações, como é óbvio, são feitas em se analisando o grosso da nossa indústria de laticínios, abrangendo queijos Minas, Prato e Parmesão (comum) e manteiga (comum de 1.ª). Leite de consumo, leite condensado e em pó, queijos finos (Vigor, Polenghi, Dolar, Catupiry e outros) bem como manteiga extra (Mococa, União e outras) fazem exceção, visto que os preços destas mercadorias, em vez de determinados pelos compradores, são fixados, logicamente, pelos fabricantes, prevendo margem razoável de lucro.

Daí o orientar-se a indústria leiteira no sentido de se tornar inteiramente desenvolvida do seu aspecto de artesanato. Tem-se ido, assim, frontalmente contra a política econômica adotada por tradicionais órgãos de imprensa paulistana, que têm considerado o artesanato e a pequena indústria como elemento básico de uma produção econômica. Quem, em laticínios, não se instalar para grande produção, e não consorciar a indústria ao comércio, para uma operação em conjunto, terá seu êxito econômico comprometido — é o que a grande realidade nos está ensinando.

COTAÇÃO DE LACTICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	28-30	34-36	45-50
Pasteurizado (Vituzo e Boa)	40-42	48-50	60-65
Duro (Araxá)	50-52	55-60	65-70
REQUEIJÃO — Catupiry	—	13-18	18-28
QUEIJO PRATO e variedades (Cobocó, Lanche e Bola)			
de 1.ª qualidade	48-50	55-60	65-70
de 2.ª qualidade	40-42	48-48	55-60
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	48-50	55-60	75-80
Vigor e Dolar	—	85-110	110-140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	—	50-55	60-65
Mussarela	—	55-60	65-70
Polenghi	—	80-85	95-110
MANTEIGA			
Extra	—	80-85	95-110
1.ª qualidade	55-60	65-70	75-80
Comum	53-55	60-65	70-80
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas	—	550	13-14 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	820	40-43 cada lata
LEITE DE CONSUMO		produtor	
Tipo "C"	—	3,80	6,90
" " "B"	—	6-7	12,00
" " "A"	—	—	15,00
Cru — Capital	—	—	8-10
" — Interior	—	—	6-8
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/ produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo (excesso de quota)	—	—	—
Nas demais zonas	—	3,80	a 4,50
Sul de Minas — para queijos	—	4,20	a 4,50
CREME			
Quilo de gordura butirométrica — 1.ª	—	—	63-65
Quilo de gordura butirométrica — 2.ª	—	—	55-60
Litro de leite desnatado na fazenda	—	—	30-32
LACTOSE BRUTA	—	—	sem cotação

S A L — p/ criação — "Kadez"
grossa, quítera e molda.
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado
"Chavantes", liso, oval,
aço — extra-resistência — "Catieland Wire"
— (marca registrada) — incomparável para
cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato —
(n. exclusividade) — Pás de ponta e
Ferras de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e
armar tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo
e Rhodafax p/ combater pragas de al-
goação, mascaras, polvilhadeiras.

● **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphto
(p/ Afeto), Matabene, Benzofenol Azul
Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar oreilha de be-
zerros e torques cast.

● **FORMICIDA** — Bianco — Apar. portátil
(comprovada eficiência) matar formigas;
Imunizantes — Carbolunium etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Corpeleiras,
Desnatadeiras, Engenhos — Stamato,
moinhos para quíteras, etc.

● **MACHADOS** — Colins, Faices, Enxada,
Enxadaes, Serrotes, Ancinhos, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colômbio, Gordura
(rosa e cabelo negro), Jaraguá, farinha
de ossa.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos
os tamanhos e para todos os fins, sacos
de colheitas.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas —
refratárias ao calor, Caixas d'água, Ca-
nos, Ferras para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras,
Liquificadores — Painéis de pressão,
Tálheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas,
lâmpadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para
S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar - Cx. Postal 1329 - São Paulo, SP

MERCADO DE CARNES

Acentua-se o desinteresse no mercado de gado gordo, em virtude de já serem escassas as disponibilidades de boladas em condições de abate. Acresce notar que o mercado, tendo alcançado a maturação mesmo no período inicial da safra, não experimentou grandes oscilações nestes últimos meses. A matança nos grandes estabelecimentos tem-se mantido em declínio desde o mês passado e, na verdade, em momento algum foram de molde a absorver o total das boladas prontas para o corte.

Os novilhos do tipo consumo continuam a ter a cotação-teto de 300 cruzeiros, porém os negócios têm sido escassos, enquanto essa situação é mais acentuada para carneiros e marrucos, cujos preços máximos estão na casa de 160 cruzeiros.

O movimento de gado magro já se iniciou no sentido de ocupar as invernadas, onde, no início da safra, se prepararam os primeiros lotes de engorda. As cotações, porém, são pouco animadoras, uma vez que nenhuma oscilação se tem verificado.

Quanto a suínos continuam cotados de 450 a 490, dependendo de tipo e engorda, mas em mercado pouco movimentado, não pelo desinteresse, mas pela entrada reduzida de lotes para venda.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 15 a 30 de Julho de 1956

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	300,00
Carreiros e marrucos	260,00
Conservas	—
Vacas	255,00
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc	
Suínos magros (média 6 arrobas) 150,00	Por cabeça Cr\$
	900,00
Suínos gordos	Por arroba Cr\$
Enxutos	440,00
Gordos	460,00
Especiais	470,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Posto Frigorífico

31-7-56

Cr\$

Preços de compra:	
Bols consumo	330,00 por arroba
Carreiros consumo	270,00 " "
Vacas gordas	270,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	200,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	Compra suspensa
Suínos gordos, média 75 quilos	Compra suspensa
Preços de venda:	
Couro de boi	16,30 por quilo
Couro de vaca	16,30 por quilo
Banha em rama	39,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.600,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Posto Frigorífico

Cr\$

Preços de Compra:	
Novilhos gordos	330,00 por arroba
Carreiros gordos	270,00 " "
Vacas e torunos gordos	270,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	300,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	Compra suspensa
Suínos gordos	Compra suspensa
Preços de Venda:	
Couro de boi	16,30 por quilo
Couro de vaca	15,50 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.830,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cano, verdura, palho, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamerial. Gamexano. Sablavite (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Perenox. Perzote. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lanca chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO



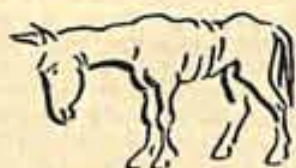
IRRIGAÇÃO...
FABRICAMOS
CANHÕES CHUVEIRO
(ASPERSONES)

- MAIOR ALCANCE
- MAIOR VOLUME D'ÁGUA
- MAIOR RENDIMENTO
- MELHOR DISTRIBUIÇÃO

FORNECEMOS INSTALAÇÕES COMPLETAS

IRITEC
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

TÉCNICA IRRIGATORIA
TEL. 33-9065 - CAIXA POSTAL 1130
SÃO PAULO



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
AS DOENÇAS



FRAQUEZA



MOSCAS VERMES

contra



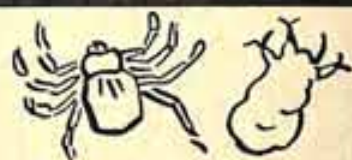
BICHEIRA



BERNE
CARRARATÓ

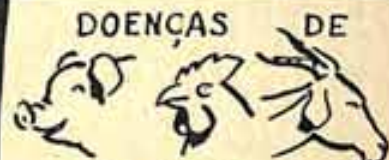


FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUÍNOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças á sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", á Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A



RELATÓRIO N.º 139
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
JUNHO DE 1956

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Liberdade — D3/755 — LM	PO	4-9	2733	365	9566,0	337,7	3,53	Manoel Alves de Castro
Classe D — 5 anos e mais								
Arlene Silvia — D3/753 — LM	PO	5-9	2889	365	8272,0	323,4	3,90	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Anete Juréa — (186) 1159 (1)	PC	2-8	4195	354	2924,0	112,0	3,83	Genesio Pires
Classe B — 3 a 4 anos								
S. M. P. M. Roakerco — IP/B7/432 — LM	PO	3-2	4181	364	6032,0	226,0	3,74	Dario Freire Meirelles
Garauna S. Martinho — 18816 — LM	PC	3-10	4180	350	5481,0	179,2	3,26	Dario Freire Meirelles
Havanera S. Martinho — 18919 — LM	PC	3-0	4182	365	5094,0	188,9	3,70	Dario Freire Meirelles
Marietje — LM	NR	3-0	4204	365	5079,0	189,7	3,73	Jan Glas
Classe C — 4 a 5 anos								
Flora Oak Colantha — LM	NR	4-9	3161	365	4710,0	189,8	4,02	Norremóse & Cia.
Genova U. M. A. — 15534	PC	4-9	3169	365	4415,0	145,6	3,29	Refinadora Paulista
Amazonas B 317 — 17088	PC	4-5	2444	365	3849,0	127,8	3,21	Agrindus S.A.
Irohy Nita (5074) (1)	NR	4-3	1464	361	3467,0	142,3	4,10	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Classe D — 5 anos e mais								
Amazonas L. Maré (10518) 14925 — LM	PC	5-3	2091	365	6881,0	264,5	3,84	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Dadiva — 13623 — LM	PC	7-11	2015	365	6430,0	221,7	3,44	Refinadora Paulista S. A.
Farroupilha U. M. A. — 13645 — LM	3/4	6-3	2127	350	5387,0	182,9	3,39	Refinadora Paulista S. A.
Floresta — 17946 (1)	PC	8-7	4154	350	5240,0	157,6	3,00	Francisco Ribeiro Júnior
Amaz. Ieroleza (10158) 14468 — LM	PC	5-8	1773	365	5030,0	178,9	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Fidalga U. M. A. — 13655 — LM	PC	6-3	2204	365	4781,0	183,6	3,83	Refinadora Paulista S.A.
M. L. Blanche Lochinvar — 18949	PC	5-3	2968	365	4700,0	157,3	3,34	Francis Souza D. Forbes
Amaz. Ignea (9836)	NR	6-3	3132	365	4614,0	158,3	3,43	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Avelã Ag. Negras — 18096 — LM	PC	3-10	4234	365	4363,0	150,6	3,45	Alberto Ferraz
Irohy — LM (1)	NR	-	4235	323	4225,0	161,4	3,81	Alberto Ferraz
Delta U. M. A. — 13614	PC	8-0	2090	350	3933,0	149,1	2,79	Refinadora Paulista S.A.
M's. C. Canuderas — 8085	PC	10-1	2541	365	3447,0	110,8	3,21	Genesio Pires
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A — Até 3 anos								
B. V. Alarmada (1047) 20442 (1)	PC	2-8	4672	139	1505,0	47,0	3,12	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Classe B — 3 a 4 anos								
B. V. Biental (1022) 17631 (1)	PC	3-7	4253	278	3331,0	105,8	3,17	Cia. Cafeeira do Rio Feio



**POLIVITAMINICO
PARA SUINOS**

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Classe C — 4 a 5 anos								
Clara Silvia III — D3/754 — LM	PO	4-10	3077	305	7187,0	282,7	3,93	Manoel Alves de Castro
B. V. Atrevida (1007) 15646	PC	4-2	2259	304	3616,0	129,6	3,58	Cia. Cafeeira do Rio Felo
B. V. Ladina (1001) 15640 (1)	PC	4-5	4427	209	2847,0	108,5	3,80	Cia. Cafeeira do Rio Felo
B. V. Nativa 1008) 15647 (1)	PC	4-2	3324	259	2736,0	105,0	3,83	Cia. Cafeeira do Rio Felo
Classe D — 5 anos e mais								
Sietska XXII — LM	PC	7-4	4449	305	5579,0	245,9	4,40	Lafayette A. S. Camargo
Jardim Corbeille — B8/2732	PO	5-7	2732	305	4966,0	158,6	3,19	Cia. Baptista Scarpa
Amaz. Iude (978) — 13766	PC	6-3	2676	305	4142,0	141,0	3,40	Cia. Cafeeira do Rio Felo
Amaz. Iudson (969) 13785	PC	6-3	2031	294	4436,0	128,5	2,89	Cia. Cafeeira do Rio Felo
Amaz. Favorita — 11446	PC	7-11	1377	296	4011,0	128,7	3,20	Cia. Cafeeira do Rio Felo
B. V. Gaita (996) — 15635	7/8	5-0	2348	297	2952,0	139,0	3,51	Cia. Cafeeira do Rio Felo
B. V. Luna (927) 12923 (1) LM	PC	5-2	4325	276	3601,0	126,4	3,51	Cia. Cafeeira do Rio Felo
Amaz. Iuri (964) 13780 (1)	PC	6-3	2221	280	3487,0	125,5	3,59	Cia. Cafeeira do Rio Felo
Florida Maria — 11485 (1)	1/2	6-4	1759	209	2899,0	103,0	3,55	Cia. Cafeeira do Rio Felo
B. V. Alfazema (9131) 12165 (1)	PC	6-1	1804	182	2540,0	87,3	3,43	Cia. Cafeeira do Rio Felo
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
S. T. Dandy W. Adema — B10/3649	PO	2-9	4375	305	3900,0	140,5	3,60	Comércio Id. São Quirino
8 LM	PO	2-5	4431	287	3737,0	140,6	3,76	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Tina (H420) B19/3739 — LM	NR	1-8	4380	305	3731,0	121,0	3,24	Jan Glas
Janna — LM	PO	2-9	4400	279	3714,0	128,5	3,46	Alberto Ferraz
Olga 2 (575) F6/2824 — LM (1)	PO	2-10	4356	289	3699,0	143,6	3,88	Alberto Ferraz
Pokje 10(498) F6/2823 — LM	PC	2-6	4287	305	3316,0	121,0	3,64	Comércio Ind. São Quirino
S. Quirino Atrevida — 19456 — LM	PC	2-10	4448	261	3035,0	107,3	3,53	Comércio Ind. São Quirino
S. Quirino Anajá — 19476	NR	1-10	4381	205	2995,0	94,8	3,16	Jan Glas
Andrieske	PC	2-6	4402	305	2899,0	108,7	3,75	Alberto Ferraz
V. B. Surriba C. XXII — 19723	PC	2-10	4479	241	2777,0	106,0	3,81	Comércio Ind. São Quirino
S. Quirino Araponga — 19462	PC	2-11	4616	199	2360,0	80,5	3,41	Antônio Calo da S. Ramos
Jandira 2.a(127) 21245	PC	2-5	4856	157	2093,0	67,1	3,20	Antônio F. Castello Branco
De Paulus Mimosa — 766 (2)	PC	2-6	4762	162	1996,0	66,5	3,33	Comércio Ind. São Quirino
S. Q. Aguti — 21862	PC	2-6	4762	162	1996,0	66,5	3,33	Comércio Ind. São Quirino
Classe B — 3 a 4 anos								
Harpia S. Martinho — 18785 — LM	PC	3-3	4365	298	5099,0	169,4	3,32	Dario Freire Meirelles
Hecatombe S. Martinho — 18955 — LM	PC	3-2	4366	305	4921,0	179,6	3,64	Dario Freire Meirelles
M's. S. Robert 2 — F5/2213 — LM	PO	3-6	3141	305	4807,0	160,2	3,33	Comércio Ind. São Quirino
Pamplona de Paraiba — 15822 — LM	PC	3-10	4346	305	4184,0	145,6	3,47	Cia. Agro-P.F. Monte D'Est
Tjetske 4 — F5/2449 — LM	PO	3-5	4439	298	4096,0	157,8	3,85	Jacobus Vos
Amazonas 3729 — 22798 — LM	PC	3-4	4385	305	2789,0	128,6	3,39	Agrindus S. A.
Anhumas Babilonia II — 21210 — LM	PC	3-9	4416	279	3767,0	131,5	3,48	Antônio Calo da S. Ramos
Hinke 9 — F5/2393 — LM	PO	3-7	4338	299	3601,0	143,1	3,97	Alberto Boessenkool
Feie Corrie — LM	PO	2-6	4430	305	3485,0	129,6	3,71	Norremose & Cia.
Hava S. Martinho — 18954 (1)	PC	3-3	4378	296	3387,0	115,3	3,40	Genesio Pires
Reukema 29 — 708778 LM	PO	3-6	3260	305	3362,0	131,2	3,90	Alberto Ferraz
Amazonas 87027 — 22799 — LM	PC	3-3	4386	305	3353,0	127,6	3,80	Agrindus S. A.
Frans Talsma 18 — F6/2697	PO	3-5	4425	296	3307,0	116,3	3,51	Cia. Gessy Industrial
Annie Reinouw 3 — F5/2425	PO	3-6	4372	305	3034,0	118,2	3,89	Jan Noordegraaf
Bontje 6 — 1782	PO	3-9	2953	303	2961,0	130,4	4,40	Norremose & Cia.
Lucas Joco 2 — F6/697	PO	3-3	4426	259	2937,0	110,4	3,76	Cia. Gessy Industrial
Atje 108 — F5/2402	PO	3-6	4369	305	2826,0	109,0	3,85	Jan Noordegraaf
Kobe 46 — F5/2488	PO	3-3	4371	279	2765,0	114,5	4,14	Jan Noordegraaf
Piebtje 56 — F5/2458	PO	3-3	4373	297	2744,0	110,2	4,01	Jan Noordegraaf
Tietje 56 — F5/2446	PO	3-6	4446	284	2631,0	107,9	4,10	Jan Noordegraaf
S. Quirino Arpege — 19453	PC	3-0	4598	219	2603,0	89,4	3,43	Comércio Ind. São Quirino
S. Quirino Alerta — 19463	PC	3-0	4480	228	2297,0	87,0	3,78	Comércio Ind. São Quirino
Rita 20-F6/2656	PO	3-8	4650	176	1831,0	64,2	3,50	Cia. Gessy Industrial
Classe C — 4 a 5 anos								
Bonitinha Oak Colantha-LM	NR	4-3	3267	305	5216,0	205,1	3,93	Norremose & Cia.
Borboleta II(76)21176-LM	PC	4-1	4329	305	5107,0	184,9	3,62	Antônio Calo da S. Ramos
Amaz. Micropila-15128-LM	PC	4-9	2984	305	5012,0	175,9	3,50	Agrindus S. A.
I. Virginia - LM	NR	4-4	2600	305	4598,0	163,7	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz.G. Irobay
Vista Alegre Ag. Negras-1087-LM	PC	4-6	4361	305	4225,0	146,0	3,45	Alberto Ferraz
River R. P. Pontiac-16889-LM	PC	4-9	2252	287	4152,0	157,8	3,80	Francis Souza D. Forbes
Ingrata M. A.-15541LM	PC	4-6	2359	305	4099,0	137,7	3,36	Refinadora Paulista S. A.
Carloa T. A.Princess-F4/1874	PO	4-8	3089	301	4057,0	131,1	3,23	Francis Souza D. Forbes
Hol. Neltje-B9/3173-LM	PO	4-7	4398	305	3840,0	156,5	4,01	Cooperativa A. P. Holambra
Pirata II-21179-LM	PC	4-1	4503	257	3714,0	135,7	3,65	Antônio Calo da S. Ramos
Mavaldinha - 2112-LM	7/8	4-11	3380	281	3690,0	147,4	3,99	Cia. Gessy Industrial
Gracinha Oak Colantha - LM	NR	4-5	3098	290	3666,0	148,0	4,03	Norremose & Cia.
S. S. Gram. Betty — F4/1869	PO	4-8	2297	305	3616,0	129,3	3,57	Francis Souza D. Forbes
F. Piebe M. Fayne-18969	PC	4-8	3095	301	3450,0	114,3	3,31	Francis Souza D. Forbes
Amaz. Messorina-15118 (2)	PC	4-11	4852	227	3141,0	112,4	3,57	Antônio F. Castello Branco
G. & B. Posch Fobes-F4/1848	PO	4-11	3254	305	3126,0	107,0	3,42	Francis Souza D. Forbes
Hol. Lolke II-B9/2794 (1)	PO	4-11	3354	283	2115,0	117,8	3,78	Agrindus S. A.
Flora-F5/2015	PO	4-3	3318	305	3109,0	124,9	4,01	Willem de Geus
Princesa-21344	PC	4-10	4349	305	3107,0	102,4	3,29	Hamílcar José A. Bevilacqua

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Nebolina 3a.-21170	PC	4-11	4611	209	3086,0	76,1	2,46	Antônio Caio da S. Ramos
G. M. Loha-F4/1591	PO	4-6	3154	305	3013,0	99,2	3,29	Francis Souza D. Forbes
Garela S. Martinho-18844 (1)	PC	4-0	3340	275	2543,0	87,0	3,42	Genesio Pires
Maravilha-21351	7/8	4-3	4353	305	2048,0	78,0	3,81	Hamilcar José A. Bevilacqua
Classe D — 5 anos e mais								
M's. Posch Cevada-8061-LM	PC	10-4	1193	305	6594,0	185,1	2,80	Dario Freire Meirelles
Amaz. Mensal — 14994 — LM	PC	5-5	2653	305	6580,0	190,2	2,89	Comércio Ind. São Quirino
Ruiter 4(299) F4/973 — LM	PO	6-9	2400	305	6416,0	224,5	3,49	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amaz. Nove (80) 15357 — LM	PC	5-0	2292	305	5984,0	196,3	3,27	Cia. Agro-P. F. Monte D'Este
Marie XI (366) — F3/1071 — LM	PO	6-10	2352	305	5754,0	248,5	4,31	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amaz. Posch Garone-13681-LM(1)	PC	7-0	1707	292	5316,0	184,3	3,46	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Vitamina Colombo Sentinel-LM	NR	6-10	2729	305	4822,0	182,5	3,78	Norremose & Cia.
Emprise S. Martinho-12699-LM	PO	5-11	2950	233	4658,0	160,3	3,44	Dario Freire Meirelles
Predileta II-15871	PC	10-1	3579	257	4586,0	132,9	2,89	Antônio Caio da S. Ramos
A. L. Malografica-14602-LM	PC	5-4	2213	291	4454,0	157,2	3,53	Cia. A. P. Faz. Monte D'Este
Anhumas Bulhosa-11008-LM	PC	8-0	3382	292	4447,0	147,1	3,30	Antônio Caio da S. Ramos
Ijbeltje X-F2/750-LM	PO	8-3	4397	303	4401,0	162,3	3,68	Cia. Agro-Pec. Holambra
Amaz. Merecedora-15000 (1)	PC	5-5	4374	266	4349,0	139,2	3,16	Comércio Ind. São Quirino
Sophie LXI-F2/972-LM	PO	7-4	4484	280	4267,0	152,4	3,48	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bailarina de Paraíba-15781-LM	PC	5-0	3322	245	4348,0	155,8	3,58	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Cachoeira-1995	PC	8-7	3277	281	4297,0	122,6	2,85	Cia. Gessy Industrial
De Paulus Vitoria — 763 (2)	PC	7-4	4849	238	4200,0	140,3	3,34	Antônio F. Castello Branco
Jararaca-17981-LM (1)	PC	6-9	4345	298	4158,0	144,4	3,47	Francisco Ribeiro Júnior
Africana A. Negras-18076-LM(1)	PC	5-8	2184	300	4086,0	159,6	3,90	Alberto Ferraz
Amaz. Micada (Barquinha 15129 LM (2)	PC	5-1	4853	206	4032,0	163,2	4,04	Antônio F. Castello Branco
Borboleta II-15934	PC	8-3	3283	305	4028,0	133,3	3,30	Antônio Caio da S. Ramos
Amaz. Montanha — ARSF/0 (1)	PC	7-3	2544	300	3856,0	137,2	3,55	Genesio Pires
Amazonas-1997	PC	8-2	3305	305	3852,0	131,2	3,40	Cia. Gessy Industrial
Japonesa Ag. Negras-1096 (1)	PC	5-6	4362	299	3752,0	140,2	3,73	Alberto Ferraz
Demerara U. M. A.-HBB/B8/2705	PO	8-0	2248	305	3669,0	128,6	3,50	Refinadora Paulista S. A.
Amaz. Moralizada — 15214 (2)	PC	5-7	4854	191	3643,0	119,8	3,28	Antônio F. Castello Branco
Boemia U. M. A.- 13634	PC	10-4	2311	298	3595,0	141,6	3,93	Refinadora Paulista S. A.
S. P. Aricanga (41) 14745 — LM	PC	5-2	4411	261	3568,0	143,8	4,02	Cia. A. P. F. Monte D'Este
De Paulus Carioca-762 (2)	PC	5-7	4851	233	3355,0	126,3	3,76	Antônio F. Castello Branco
Amaz. Maresia — 15101 (2)	PC	5-3	4855	158	3340,0	101,6	3,04	Antônio F. Castello Branco
Espadilha III — 15943	PC	8-8	4502	243	3339,0	116,8	3,49	Antônio Caio da S. Ramos
Bailarina — 10557 (1)	PC	9-5	2446	281	3281,0	124,4	3,79	Maria José de A. Alcântara
Jantine XIX — F2/941	PO	9-3	3272	255	3270,0	120,2	3,67	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mapalidea (63) 14619 (1)	PC	5-0	2538	264	3170,0	107,1	3,37	Genesio Pires
Branda-21340	3/4	5-0	4350	305	3160,0	106,5	3,36	Hamilcar José A. Bevilacqua
Amaz. Meandrada — 15113 (2)	PC	5-1	4850	237	3037,0	105,3	3,46	Antônio F. Castello Branco
Amazonas Marmoniosa — 14635 (1)	PC	5-8	3339	262	3033,0	101,4	3,34	Genesio Pires
Fortaleza-17978 (1)	PC	8-7	4344	230	2887,0	102,1	3,53	Francisco Ribeiro Júnior
Jetsker Tjekje (227) F3/1060	PO	7-6	4435	305	2867,0	117,0	4,08	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cesarina-26335	PC	5-1	4352	305	2711,0	99,6	3,67	Hamilcar José A. Bevilacqua
Anhumas Alabama II-21202	PC	9-3	4613	227	2588,0	98,2	3,79	Antônio Caio da S. Ramos
Hello-Nig-F3/1215 (1)	PO	8-1	2613	278	2440,0	88,5	3,62	Ministério da Agricultura
Cortina — 21331 (1)	PC	5-7	4549	245	2009,0	78,6	3,91	Hamilcar José A. Bevilacqua
Bela — 21327 (1)	PC	6-0	4743	280	1877,0	67,2	3,58	Hamilcar José A. Bevilacqua
maz. L. Mabilidadora?2)14578	PC	5-4	2212	100	1806,0	50,6	2,80	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Guariba (1)	NR	-	4550	183	1596,0	68,1	4,26	Hamilcar José A. Bevilacqua

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Três ordenhas (3x)

Classe D — 5 anos e mais

Columbia 11320	PC	7-9	2475	222	4763,0	154,2	3,23	Gonçalves & Filho
----------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-------------------

Duas ordenhas (2x)

Classe A — Até 3 anos

Holambra Noldien III-BB1/28LM	PO	2-5	4396	301	4103,0	144,4	3,52	Cop. Agro-Pec. Holambra
-------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-------------------------

Classe D — 5 anos e mais

Aafje I-FF1/188-LM	PO	7-2	1866	291	5052,0	189,6	3,75	Adrianus Sleutjes
Alda (137)-FF1/158-LM	PO	7-4	4433	305	4189,0	151,3	3,61	Coop. Agro-Pec. Holambra
Netje 68-FF1/135	PO	7-3	4481	256	3640,0	130,1	3,57	Coop. Agro-Pec. Holambra



Integrativo polivitaminico EQUISTAR
para equinos



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA JERSEY								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Coroada Patrician-ACGJ/A.939	PO	2-0	4711	183	1605,0	82,4	5,13	Olivo Gomes
S. Nina Patrician — ACGJ/A.853	PO	2-2	4804	136	994,0	45,1	4,53	Olivo Gomes
Classe B — 3 a 4 anos								
Regencia Kingdon	PO	3-11	2218	301	3220,0	177,7	5,51	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
S. Filipina Patton-1453-C	PO	4-6	2429	154	1751,0	93,2	5,32	Olivo Gomes
Acanhada	PC	4-2	3446	188	1373,0	72,9	5,31	João Laraya
Classe D — 5 anos e mais								
S. Delta Bolhayes — 112C	PO	5-10	2275	305	4545,0	252,8	5,56	Olivo Gomes
Grinalda S. Canela-678-C	PO	9-6	3219	305	3850,0	192,3	4,99	Olivo Gomes
S. Malta Bolhayes — 1256-C	PO	5-8	2362	275	3675,0	183,0	4,98	Olivo Gomes
Sant'Ana Raquel 1083-C	PO	6-1	2964	281	3599,0	214,2	5,95	Olivo Gomes
S. Carolina Patrician — 1478C	PO	-	4691	211	2041,0	103,2	5,05	Olivo Gomes
Aurora do Brejinho-645/16	PC	10-2	1983	286	1934,0	103,1	5,33	Marcus Rafael A. Lima
Polonia-13435	PC	5-7	4384	281	1934,0	105,2	5,44	João Laraya
Andorinha do Brejinho-648/16	PC	6-3	1984	247	1851,0	81,7	4,41	Marcus Rafael A. Lima
Margarida — 13429	PC	6-8	4020	247	1819,0	95,3	5,23	João Laraya
Namorada-1011-C	PO	6-7	2609	260	1764,0	75,0	4,25	Ministério da Agricultura
Esmeralda-13405	PC	8-5	2126	201	1742,0	100,2	5,75	João Laraya
Florisbela-120	PC	6-2	4619	218	1695,0	88,1	5,19	João Laraya
Flor do Conde Magical-7252	PC	11-8	2617	198	1566,0	72,1	4,60	João Laraya
Jarrinha-13693	PC	5-10	4382	279	1511,0	74,4	4,92	João Laraya
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão) Duas ordenhas (2x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Borboleta-19022 (1)	1/2	6-7	4304	336	4678,0	182,5	3,90	Agrindus S. A.
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão) Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
B. V. Jane Cella-1832	PO	3-0	4357	305	4419,0	155,4	3,51	Alberto Ferraz
Classe D — 5 anos e mais								
Agrindus Espanhola-24660	1/2	8-1	4389	305	3627,0	152,6	4,20	Agrindus S. A.
LM — Livro de Mérito								
(1) — Sem notícia								
(2) — Vendida								
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.								

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 25-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	7-11	1.º	7	29,800	0,916	3,07
2 ordenhas								
468	Canila Prilly Lions S4 (885)	PCOD	12-10	3.º	80	13,100	0,403	3,07
1.221	B. V. Unica 5334 Ceres	PCOC	9-4	1.º	20	18,200	0,510	3,86
	4.º (6734)	NR	-	4.º	105	19,400	0,598	3,08
1.402	Fidalga (797)	PCOD	7-11	5.º	126	13,300	0,411	3,08
1.418	Amaz. Marathon	PCOD	6-2	6.º	161	14,000	0,453	3,23
	Gabriela (8114)							
1.433	Bela Vista Gorita (874)	PCOC	7-2	5.º	125	14,600	0,503	3,44
1.443	B. V. Lorena 772 I	PCOC	8-5	5.º	123	11,200	0,380	3,39
	Ceres (865)	NR	-	2.º	37	23,000	0,650	2,82
1.514	Alteza Y (2579)	NR	-	4.º	-	15,800	0,455	2,88
1.516	Portuguesa (839)							
1.522	Realeza (748)							
1.550	B. V. Barreira 5333	7/8	7-10	2.º	38	26,000	0,748	2,87
	Ceres 6.º (871)							
1.551	B. V. Unica Ceres V	PCOC	7-9	6.º	161	12,300	0,411	3,34
	34 (875)							
1.581	Amazonas Dominó	PCOD	7-3	11.º	288	10,900	0,425	3,90
	Gordina (9617)							

N. ^o	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.008	Amazonas Lahore (10277)	NR	-	4. ^o	113	13,900	0,408	2,93
2.049	Irohy Cornelia (5057)	NR	6-3	1. ^o	17	25,100	0,771	3,07
2.134	Amazonas Mangansa (5220)	PCOD	5-5	4. ^o	100	20,400	0,681	3,33
2.170	Amazonas Guinazuza (83758)	NR	-	8. ^o	206	14,300	0,435	3,04
2.198	Amazonas Monograna (83758)	PCOD	6-2	1. ^o	19	16,500	0,511	3,10
2.200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	-	6. ^o	160	11,800	0,354	3,00
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	7-0	2. ^o	55	14,100	0,432	3,07
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	6-7	9. ^o	220	13,300	0,399	3,00
2.350	Amelita	PCOD	6-1	3. ^o	115	13,900	0,453	3,26
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	5-11	4. ^o	102	19,700	0,647	3,38
2.371	Amazonas Latria (10466)	PCOD	11-7	2. ^o	28	25,800	0,916	3,55
2.556	Irohy Nilva (5109)	PCOD	5-6	3. ^o	88	13,900	0,469	3,37
2.554	Amazonas Magna (5205)	NR	7-1	2. ^o	28	20,600	0,596	2,89
2.771	Irohy Frisia (5106)	NR	4-6	10. ^o	239	11,200	0,438	3,91
3.133	Fantasia (820)	PCOC	8-8	6. ^o	162	14,600	0,378	2,59
3.357	Amazonas Malaguita (5210)	PCOD	5-2	6. ^o	160	15,600	0,507	3,25
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	5-2	6. ^o	153	12,500	0,410	3,28
3.583	Senatro Camisa Irohy (5150)	NR	-	5. ^o	119	13,400	0,435	3,24
3.630	Vampira (5088)	NR	5-2	2. ^o	35	15,400	0,515	3,35
3.632	Irohy Lucia (5164)	PCOD	4-2	2. ^o	40	17,200	0,537	3,12
3.753	Irohy Marcela (5125)	NR	4-11	2. ^o	28	16,900	0,551	3,26
3.754	Irohy Elza (5191)	NR	3-9	2. ^o	47	16,400	0,579	3,53
3.867	Amazonas L. Mamadria (10691)	PCOD	6-1	1. ^o	13	16,900	0,599	3,54
3.939	Soberba (5100)	NR	5-1	2. ^o	40	21,400	0,561	2,62
3.944	Irohy Alemea (5172)	NR	3-11	3. ^o	89	15,000	0,456	3,04
3.945	Veneri	NR	5-3	1. ^o	19	17,800	0,566	3,18
4.105	Criada Irohy	NR	4-7	1. ^o	15	17,700	0,460	2,60
4.220	Pirata	7/8	3-11	2. ^o	43	17,400	0,603	3,46
4.281	Irohy Carlota (5152)	PCOD	3-8	13. ^o	347	10,200	0,345	3,38
4.569	Irohy Canila (5180)	NR	-	9. ^o	223	12,100	0,287	2,37
4.571	Amazonas Mística (83428)	NR	-	9. ^o	224	11,800	0,395	3,35
4.573	Irohy O. Interlandia (5219)	PCOD	2-2	9. ^o	230	10,400	0,294	2,83
4.574	Irohy Lonchinvar Dautora (5217)	PCDO	2-8	9. ^o	231	12,300	0,426	3,46
4.826	Irohy Ottawa Posch Garonne (5248)	PCOD	2-4	6. ^o	156	10,700	0,482	4,50
4.872	Irohy Vanda (510)	NR	-	4. ^o	113	15,500	0,495	3,19
4.957	Irohy Eduardo Garbarina (520)	NR	-	3. ^o	95	12,950	0,411	3,17
5.063	Rainha (5092)	NR	5-2	2. ^o	34	19,500	0,731	3,75
5.064	Irohy Firmeza (5184)	NR	3-10	2. ^o	31	10,900	0,327	3,00
5.065	L. Lochinvar Látia Andorinha (5259)	PCOD	2-9	2. ^o	31	15,400	0,468	3,04
5.066	Namorita (10)	NR	-	2. ^o	37	12,400	0,375	3,02

Cia. Agro-Pecúaria Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de S. Paulo, Controle em 18-6-56.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.262	Amazonas Majadacéa	PCOD	4-11	8. ^o	239	11,500	0,365	3,17
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	5-8	1. ^o	19	25,900	0,740	2,85
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	5-7	2. ^o	58	17,560	0,649	3,70
2.292	Amazonas Nove	PCOD	5-0	10. ^o	295	10,260	0,371	3,61
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	4-8	8. ^o	224	12,050	0,530	4,40
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	5-1	7. ^o	196	12,250	0,483	3,95
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	4-9	4. ^o	84	16,500	0,641	3,88
2.738	Miss de Paraiba	PCOC	5-1	1. ^o	26	20,720	0,821	3,96
2.886	Amazonas L. Malogénea	PCOD	5-11	3. ^o	87	18,080	0,730	4,03
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	3. ^o	70	15,170	0,454	2,99
2.948	Rancheira de Paraiba	PCOD	4-11	4. ^o	95	11,420	0,446	3,91
2.994	Amazonas L. Mallentica	PCOD	5-8	2. ^o	35	16,380	0,606	3,70
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	4-10	4. ^o	104	13,430	0,510	3,80
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	5-0	3. ^o	75	12,550	0,495	3,94
3.116	Santa Filomena Anilipa	PCOD	6-2	1. ^o	1	21,760	0,782	3,59



BOVISTAR

POLIVITAMINICO
PARA BOVINOS



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		
SCL						Leite	Gordura	%
3.714	Parreira de Paraíba	PCOD	5-0	5.º	144	12,950	0,435	3,75
3.886	Santa Filomena Omavel	PCOD	5-10	4.º	109	11,440	0,476	4,16
3.888	V. Brandina Libra Cesar XXII	PCOC	3-6	4.º	92	10,500	0,425	4,04
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	3-7	2.º	42	14,880	0,572	3,94
4.007	Acácia de Monte D'Este	PCOD	3-6	2.º	35	17,590	0,536	3,05
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	3-6	2.º	34	13,850	0,518	3,74
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	3-5	1.º	17	16,410	0,715	4,35
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	5-10	2.º	33	19,690	0,582	2,95
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	2-5	8.º	240	10,220	0,409	4,09
4.579	Angea	3/4	5-8	8.º	238	11,000	0,406	3,69
5.016	V. Brandina Boina A. Ideal	PCOC	3-4	2.º	30	17,360	0,677	3,90
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	2-11	2.º	58	10,120	0,394	3,90
5.099	Amba de Monte D'Este	NR	-	1.º	5	15,580	0,701	4,50
5.100	Alchimina de Monte D'Este	PCOC	2-8	1.º	18	14,320	0,594	4,15
5.101	Anatomia de Monte D'Este	3/4	2-6	1.º	34	12,720	0,375	2,95

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 1-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.899	Elza	PCOD	-	6.º	171	12,780	0,523	4,10
3.901	Juliana	NR	-	2.º	62	20,580	0,812	3,94
4.204	Marietje	NR	3-0	12.º	350	11,680	0,478	4,10
4.380	Janna	NR	1-8	10.º	298	11,110	0,382	3,44
4.567	Dina	NR	-	7.º	217	14,450	0,546	3,78
4.713	Grietje	PCOD	3-11	6.º	162	11,700	0,519	4,44

Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 11-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.799	Louiza II	PCOC	4-10	4.º	109	12,800	0,576	4,50
3.483	Dirkje	NR	3-6	6.º	170	11,230	0,590	5,25

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 16-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.295	Burke Edelweis P. Nora	PCOD	5-2	7.º	297	17,430	0,645	3,70
2.299	Casmac Tristram FINDERNE	PCOD	7-0	9.º	248	14,780	0,564	3,81
2.338	Janbell Gay Blade K	PO	5-10	5.º	136	17,500	0,682	3,89
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	6-11	3.º	85	19,240	0,609	3,16
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	4-3	12.º	345	19,650	0,616	3,13
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	4-9	12.º	345	12,400	0,454	3,66
3.152	Dolly C. Perfection	PCOD	4-7	7.º	184	16,390	0,619	3,70
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	4-10	9.º	261	10,370	0,453	4,37
3.853	Benton Ormsby H. Alice	PO	6-8	3.º	70	15,690	0,708	4,51

2 ordenhas

2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	5-6	10.º	277	10,330	0,486	4,52
2.398	Casmac Tristram Expectation	PO	6-10	1.º	22	14,700	0,485	3,30
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	5-11	1.º	31	16,660	0,455	2,73
2.926	New Center Piebe Dominó	PCOD	5-6	2.º	36	20,020	0,607	3,03
2.990	Bramlaw Edna	PO	5-6	1.º	21	20,860	0,529	2,53
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	5-1	1.º	23	17,500	0,660	3,77
3.094	Cheolmount Daisy May	PO	5-1	2.º	43	12,570	0,457	3,63
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	5-2	1.º	20	14,530	0,671	4,62
3.408	Roburke Lad Finest	PO	4-11	5.º	164	10,140	0,393	3,88
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	5-6	2.º	47	14,490	0,564	3,89
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	5-11	2.º	43	15,310	0,442	2,86
3.660	Burke Edelweis Mary Fobes	PCOD	5-1	3.º	123	10,970	0,434	3,06
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	5-3	3.º	91	12,410	0,437	3,52
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	5-3	3.º	96	12,090	0,426	3,53
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	5-4	5.º	165	12,480	0,378	3,03
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	5-4	3.º	79	14,850	0,517	3,48
3.854	Placid Hello Crocus	PO	4-11	3.º	121	12,250	0,502	4,10



OLEOSTAR

**POLIVITAMINICO PARA
TODOS OS ANIMAIS**



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.855	River R. Prilly Pietje	7/8	5-1	1.º	23	21,520	0,749	3,48
3.856	Forsgate Montvic Lady	PCOD	5-2	2.º	43	12,060	0,467	3,87
3.936	Benton O. H. Neva	PO	5-7	1.º	15	13,210	0,550	4,16
3.941	Raystra O. Wayne Ina (Twin)	PCOD	5-10	2.º	66	12,220	0,382	3,12
4.032	Madelyne B. Famous	PCOD	4-10	2.º	60	12,350	0,436	3,53
4.034	Hillycrest De Koll Rag Apple	PO	5-2	2.º	42	19,200	0,573	2,98
4.037	Calamity O. Fobes Lass	PCOD	5-2	1.º	6	13,520	0,402	2,97
4.811	Sta. Carolina Curiosa	PCOD	3-8	5.º	138	12,040	0,441	3,66
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	5-3	3.º	161	11,860	0,451	3,80
4.925	Jean Burke De Koll Ideal	PO	5-6	3.º	72	13,870	0,565	4,07
5.020	Sta. Carolina Acarajé Hoarne	PCOD	2-1	2.º	37	10,950	0,394	3,60
5.021	Sta. Carolina Arieta Marksman	PCOC	3-1	2.º	52	11,220	0,464	4,14
5.022	Sta. Carolina Abajour S. Pabst	PO	3-0	2.º	56	12,040	0,463	3,85
5.023	Sta. Carolina Aspic P. Marksman	PO	2-11	2.º	50	10,690	0,364	3,40
5.024	Sta. Carolina Alabama Marksman	PO	2-9	2.º	52	10,220	0,431	4,22
5.025	Sta. Carolina Ingrid Hoarne	PO	2-7	2.º	46	13,320	0,412	3,09
5.095	Sta. Carolina Altaneira Hoarne	PCOC	3-1	1.º	20	11,180	0,299	2,67
5.096	Sta. Carolina Austera P. Marksman	PCOC	3-1	1.º	12	14,000	0,735	5,25
5.098	Sta. Carolina Atilada Marksman	PO	3-0	1.º	26	13,460	0,517	3,84

Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 13-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.055	Tine 25	PO	5-3	2.º	34	17,180	0,650	3,78
5.111	Willy	PO	4-6	1.º	25	15,020	0,537	3,57

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 12-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

598	Duvidosa	PCOC	11-5	6.º	170	10,260	0,355	3,46
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	9-0	2.º	42	18,530	0,641	3,46
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	4.º	95	13,960	0,600	4,29
1.571	Lisboa Maria	PCOD	7-5	2.º	31	10,340	0,375	3,63
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	6-9	6.º	162	12,290	0,472	3,34
1.615	Amazonas Ilmaní	PCOD	7-0	4.º	115	13,080	0,466	3,56
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-3	1.º	23	20,010	0,740	3,69
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	6-9	4.º	103	11,970	0,442	3,69
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	6-10	3.º	71	16,490	0,388	2,35
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	6-6	8.º	217	10,700	0,441	4,12
1.694	Amazonas Iuxlelana	PCOD	7-1	1.º	14	12,620	0,375	2,97
1.741	Amazonas Ilheu	PCOD	6-11	4.º	113	10,180	0,311	3,05
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	6-10	4.º	108	11,490	0,404	3,52
1.809	Amazonas Fleoma	PCOD	8-7	1.º	15	17,160	0,581	3,39
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	8.º	226	12,310	0,471	3,83
1.885	Sinhá Maria	7/8	6-4	3.º	60	14,370	0,507	3,53
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	6-9	2.º	29	12,340	0,621	5,03
2.405	Allança Maria	PCOD	7-10	1.º	24	14,260	0,530	3,72
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	4-11	7.º	191	10,570	0,381	3,60
2.884	Garça Maria 2.a	PCOD	6-10	1.º	73	10,360	0,375	3,62
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	5-1	1.º	26	13,400	0,431	3,22
3.678	Boa Vista Flusa	NR	4-4	2.º	44	14,040	0,485	3,46
5.105	Boa Vista Habildosa	PCOC	4-7	2.º	10	10,700	0,405	3,79
5.106	Boa Vista Lira	PCOC	2-7	1.º	21	12,540	0,464	3,70
5.107	Sta. Carolina Fabiana Marksman	PCOC	2-9	1.º	14	15,880	0,596	3,75



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Comércio e Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 26-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	5-5	11.º	320	15,070	0,447	2,96
2.654	Willy Nancy Rag Apple Cecilia	PO	4-6	4.º	105	18,920	0,762	4,02
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-0	4.º	101	17,210	0,585	3,49
2.919	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	4-6	1.º	14	20,620	0,751	3,64
3.377	Martona's Senator Madcap 5	PO	4-1	4.º	92	17,390	0,539	3,09
3.554	Amazonas Média	PCOD	6-0	4.º	100	19,500	0,575	2,95
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	3-6	1.º	25	16,720	0,569	3,40
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	3-7	1.º	30	14,340	0,510	3,55
3.966	São Quirino Acará	PCOC	3-6	1.º	26	11,680	0,364	3,11
3.969	São Quirino Arara	PCOC	3-7	1.º	32	15,140	0,469	3,10
4.066	São Quirino Atibaia	PCOC	3-5	1.º	44	14,310	0,473	3,30
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	3-1	7.º	181	11,040	0,386	3,50
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	3-0	5.º	125	13,550	0,453	3,34
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	2-9	5.º	121	11,160	0,368	3,30
4.819	Xerga	PO	11-3	5.º	133	11,960	0,388	3,25
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	3-4	1.º	34	14,750	0,471	3,19
5.139	São Quirino Arena	PCOC	2-7	1.º	24	11,140	0,389	3,50
5.140	São Quirino Angra	PCOD	2-10	1.º	20	12,340	0,387	3,14
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	2-4	1.º	3	14,320	0,608	4,24

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-6-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.569	Minke 4	PO	4-7	8.º	240	12,000	0,444	3,70
2.570	Rumba Oak Colantha	NR	4-8	5.º	152	13,080	0,465	3,55
2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	4-10	2.º	52	15,800	0,541	3,42
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	6-10	10.º	313	12,300	0,417	3,39
2.803	Granada Oak Colantha	NR	5-3	1.º	32	14,960	0,509	3,40
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	6-0	10.º	290	10,400	0,331	3,18
3.009	Brasileira Colombo Sentinel	NR	6-2	2.º	56	10,550	0,422	4,00
3.013	Campanha Oak Colantha	NR	5-8	3.º	90	10,400	0,358	3,44
3.097	Planista	NR	-	5.º	142	11,550	0,376	3,25
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	4-8	9.º	271	10,650	0,401	3,76
3.162	Mimosa	NR	10-10	7.º	199	11,700	0,483	4,13
3.265	Campista Oak Colantha	NR	5-7	2.º	36	14,000	0,420	3,90
3.267	Bonitinha Oak Colantha	NR	4-3	10.º	296	12,870	0,488	3,79
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	NR	7-3	8.º	241	13,680	0,441	3,33
3.307	Lustroza Colombo Sentinel	NR	4-7	6.º	169	13,900	0,536	3,86
3.270	Formosa Oak Colantha	NR	6-5	5.º	121	15,150	0,612	4,04
3.308	Fineza Colombo Sentinel	NR	6-5	5.º	157	11,250	0,436	3,87
3.310	Floresta Colombo Sentinel	NR	6-6	4.º	119	13,610	0,491	3,68
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	5-4	7.º	205	14,200	0,512	3,60
3.476	Soberana Oak Colantha	NR	5-10	9.º	270	11,600	0,484	4,00
3.478	Bela Rica	NR	6-6	4.º	123	14,400	0,470	3,28
3.481	Gentiva	NR	6-0	5.º	135	12,700	0,374	2,94
3.571	Maravilha	NR	7-0	4.º	121	14,000	0,456	3,25
3.947	Bela Vista	NR	-	4.º	113	14,200	0,471	3,31
3.949	Anita Oak Colantha	NR	3-7	3.º	72	15,600	0,433	2,71
4.029	Arona 2	PO	3-11	4.º	116	10,050	0,405	4,03
4.291	Johanne B	PO	4-1	1.º	10	12,800	0,512	4,09
4.491	1.134	NR	-	9.º	269	10,650	0,408	3,83
4.560	Careta Oak Colantha	NR	11-4	8.º	230	11,110	0,380	3,42
4.758	Donzela Oak Colantha	NR	2-8	6.º	177	12,300	0,476	3,87
4.830	Josefita	NR	4-3	3.º	74	11,170	0,377	3,37
4.882	Saudade Oak Colantha	NR	3-11	4.º	119	11,200	0,443	3,95

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 29-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.442	Amazonas B 315	PCOD	5-5	1.º	1	14,300	0,476	3,33
5.144	Dina	NR	-	1.º	12	15,600	0,578	3,70
5.145	Klaske	NR	-	1.º	11	13,120	0,500	3,81
5.147	Agrindus Agata	PCOC	2-8	1.º	18	10,400	0,377	3,62



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA

PARA : BOVINOS · OVINOS · SUINOS · EQUINOS e AVES



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 23-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.199	Betje 21	PO	4-2	1.º	19	24,000	0,949	3,95
4.270	Paulina 3	PO	4-3	1.º	25	22,390	0,818	3,65
5.069	Teatske	PO	4-3	2.º	43	19,420	0,741	3,81
5.121	Wiepkje 5	PO	4-5	1.º	21	21,190	0,712	3,36
Dr. Lafayette Álvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 25-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.375	Vila Brandina Agua Bran- ca	PO	5-2	7.º	201	14,330	0,659	4,60
4.720	Teie Frederika 3	PO	3-11	6.º	171	10,580	0,471	4,45
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	3-3	6.º	180	10,770	0,488	4,53
Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 28-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.672	Cascata	PCOD	8-4	3.º	101	13,570	0,501	3,69
2.841	Feiticeira	PCOD	5-10	6.º	167	11,420	0,403	3,53
3.723	Graúna	NR	-	2.º	-	14,330	0,484	3,38
4.118	Harmonia	NR	-	1.º	1	15,530	0,488	3,14
5.008	Invejada	PCOD	2-10	3.º	83	10,070	0,308	3,06
Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 16-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.288	Hendrika 35	PO	4-3	2.º	33	22,040	0,830	3,76
4.927	Ina 6	PO	4-0	3.º	69	13,130	0,595	4,53
4.928	Akke 20	PO	4-0	3.º	61	23,280	0,894	3,84
Berend Willem Bouwan. Castro. Est. do Paraná. Controle em 19-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.437	Gelske 14	PO	4-6	2.º	41	16,930	0,634	3,75
3.438	Martha 7	PO	4-1	8.º	239	12,620	0,541	4,22
3.544	Sjoukje	PO	3-6	7.º	201	12,380	0,563	4,55
3.607	Sara 22	PO	4-7	2.º	48	23,400	0,807	3,45
3.446	Jeltje 3	PO	4-2	2.º	42	19,100	0,555	2,90
4.555	Woud Hoeve Gelske	PO	2-1	8.º	216	10,400	0,437	4,21
Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 21-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.683	Anna A 2	PO	5-0	2.º	55	16,950	0,601	3,54
3.684	Janke 53	PO	-	7.º	192	12,720	0,553	4,35
3.686	Sientje 2	PO	5-0	1.º	17	19,800	0,658	3,32
3.773	Dora 15	PO	4-6	5.º	167	11,470	0,472	4,12
3.955	Janke 2	PO	5-0	2.º	60	21,660	0,741	3,42
4.437	Anna 2	PO	4-3	10.º	274	10,020	0,425	4,24
4.504	Antje 18	PO	4-6	9.º	246	12,720	0,513	4,03
4.566	Maaikje	PO	-	8.º	-	13,570	0,556	4,10
4.660	Jaike	PO	5-1	7.º	206	10,630	0,405	3,81
K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 12-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.842	Palas	NR	4-8	5.º	145	11,410	0,515	4,51
4.843	Blauwe	NR	4-10	5.º	139	13,350	0,602	4,51
4.844	Wenny	NR	5-9	5.º	135	11,810	0,481	4,08
4.845	Zwartkop	NR	4-9	5.º	124	11,150	0,408	3,66
Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 12-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.588	Guará Malaguenha	PCOC	-	1.º	-	23,150	1,134	4,89
3.005	Guará Semente	NR	-	1.º	-	21,650	1,182	5,46
3.601	Minerva	PCOD	-	6.º	-	13,070	0,372	2,84
3.092	Morgada	NR	-	1.º	-	15,340	0,506	3,28



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida, Jarinú. Est. S. Paulo. Controle em 14-6-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.968	Emblema	PCOD	5-1	2. ^o	82	15,300	0,565	3,69
4.969	Ximbica	PCOD	5-2	2. ^o	53	11,850	0,417	3,52
4.970	Samba	PCOD	4-2	2. ^o	70	12,630	0,461	3,65
5.083	Lili	PCOD	5-4	1. ^o	41	14,900	0,437	2,93
5.084	Pérola	PCOD	5-5	1. ^o	44	15,520	0,646	4,16
5.085	Rita	PCOD	5-6	1. ^o	40	13,950	0,373	2,67
5.086	Papoula	PCOD	6-0	1. ^o	46	13,350	0,543	4,07

Lucila Ferreira Cintra, Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 16-6-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.094	Sta. Cristina Bondosa	3/4	5-3	1. ^o	6	10,900	0,386	3,54
4.802	Sta. Cristina Admirável	3/4	5-4	5. ^o	119	10,500	0,441	4,20
4.971	Sta. Cristina Prisioneira	PCOD	5-5	3. ^o	96	11,900	0,408	3,43

Francisco Ribeiro Júnior, Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 16-6-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.974	Normalista do Guatucupá	PCOD	3-4	3. ^o	56	10,400	0,355	3,41
5.045	Sardinha	PCOD	9-7	2. ^o	29	12,620	0,418	3,31

Urbano Junqueira, Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 18-6-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.059	Diamantina II J. B.	7/8	-	6. ^o	184	10,600	0,390	3,63
3.466	Trigueirinha J. B.	NR	4-9	4. ^o	137	15,650	0,497	3,17
3.846	Joana J. B.	NR	3-11	3. ^o	91	10,020	0,367	3,66
4.693	Esperança II J. B.	NR	2-1	7. ^o	246	10,850	0,379	3,50
4.700	Campionata II J. B.	NR	2-5	6. ^o	188	13,050	0,477	3,65

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 25-6-956.
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa	3/4	6-5	6. ^o	181	15,300	0,565	3,69
1.813	Fantasiada	PCOD	6-5	6. ^o	179	12,220	0,474	3,88
1.962	Knoll View Mooie O. Fobes (Linda)	PO	10-4	12. ^o	366	11,970	0,429	3,58
1.963	Fullia U. M. A.	7/8	6-5	4. ^o	99	16,150	0,509	3,15
2.013	Gaviola U. M. A.	7/8	6-1	3. ^o	76	14,940	0,626	4,19
2.014	Gardênia U. M. A.	PCOD	5-4	10. ^o	287	11,700	0,360	3,08
2.015	Dádiva	PCOD	7-11	12. ^o	365	12,810	0,420	3,23
2.064	Eleita U. M. A.	7/8	8-0	3. ^o	95	18,700	0,887	4,63
2.065	Fragata U. M. A.	PO	6-6	11. ^o	331	11,150	0,348	3,12
2.066	Pavina U. M. A.	PO	6-5	11. ^o	320	12,800	0,356	2,78
2.168	Granada U. M. A.	PCOD	4-11	12. ^o	306	10,810	0,353	3,27
2.188	Geada U. M. A.	PCOD	4-11	9. ^o	269	13,320	0,342	2,57
2.244	Pavla	3/4	7-2	2. ^o	53	14,200	0,439	3,09
2.245	Galhofa	PCOC	5-9	7. ^o	199	15,000	0,516	3,44
2.310	Geladeira U. M. A.	PCOD	4-10	10. ^o	306	11,000	0,431	3,91
2.312	Falência U. M. A.	PCOD	7-4	1. ^o	1	15,000	0,479	3,19
2.357	Greta Daisy U. M. A.	PCOD	5-2	4. ^o	127	14,890	0,421	2,82
2.359	Ingrata U. M. A.	PCOD	4-6	10. ^o	309	12,780	0,496	3,88
2.360	Gitana	PCOD	5-3	5. ^o	161	14,100	0,338	2,39
2.488	Indolência	PCOD	4-7	9. ^o	254	13,500	0,382	2,83
2.580	Estrela do Mar U. M. A.	PO	7-5	1. ^o	29	13,020	0,323	2,49
2.944	Gilka U. M. A.	PCOD	5-10	2. ^o	64	11,850	0,365	3,08
3.116	Garapa U. M. A.	PCOD	5-11	1. ^o	16	19,040	0,485	2,54
3.118	Ironda	PCOC	4-0	6. ^o	179	13,550	0,489	3,60



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.170	Irlanda U. M. A.	PCOD	4-3	9.º	253	10,440	0,320	3,07
3.245	Ida U. M. A.	PCOD	4-3	9.º	253	15,330	0,560	3,65
3.667	Lilly O. Carnation B. King	PO	3-6	6.º	174	12,630	0,487	3,86
4.148	Lina U. M. A.	PCOC	4-0	2.º	64	12,920	0,445	3,44
4.540	Liola	PCOC	3-7	9.º	260	10,180	0,365	3,58
4.652	Mary Sensation Inaka	PCOC	2-8	7.º	220	12,230	0,433	3,54
4.654	Manitola Lochinvar	PCOC	2-6	7.º	212	11,500	0,466	4,05
4.655	Lapa	PCOC	3-2	7.º	225	11,070	0,344	3,11
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	2-8	6.º	179	14,760	0,493	3,34
5.015	Manila Ormsby Mercedes	PO	2-8	2.º	66	10,500	0,389	3,70
5.156	Lactea I U. M. A.	PCOC	3-9	1.º	38	13,020	0,340	2,61

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-6-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.730	Butaúá	PO	-	1.º	-	11,000	-	-
4.332	F. S. M. Cravina	PO	-	1.º	-	10,480	-	-

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 18-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.441	Jahanna I	PO	7-5	9.º	256	11,530	0,485	4,21
3.644	Tietje	PO	8-11	5.º	130	11,850	0,475	4,01
4.521	Anna VIII	PO	7-7	9.º	265	11,800	0,483	4,09
4.858	Holambra Griet	PO	3-5	5.º	135	12,620	0,436	3,45

Dr. Genesio Pires. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.539	Dindinha	PCOD	7-0	7.º	205	12,070	0,287	2,38
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	3.º	90	13,120	0,513	3,91
2.635	Amazonas Marnicordia	PCOD	5-3	3.º	82	10,050	0,278	2,77
2.741	Amazonas Manoveriana	PCOD	5-10	2.º	33	12,300	0,383	3,11
2.742	Amazonas Marina	PCOD	5-8	1.º	7	15,830	0,489	3,09
2.899	Ivete Vitoria	PCOD	-	1.º	-	17,160	0,537	3,13
2.900	Ingleza Vitoria	PCOD	6-7	1.º	5	19,620	0,618	3,15
2.975	Ielita Vitoria	PCOD	5-10	2.º	37	12,600	0,457	3,62
3.040	Gaufilha São Martinho	PCOC	4-9	1.º	11	16,620	0,511	3,07
3.197	America Jurea	PCOD	4-2	3.º	72	11,970	0,432	3,61
3.522	Hasta São Martinho	PCOC	3-11	3.º	69	11,490	0,437	3,80
3.716	Grasiela São Martinho	PCOC	4-1	6.º	156	10,330	0,502	4,86
3.958	Etna São Martinho	PCOD	6-11	2.º	50	13,010	0,393	3,02
3.959	Gazola São Martinho	PCOC	4-5	2.º	44	11,770	0,424	3,60
4.112	Arica Jurea	PCOD	3-11	1.º	9	14,400	0,511	3,55
4.196	Hebraista São Martinho	PCOD	4-0	1.º	2	13,100	0,528	4,03
4.848	Adriana Jurea	PCOD	3-6	5.º	139	10,450	0,406	3,89
5.154	Athenas Jurea	PCOD	3-6	1.º	18	13,950	0,466	3,34
5.155	Betina Jurea	PCOD	3-0	1.º	9	15,520	0,608	3,91

Dr. Hamílcar José do Amaral Bevilacqua. Queluz. Est. S. Paulo. Controle em 25-6-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.757	Guaraciaba	PCOD	8-10	6.º	179	11,440	0,455	3,98
4.994	Maravilha	PCOD	6-3	6.º	78	14,800	0,521	3,52
5.061	Bonsucesso	PCOD	5-4	2.º	34	10,050	0,303	3,01

Dr. Miguel Oliveira Ribeiro da Silva. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.995	Charlotta	PO	3-4	3.º	68	10,320	-	-
-------	-----------	----	-----	-----	----	--------	---	---



ROLO - FOSFO - CALCIO - FERRO

IODADO SIVAM



N. ^o	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 15-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.183	Amizade das Agulhas Negras	PCOD	6-7	2. ^o	57	16,600	-	-
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	6-0	1. ^o	19	17,200	-	-
3.988	Bambina	PCOD	-	4. ^o	-	10,130	-	-
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	4-2	1. ^o	16	15,450	-	-
4.233	Anisete das Agulhas Negras	PCOD	6-1	1. ^o	8	18,590	-	-
4.658	Bagunça das Agulhas Negras	7/8	3-2	7. ^o	205	13,000	-	-
4.687	Novidade das Agulhas Negras	NR	-	1. ^o	19	10,570	-	-
4.822	Moeda	NR	-	5. ^o	150	10,450	-	-
4.977	Bilha das Agunhas Negras	PCOD	2-9	3. ^o	77	12,550	-	-
4.979	Cascata das Agulhas Negras	7/8	-	3. ^o	90	10,050	-	-
4.980	Camponesa das Agulhas Negras	3/4	-	3. ^o	93	12,800	-	-
5.058	Espadilha	NR	-	2. ^o	37	15,300	-	-
5.059	Bombacha	7/8	3-7	2. ^o	55	13,220	-	-
5.060	Reserva	3/4	-	2. ^o	46	15,720	-	-
5.152	Flor do Campo das Ag. Negras	3/4	6-6	1. ^o	11	17,450	-	-
5.153	V. B. Joaquina Cesar	PCOC	4-9	1. ^o	16	11,400	-	-

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim Est. São Paulo. Controle em 2-6-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wiepke II	PO	8-5	4. ^o	106	18,200	0,658	3,61
2.400	Ruiter 4	PO	6-9	10. ^o	290	13,480	0,618	4,59
2.861	Reintje Knol XL	PO	9-0	2. ^o	42	15,800	0,583	3,69
3.591	Holambra Antje 27	PO	3-6	3. ^o	88	20,220	0,820	4,05
3.889	Baukje 86	PO	8-0	2. ^o	58	19,130	0,672	3,51
4.053	Holambra Oda	PO	4-4	1. ^o	24	19,910	0,776	3,39
4.167	Anna V	PO	10-1	1. ^o	18	19,780	0,792	4,00
4.168	Holambra Griet	PO	3-2	1. ^o	1	19,950	0,697	3,49
4.482	Holambra Tryntje Rosa	PO	-	10. ^o	306	12,590	0,492	3,91
4.591	Holambra Antje 29	PO	2-4	8. ^o	236	14,050	0,650	4,53
4.640	Thecla VII	PO	6-9	8. ^o	253	18,500	0,692	3,74
4.645	Holambra Antje	PO	2-2	7. ^o	190	12,580	0,504	4,01
4.715	Tiejte X	PO	7-6	6. ^o	162	12,080	0,546	4,52
4.718	Doetje VII	PO	7-10	6. ^o	152	15,870	0,592	3,73
4.719	Holambra Pietje 23	PO	5-2	6. ^o	168	11,390	0,514	4,51
4.837	Holambra Grietje	PO	2-10	6. ^o	161	11,220	0,466	4,16
4.869	Anna	PO	8-1	5. ^o	138	10,220	0,416	4,07
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	2-6	4. ^o	103	14,670	0,624	4,25
4.886	Holambra Jantine	PO	3-11	4. ^o	115	14,500	0,559	3,85
4.919	Holambra Goede	PO	5-4	4. ^o	101	20,300	0,821	4,04
4.929	Holambra Treesje 2	PO	3-9	3. ^o	79	14,010	0,534	3,61
4.930	Holambra Lolkie	PO	5-6	3. ^o	61	13,580	0,559	4,12
4.931	Holambra Dina	PO	2-11	3. ^o	85	12,500	0,487	3,89
4.932	Sophietje	PO	6-1	3. ^o	82	15,210	0,648	4,26
4.933	Holambra Rosa	PO	3-4	3. ^o	74	17,800	0,683	3,83
4.934	Sigrid 4	PO	8-7	3. ^o	78	15,060	0,650	4,31
5.005	Zwaantje	PO	7-1	3. ^o	87	16,120	0,602	3,73
5.093	Holambra Corri	PO	3-4	1. ^o	1	20,730	0,769	3,71
5.094	Holambra Ina	PO	2-3	1. ^o	31	11,190	0,447	3,99
5.142	Leentje XIX	PO	9-3	1. ^o	31	20,900	0,730	3,49

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 18-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.857	Holambra Klaartje	PO	3-5	5. ^o	128	11,750	0,411	3,50
4.859	Paula 7	PO	7-11	5. ^o	145	12,640	0,452	3,58



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra B
para bovinos e ovinos



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 19-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.599	Caçula	NR	-	4.º	105	13.220	0,519	3,92
5.110	Mundana	NR	-	1.º	46	10.480	0,426	4,07
Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-6-56.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.530	Zana I	PO	5-10	3.º	83	10.400	-	-
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 18-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.694	Flora J. B.	NR	2-0	7.º	219	10.100	0,289	2,86
5.124	Bandeirinha J. B.	NR	2-2	1.º	3	13.080	0,250	1,91
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 18-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.881	Jardineira	PCOD	6-1	4.º	137	14.050	0,462	3,29
3.883	Baleia	PCOD	6-2	3.º	73	11.760	0,402	3,42
3.884	Leme's Cubana	PCOD	4-9	2.º	61	10.950	0,391	3,57
4.910	Paraguarita	PCOD	4-7	4.º	143	10.470	0,397	3,79
4.911	Leme's Daja	PO	-	4.º	135	12.650	0,447	3,53
4.912	Leme's Cravina	PCOD	4-4	4.º	120	11.210	0,364	3,25
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	3-10	3.º	72	13.490	0,439	3,26
4.956	Leme's Carolien	PCOC	4-4	3.º	65	11.490	0,400	3,48
5.029	Leme's Altiva	7/8	8-2	2.º	33	15.560	0,549	3,53
5.030	Leme's Chiquita	7/8	4-6	2.º	35	12.600	0,458	3,64
5.108	Leme's Brasina	PCOC	5-11	1.º	29	15.140	0,514	3,40
5.109	Leme's Delicada	PCOC	3-6	1.º	3	14.480	0,463	3,20
Leonardo de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 11-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.242	Lena	PO	5-6	2.º	38	14.720	0,513	3,48
4.953	Mlena 61	PO	5-0	3.º	93	15.200	0,526	3,46
5.137	Lena 2	PO	-	1.º	-	10.090	0,327	3,24
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. São Paulo. Controle em 6-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.865	Usina	NR	-	4.º	98	13.000	0,504	3,88
4.952	Leida	PO	7-5	3.º	72	12.300	0,435	3,53
5.009	Gonda 8	PO	7-3	2.º	50	13.200	0,396	3,00
5.010	Dina	PO	7-5	2.º	44	17.600	0,613	3,48
5.011	Margô	PO	7-5	2.º	39	11.100	0,421	3,79
5.012	Beija-Flor	7/8	7-8	2.º	43	12.150	0,407	3,35
5.013	Atalaia	PCOC	6-3	2.º	32	13.400	0,463	3,45
5.081	Sta. Cecília Amapola	PCOC	4-9	1.º	15	11.100	0,439	3,95
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 2-6-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.781	Nera 18	PO	8-4	2.º	62	14.760	0,530	3,59
1.845	Roosje II	PO	7-11	4.º	130	18.950	0,690	3,84
2.092	Jana 5	PO	14-0	3.º	65	19.540	0,691	3,53
2.141	Nastje 68	PO	8-1	1.º	5	22.420	0,794	3,54
3.066	Holambra Noldien II	PO	4-8	9.º	296	15.420	0,574	3,72
3.971	Holambra Nora	PO	4-10	2.º	32	16.790	0,639	3,82
4.055	Holambra Jaantje	PO	3-4	1.º	18	27.500	0,893	3,24
4.466	Holambra Anna	PO	2-5	10.º	281	10.990	0,453	4,13
4.568	Noldien 140	PO	1-8	9.º	251	15.680	0,605	3,86
4.590	Elsa 6	PO	7-3	8.º	226	13.300	0,500	3,76
4.838	Roosje 4	PO	7-4	5.º	155	12.640	0,548	4,33
4.839	Frieda 2	PO	7-1	5.º	135	11.640	0,433	3,72
4.841	Bloen 3	PO	6-11	5.º	154	14.260	0,456	3,19
4.883	Holambra Lea	PO	2-9	4.º	108	10.570	0,390	3,69
4.936	Holambra Bertha III	PO	2-5	3.º	82	11.960	0,478	4,00
5.004	Holambra Frieda	PO	2-4	3.º	36	14.100	0,486	3,45
5.008	Holambra Theodora IV	PO	3-7	2.º	51	13.070	0,500	3,83
5.007	Astrid 2	PO	7-4	2.º	51	18.360	0,669	3,64
5.026	Sisca	PO	7-4	2.º	52	11.700	0,458	3,91

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 29-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.739	Nortista	1/2	7-3	4.º	111	11,200	0,434	3,88
3.748	Agrindus Fesitada	1/2	2-6	3.º	73	12,800	0,475	3,71
3.821	Sempre Viva	3/4	-	1.º	-	11,520	0,473	4,11
4.138	Cicobra	7/8	8-0	3.º	82	10,450	0,449	4,29
4.899	Zazá	1/2	7-7	5.º	140	11,380	0,411	3,61
4.990	Tosca	3/4	10-0	3.º	74	12,000	0,495	4,12
4.992	Piava	NR	13-0	3.º	64	12,520	0,479	3,82
5.148	Agrindus Copeira	3/4	7-10	1.º	9	13,200	0,522	3,95
5.150	Agrindus Novela	1/2	12-2	1.º	14	11,300	0,481	4,25
5.151	Líma	3/4	6-9	1.º	33	13,450	0,551	4,10

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 15-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	31/32	-	4.º	-	14,800	-	-
3.721	Clarinetá	NR	-	5.º	-	12,000	-	-
4.145	Morena	NR	-	2.º	60	13,500	-	-
5.057	Armada	NR	-	2.º	65	13,040	-	-

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-6-56.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.787	Roberta	PO	-	1.º	-	10,980	-	-
3.877	Alvorada de Pinheiro	PO	4-10	1.º	-	10,390	-	-
3.927	Ancora	NR	-	1.º	4	11,570	-	-

2. ordenhas

2.503	Urta de Pinheiro	PO	8-5	4.º	121	11,050	-	-
2.790	Freud	PO	4-11	5.º	127	10,230	-	-
3.292	Abela	PO	4-11	5.º	152	10,070	-	-
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	-	3.º	88	11,040	-	-
5.000	Abóbora	NR	-	3.º	87	13,050	-	-

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 15-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.154	Goldspring's Noble Label	PO	-	3.º	-	7,000	-	-
3.172	Gerar Pifi	PO	4-4	12.º	344	7,100	-	-
3.261	Serenata	PCOD	-	4.º	-	12,000	-	-

RAÇA JERSEY

Olivio Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 29-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.002	India 5	PO	11-9	1.º	31	10,100	0,634	6,27
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	7-7	7.º	208	9,500	0,571	6,01
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	11-9	2.º	59	12,050	0,565	4,69
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	7-3	4.º	114	10,100	0,498	4,93
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	-	2.º	-	10,750	0,581	5,40
2.117	Meadows Magnet'S Xmas	PO	12-0	1.º	12	10,200	0,510	5,00
2.121	Buckhurst Paddy	PO	11-1	2.º	49	12,500	0,538	4,30



INTEGRATIVO POLIVITAMINICO

OLEOSTAR



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.177	Galera Wonderful	NR	5-3	2. ^o	54	7,900	0,298	3,78
2.220	Hautville Designing Belle	PO	8-0	1. ^o	4	11,000	0,787	6,98
2.624	Maria Basil de Canela	PO	4-2	5. ^o	157	7,800	0,376	4,82
2.627	Nora Basil de Canela	PO	4-2	3. ^o	80	10,500	0,450	4,28
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	7-8	5. ^o	143	8,150	0,476	5,84
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	-	6. ^o	175	7,450	0,483	6,48
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	4-3	3. ^o	84	11,300	0,533	4,72
2.764	India II	PO	11-10	3. ^o	86	8,500	0,463	5,45
2.894	Sant'Ana Patrulha Patton	PO	4-4	3. ^o	85	7,600	0,398	5,24
2.896	Sant'Ana Figurita II	PO	6-9	3. ^o	85	7,600	0,341	4,49
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	4-0	8. ^o	261	7,000	0,426	6,09
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	3-5	7. ^o	222	7,100	0,447	6,30
3.670	Popela Sabina II	PO	4-2	3. ^o	107	7,400	0,360	4,86
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	4-2	3. ^o	91	8,000	0,368	4,61
3.824	Hortencia Patrician	PO	3-4	3. ^o	114	10,700	0,601	5,61
3.825	Passiflora	PO	-	3. ^o	84	9,050	0,681	7,52
3.831	Sant'Ana Paulicea	PO	4-0	2. ^o	63	11,800	0,545	4,61
3.832	Lucrecia Bori	PO	3-8	3. ^o	88	8,800	0,551	6,26
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	-	1. ^o	5	9,300	0,592	6,36
3.923	Ophelia Basil de Canela	PO	-	3. ^o	98	7,300	0,333	4,57
4.025	Roma	-	-	1. ^o	50	8,400	0,279	3,32
4.027	Sant'Ana Encantada	-	-	-	-	-	-	-
	Patrician	PO	-	3. ^o	83	8,600	0,352	4,09
4.130	Sant'Ana Maravilha	PO	3-6	2. ^o	45	11,950	0,573	4,79
4.131	Novata Basil de Canela	PO	3-7	2. ^o	55	8,730	0,425	4,86
4.269	Sant'Ana Esperança Pa-	-	-	-	-	-	-	-
	trician	PO	-	2. ^o	100	7,200	0,450	6,25
4.516	Norma Basil de Canela	PO	2-6	9. ^o	274	7,900	0,473	5,93
5.031	Vergilia	NR	-	2. ^o	62	7,800	0,312	4,00
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	2-1	2. ^o	39	11,800	0,469	3,97

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-6-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.998	F. S. M. Comeia	PO	3-5	3. ^o	89	7,100	0, -	-
-------	-----------------	----	-----	-----------------	----	-------	------	---

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 30-6-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.123	Perola	NR	-	3. ^o	111	7,500	0,395	5,27
5.037	India	PO	-	2. ^o	52	7,400	0,278	3,75
5.039	Flor da China	NR	-	2. ^o	70	7,300	0,423	5,79
5.126	Capeta de Sta. Hilda	PCOD	3-1	1. ^o	39	9,600	0,593	6,18
5.127	Caçamba de Sta. Hilda	7/8	6-2	1. ^o	26	8,500	0,388	4,56
5.128	Malaria	7/8	6-2	1. ^o	20	8,850	0,436	4,92
5.129	Amendoa	PCOD	5-5	1. ^o	1	9,900	0,477	4,82
5.133	Dallia Brampton de Sta. Hilda	PO	-	1. ^o	8	8,200	0,388	4,73

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Junho de 1956.



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA
PARA: BOVINOS · OVINOS · SUINOS · EQUINOS e AVES



VOCÊ RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL Qualquer artigo desta página

LIVRO: REGISTRO DE GADO — Prático, não deve faltar em sua fazenda. Contem 200 folhas, sendo 6 destinadas ao controle geral e mensal e as 194 restantes para o registro individual de cada rez. Ai terá: linhagem do animal dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações, como, se foi vacinado c/carbúnculo sintomático e hemático etc.. Há ainda um retângulo para a fotografia do animal. — Cr\$ 350,00.

★★★★

MASCARA PARA INSETICIDA — Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postos à venda por esta Associação, provam sua eficiência no preparar as diversas fórmulas de inseticidas, polvilhar e pulverizar as diversas culturas: Preço:

Weld n.º 81 — Cr\$ 392,00
Weld n.º 22 — Cr\$ 154,00
Estrela — Cr\$ 115,00
Delta "C" — Cr\$ 215,00

Complete a segurança de seus empregados, adquirindo para proteção de seus olhos, óculos de borracha com lentes removíveis, em caso de quebra. Oculos n.º 30. Preço Cr\$ 80,00.

★★★★

ALFORJA — toda de lona, com frizos e reforços de couro. Prática, servindo para carregar alimentos quando se faz longas caminhadas, além de servir para guardar roupas e documentos, principalmente em dias de chuva. Para os que fazem caminhadas a pé, colocá-las pelo pescoço, firmando-a só nos ombros. O peso assim é distribuído, ficando uma das bolsas nas costas, enquanto a outra permanece na frente. — Cr\$ 250,00.

★★★★

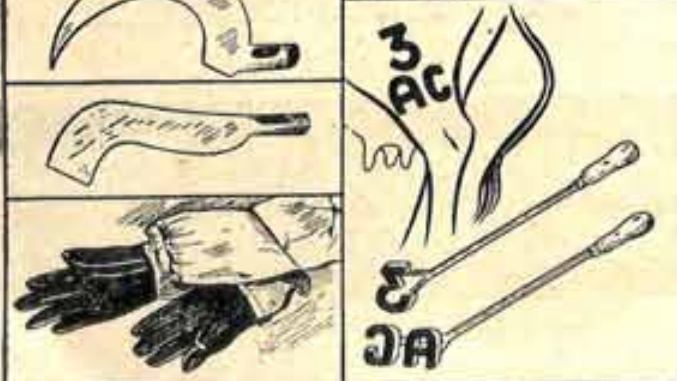
FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM — Em dois tipos: para uso direito e esquerdo. Preço — Cr\$ 50,00.

★★★★

FOICE DE AÇO "LARANJAL" — artigo reforçado. — Cr\$ 45,00.

★★★★

LUVAS PARA APICULTOR — de pelica, com forro de lona. Comprimento: 65 cm — Cr 15,00



LIVRO: CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE — aqui está outro livro simples, que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, garrotes, bezerros e novilhas e o total de cabeças existentes fim de cada dia. Além disso, há uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro 24 páginas, para uso durante 24 anos. — Preço: Cr\$ 80,00.

★★★★

CHUMBEADOR — para castrar de porcas e leitões, sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo processo de tração a faca. Não causa moléstias. — Chumbeador completo com instruções — Cr\$ 80,00.

★★★★

SAL VITAMINADO EM PEDRA — Além de possuir as vitaminas D, B 1, B 2, C e B 12, possui minerais, como, cálcio, fósforo, iodo, manganês, sódio e cobre. O sal vitaminado apresenta-se em pedras de forma roliça, permitindo ao animal, lambê-la em toda sua superfície, havendo então desgaste uniforme da pedra e aproveitamento total. O sal vitaminado dá maior vitalidade e proteção aos bezerros. Maior resistência às doenças e consequente redução de mortes. Maior produção de leite e maior desenvolvimento das novilhas.

Sal vitaminado — pedra de 500 grs. — 35,00.
Sal Cálcio e ferro — pedra de 500 grs. — 22,00.

★★★★

ARGOLINHAS PARA FOCINHA DE PORCO — evitam os estranhos causados pelos porcos fucados. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que eles fucem. Caixa com 100 argolinhas e instruções para sua colocação — Cr\$ 10,00.

★★★★

MARCAS A FOGO E A FRIA — jogo de números de 0 a 9, de 5 cms. de altura. — Jogo completo — Cr\$ 470,00.

Marca fria — moderno sistema de marcação, sem fogo. Não machuca os animais. Lata de 1/2 kg. — Cr\$ 65,00.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO
TELEFONES: 51-6380 - 51-6963

ELIMINE DEFINITIVAMENTE O RISCO DA PESTE SUINA



vacina CRISTAL VIOLETA

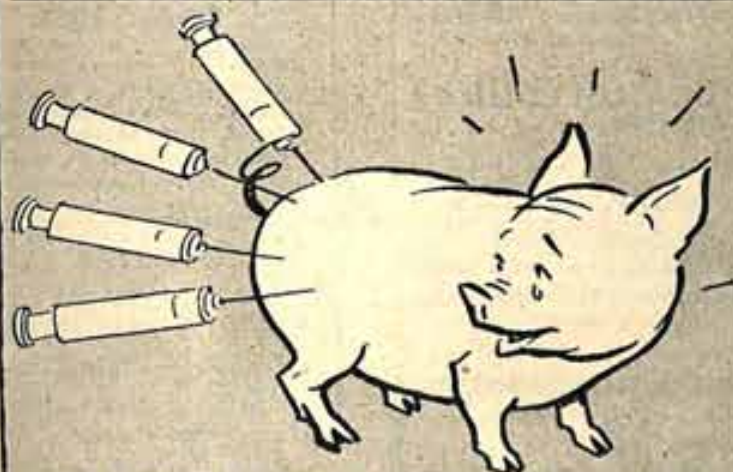
vacina VIRUS VIVO



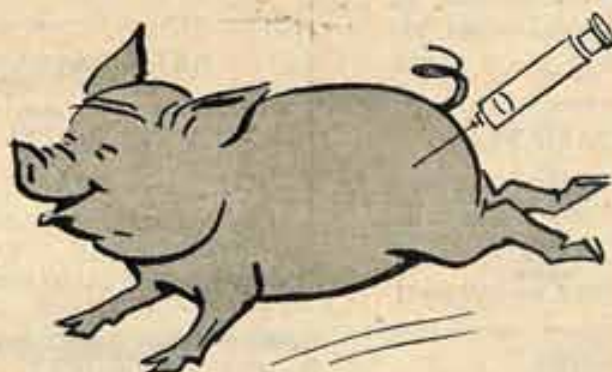
IMUNIZA SOMENTE A PARTIR DO 21.º DIA



IMUNIZA TOTALMENTE A PARTIR DO 7.º DIA



E' MAIS CARA, POIS PRECISA SER REPETIDA DE SEIS EM SEIS MEZES



E' MAIS ECONÔMICA, POIS BASTA VACINAR UMA VES DURANTE A VIDA DO SUINO

Para saúde dos seus
porcos use exclusivamente

VIRUS VIVO

RIGOROSAMENTE FISCALIZADA PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Distribuidor exclusivo para o Estado de S. Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

Rua Frederico Abranches, 37 — S. Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferrogens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaça, trigoilho, farinha de car-
ne, ossos, refinaxil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

SALIABRA

Mistura concentrada e com-
pleta de sais minerais com
melaço. Ótima para BOVINOS,
EQUINOS, SUINOS, OVINOS
E AVES
Pedidos à
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

FORMICIDA

UNEXAN

Concentrado emulsionável
com 75% de Clordane

Com 100 g de concentrado pre-
para-se 10 lt de solução a 1%.
Calcula-se 1/4 a 1/2 litro de so-
lução por oitheiro. 100 g de
UNEXAN extinguem 2 formi-
gueiros pequenos ou 1 grande.

UNEXAN - a barreira da
saúva - Fórmula original da
CELA - Alemanha

Pedidos à

Associação de Criadores

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

RATICIDA

Extermina-os da sua casa,
fazenda, palafiteira ou
armazém com

MUSFARINA

pronto para ser usado

PEDIDOS À

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

PORCOS

REPRODUTORES

DUROC JERSEY

criados em
clausura suspensa

Animais
dotados de
grande vigor
e precocidade.

Aceitamos pedidos
de todo o Brasil.



AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nastra e Coruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branco. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pulrose e Neurolinfo-
matose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884

Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:

"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Dispono de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/
cruza. Venda-se a preço ra-
zoável. Cartas à Carlos Roberto
Usbell. A/C. Associação Pou-
lista de Criadores de Bovinos.
Rua Fraderico Abranches, 27

REVISTAS

**REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES**
finamente encaderna-
das, dos anos de
1951, 2, 3, 4, e 5 --
Cada vol. Cr\$ 300,00
Assinatura anual Cr\$
100,00, porte simples. Sob
registro postal, Cr\$ 160,00.

Revista GADO HO-
LANDES - Coleções
encadernadas
Cr\$ 150,00

R. Amaral Gurgel, 58
S. Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 65,00 por centímetro
e por publicação**

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58. Tel. 51-9234 - s/loja
São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTÉIS

PRODUTOS VETERINARIOS



ULTRADINA VETERINÁRIA

**protege
a criação**

Dá gosto ver como será uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º
SÃO PAULO

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDES"

Publicação especializada dedicada a esse importante setor da exploração agropecuária, que é a exploração leiteira

Assinatura
anual
Cr\$ 50,00

Pedidos à
**REVISTA
GADO
HOLANDES**
Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin.-registrada \$ 160,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA
Av. Cosper Libero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

LAVRAS
XVII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
AGOSTO
Dias 19 a 27

CAXAMBU
IX EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO
Dias 2 a 9

MURIAE
XII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO
Dias 2 a 9

RIO BRANCO
II EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO
Dias 16 a 20

ALFENAS
III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
OUTUBRO
Dias 20 a 25

PORTO ALEGRE - RGS
SETEMBRO
XXIII Exposição Nacional de
Animais e Produtos Deri-
vados e XX Exposição

A direção de REVISTA DOS
CRIADORES terá toda satisfa-
ção em receber e publicar gra-
ciosamente dados de exposições
de gado que se realizem em
qualquer parte do território na-
cional.

HEXAPURO

100-150

à base de Lindane
Pó para preservação dos
grãos armazenados

60

Pó para polvilhamento das
plantas

120

Pó esparsível para ser mistu-
rado ao solo

**Pó Molhável-
Emulsão**

Concentrado. Preparação de
caldas para pulverizações

Carropaticida

Sornicida para banhos ou
pulverizações do gado

Pedidos à
**ASSOCIAÇÃO
DE CRIADORES**

GADO DE RAÇA

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ
REZENDE R. JANEIRO
**GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO
DIRETAMENTE**
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SÃO BENTO

Atibaia Caixa Postal 54 S. Paulo
Machos importados dos Estados Unidos e puros de origem
crioulos da fazenda. Alta produção leiteira.



**Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E
para equinos**



Está o Sr. tirando

todo o LUGRO

**que sua criação
pode dar?**



Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As fêmeas, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as fêmeas "maninhas" e os abortos. Produzem até a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tireóide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapeste).

EVITA A OSTEOMALACIA — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura da Península — Índia Inglesa).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

EMBELEZA O PELO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pelo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e ovos.



Econômico no custo
Cr\$

Sacos de 40 quilos	570,00
" " 10 "	180,00
" " 1 "	20,00

- generoso nos resultados!

Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO

alimentação racional para o gado!



Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acôrdo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com



— sais minerais iodados



MINERSAL

com



permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne — leite — ovos — lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12º ANDAR - CONJ. 1206
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO